

FCE

FACULDADE CAMPOS ELÍSEOS

PDI

Plano de
Desenvolvimento
Institucional

2023 a 2027



FACULDADE CAMPOS ELISEOS

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI
Quinquênio: 2023 a 2027

Este Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, consiste em um documento construído a partir da missão, visão e valores da Faculdade Campos Elíseos. Abrangendo um período de cinco (5) anos, contempla o cronograma e a metodologia de implementação das estratégias para o atingimento das metas e objetivos, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações, sempre vigilante aos padrões de qualidade.



Plano de Desenvolvimento Institucional – período de 2023 a 2027

Autores: Ivan César Rocha Pereira, Alexandre Claro, Carlos Rivera Ferreira, Paulo M. Mantovan, Claudia Regina Esteves, Cleuseni H. de Carvalho, Márcia da Cunha Costa Pereira, Nadir Lago, Sônia Maria Grotto e Rubens Guilhemat.

1. Plano de Desenvolvimento Institucional; 2. Estratégias Institucionais; 3. Plano de Gestão; 4. Plano Estratégico; 5. Ensino Superior

2023 – Faculdade Campos Elíseos. Todos os direitos reservados

Sumário

Apresentação - Plano Desenvolvimento Institucional	5
Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	5
Dimensão 2 - Projeto Pedagógico Institucional	18
Dimensão 3 - Responsabilidade Social da Instituição	55
Dimensão 4 - Comunicação com a Sociedade.....	61
Dimensão - 5 Políticas de Pessoal.....	67
Dimensão 6 - Organização e Gestão à Mantenedora	80
Dimensão 7 - Infraestrutura	91
Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação	100
Dimensão 9 - Política de Atendimento aos Discentes	109
Dimensão 10 - Sustentabilidade Financeira	115
Referenciais Bibliográficos:.....	120

Apresentação - Plano Desenvolvimento Institucional

A Faculdade Campos Elíseos apresenta esse importante documento norteador das estratégias, políticas e ações da instituição, concebido por uma comissão designada pelo presidente da Entidade Mantenedora, abrangendo o quinquênio 2023 a 2027, elaborado segundo as normas da legislação do ensino superior brasileiro.

Foram discutidos e analisados os fatores ambientais internos e externos que constituem o cenário e o momento em que se concebe a discussão da nova proposta de direcionamento institucional, partindo do realinhamento da missão da Faculdade Campos Elíseos:

proporcionar, nas diferentes áreas do conhecimento, uma educação de qualidade, capaz de formar um ser humano conectado ao mundo moderno, com competências e habilidades profissionais, que possa contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa.

Além de se constituir em um instrumento facilitador da gestão da instituição, bem como de seu desenvolvimento, procura demonstrar as linhas básicas de ação da Faculdade Campos Elíseos e estabelece, fundamentalmente, objetivos, metas e prazos para as propostas básicas da Instituição, quantificando-as, quando possível, bem como justificando-as de forma a retratar o que a Faculdade Campos Elíseos pretende realizar nos próximos cinco (5) anos. Sua organização prevê os seguintes objetivos:

- a. estabelecer as bases conceituais, metodológicas e operacionais do projeto educacional da Instituição;
- b. atender à necessidade de assegurar que o Plano não se restrinja a uma proposta teórica de como abordar uma questão estratégica dentro da conjuntura atual;
- c. estabelecer a sistemática que possa ser efetivamente compreendida, aplicada e validada em condições reais.

Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Histórico da Faculdade Campos Elíseos

A Faculdade Campos Elíseos - FCE nasceu pela necessidade da mudança do nome da então Faculdade de Administração do Estado de São Paulo (FAESP) em 11 de julho de 1994. A partir de 2018, após firmar parceria com outras 4 (quatro) Instituições de Ensino Superior, a FCE transforma-se em Voltaire Educacional. Sediada inicialmente à Rua Basílio da Gama, 77, a FCE possui um limite territorial de atuação circunscrito ao município de São Paulo/SP e adjacências. A mantenedora da FCE, Instituto de Ensino Médio e Superior François Marie Arquet Ltda-ME, é pessoa jurídica de direito privado, de duração ilimitada, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 09.231.470/0001-30, com atos constitutivos devidamente arquivados no Registro de Título e Documentos de Barueri sob nº 131.352 em 14/06/199, posteriormente registrados na Junta Comercial de São Paulo - JUCESP sob NIRE nº 35.221.890.96-1 em sessão do dia 30/10/2007, com última alteração contratual registrada sob nº 214.857/17-7 em sessão do dia 10/05/2017.

A Faculdade Campos Elíseos - FCE foi credenciada para a oferta de Educação a Distância pela Portaria 672 de 18 de julho de 2016. Em dezembro de 2021, foi feita a alteração do endereço da Rua Basílio da Gama, 77, CEP 01046-020, para a Rua Maria de Jesus Simões, 167, CEP 02469-000.

A Faculdade Campos Elíseos foi recredenciada pela Portaria MEC N° 412 de 24/03/2017

A quadro abaixo mostra os atuais índices institucionais da Faculdade Campos Elíseos

Indicadores	Sigla	Valor	Ano
CI - Conceito institucional	CI	3	2016
CI/EaD - Conceito institucional	CI - EaD	4	2015
Índice Geral de Cursos	IGC	4	2019
Índice Geral de Cursos - Contínuo	IGC - C	3,208	2019

Quadro 1.1. Índices institucionais - Fonte e-MEC

No quadro abaixo, é apresentado o histórico de indicadores obtido pela instituição nos últimos anos.

Ano	CI	IGC	CI - EaD
2015	-	3	4
2016	3	3	-
2017	-	3	-
2018	-	4	-
2019	-	4	-

Quadro 1.2. Histórico de indicadores institucionais - Fonte e-MEC

Atualmente a instituição oferta 3 cursos de graduação e 13 cursos de graduação no formato a distância:

- Bacharelados: Administração (presencial e a distância), Ciências Contábeis (presencial e a distância) e Ciências Econômicas (a distância);
- Licenciaturas: Pedagogia (presencial e a distância), Letras – Português (a distância), História (a distância) e Química (a distância).
- Superiores de Tecnologia: Gestão de Recursos Humanos (a distância), Gestão Ambiental (a distância), Logística (a distância), Gestão Financeira (a distância), Gestão Pública (a distância) e Gestão da Qualidade (a distância).

A Faculdade Campos Elíseos, assim como Instituições de Ensino de todo o mundo estão passando por um momento delicado, com maior ou menor grau de dificuldade diante dos acontecimentos dos primeiros anos desta década que marcaram um período particularmente perturbador na história humana. O retorno a um "novo normal" após a pandemia do COVID-19 foi rapidamente interrompido pela eclosão da guerra na Ucrânia, dando início a uma nova série de crises de alimentos e energia – desencadeando problemas que décadas de progresso tentaram resolver. Com o início de 2023, o mundo enfrenta uma série de riscos que parecem totalmente novos e estranhamente familiares. Vimos um retorno de riscos "antigos" – inflação, crises de custo de vida, guerras comerciais, saídas de capital de mercados emergentes, agitação social generalizada e confronto geopolítico – que poucos líderes empresariais e formuladores de políticas públicas têm experimentado.

O alto grau de incerteza e singularidade como os eventos indesejados, inesperados e sem precedentes mexeram e geraram descrença e angústia com relação ao futuro, sobretudo se pegarmos como referência o PDI anterior. Em nossos cenários não previmos uma crise como essa.

Embora a palavra crise tenha vários entendimentos, aqui será utilizado o conceito proposto por Rosenthal, Charles e Hart [1] que define crise como um evento onde há uma ameaça percebida aos valores e funções centrais das organizações e que exige uma resposta imediata. É exatamente esse o nosso caso já que, se não tivéssemos respostas rápidas para os problemas que surgissem, a situação poderia desencadear descrenças e incertezas aos corpos docente, discente e técnico administrativo e o risco premente de inviabilidade de nossas atividades.

Assim que o Ministério da Educação, bem como o Governo Estadual anunciaram a interrupção das atividades presenciais em razão da Covid19, deslocamos os alunos dos cursos presenciais para a modalidade a distância, uma vez que havia uma expectativa de que essa interrupção ocorresse em um curto período de tempo. Essa solução se apresentou a mais viável, embora tenha sido necessário a redução da mensalidade, sem que a instituição pudesse reduzir os gastos de pessoal, sobretudo o gasto docente. Como consequência tivemos um comprometimento acentuado do fluxo de caixa, com a necessidade de recorrer a empréstimos para a continuidade das operações.

À medida que o governo foi ampliando a interrupção das atividades presenciais, a FCE não conseguiu levar a termo as previsões estabelecidas no PDI anterior, razão pela qual estamos apresentando um novo PDI, ajustado agora para um cenário de pós-pandemia, onde a oferta do ensino presencial passa a ser um grande desafio para a instituição.

Para um maior entendimento da atual situação, utilizamos a análise cruzada do SWOT¹, na qual não há apenas as somas de cada item, mas operações que confrontam numericamente as Forças e Fraquezas com as Oportunidades e Ameaças entre si, pois há a necessidade de analisar a situação sob a ótica de dois ambientes – internos e externos – para compreender a real situação da Instituição, os meios para o enfrentamento do pós-crise, bem como o estabelecimento de prioridades nas ações, como mostra a Figura 1:

¹ SWOT é a sigla formada pelas iniciais em inglês das palavras: Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças)

		AMBIENTE EXTERNO										Somatória	
		Oportunidades					Ameaças						
		1- Educação pós pandemia	2- Novo profissional: multifacetado e pragmático	3- Conexão por meio de redes	4- Integração com a comunidade: relacionamento	5- Educação corporativa: parceria com empresas	1- Concorrência	2- Desemprego	3- Comunicação instantânea: hiperconexões	4- Mudanças nas políticas educacionais	5- Novas exigência do público		
AMBIENTE INTERNO	Forças	1- Agilidade comercial	2	2	2	2	2	2	1	1	1	2	17
		2- Capacidade de adaptação em ambientes turbulentos	1	0	1	0	1	2	1	1	0	2	9
		3- Experiência nos processos de EaD	2	2	2	1	2	2	0	1	1	2	15
		4- Foco e tradição na formação de professores	2	2	2	2	2	1	2	2	1	2	18
		5- Mensalidades acessíveis	2	2	2	2	2	2	2	1	0	2	17
	Fraquezas	1- Falta de sensibilidade para feed back	0	1	0	0	0	2	2	2	1	2	10
		2- Equipe enxuta	1	2	1	0	1	2	0	1	0	1	9
		3- Corpo docente e de tutoria	1	1	0	1	1	2	0	0	1	1	8
		4- Estrutura de gestão	1	0	1	0	1	2	0	2	0	2	9
		5- Auto-organização	0	1	1	1	1	2	0	1	0	1	8
Somatória		12	13	12	9	13	19	8	12	5	17		

Figura 1.1: Análise cruzada da matriz SWOT

Como demonstrado na Figura 1, atualmente a agilidade comercial é a grande força da instituição e deverá garantir o ingresso de estudantes, de acordo com um planejamento pelo responsável e aprovado pelo mantenedor. Outras duas forças importantes, detectadas no SWOT foram: a tradição na formação de professores, bem como o valor das mensalidades.

Os pontos que devem merecer mais atenção dos dirigentes, segundo a matriz SWOT, estão centrados de um lado na cultura e sensibilização para *feedbacks*, especialmente para os estudantes, e de outro tanto a ampliação da equipe, como a estrutura de gestão.

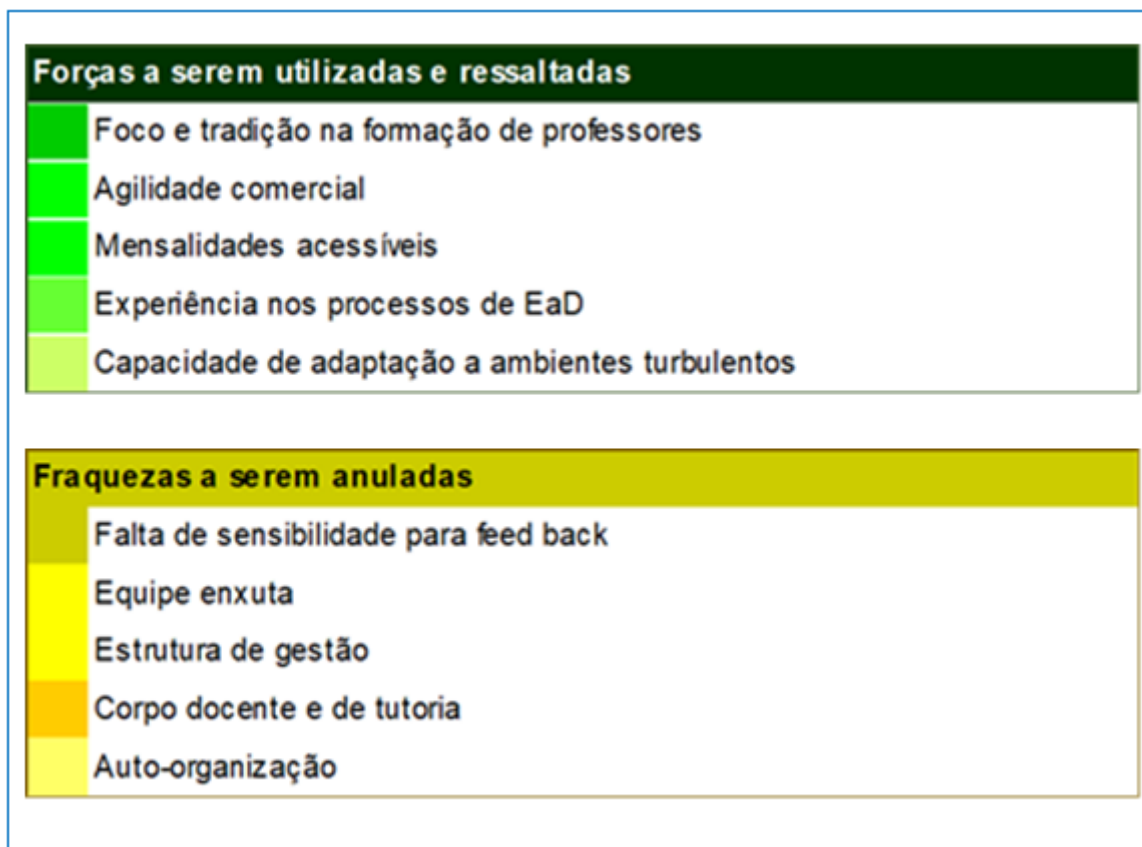


Figura 1.2: Impulsadores do ambiente interno

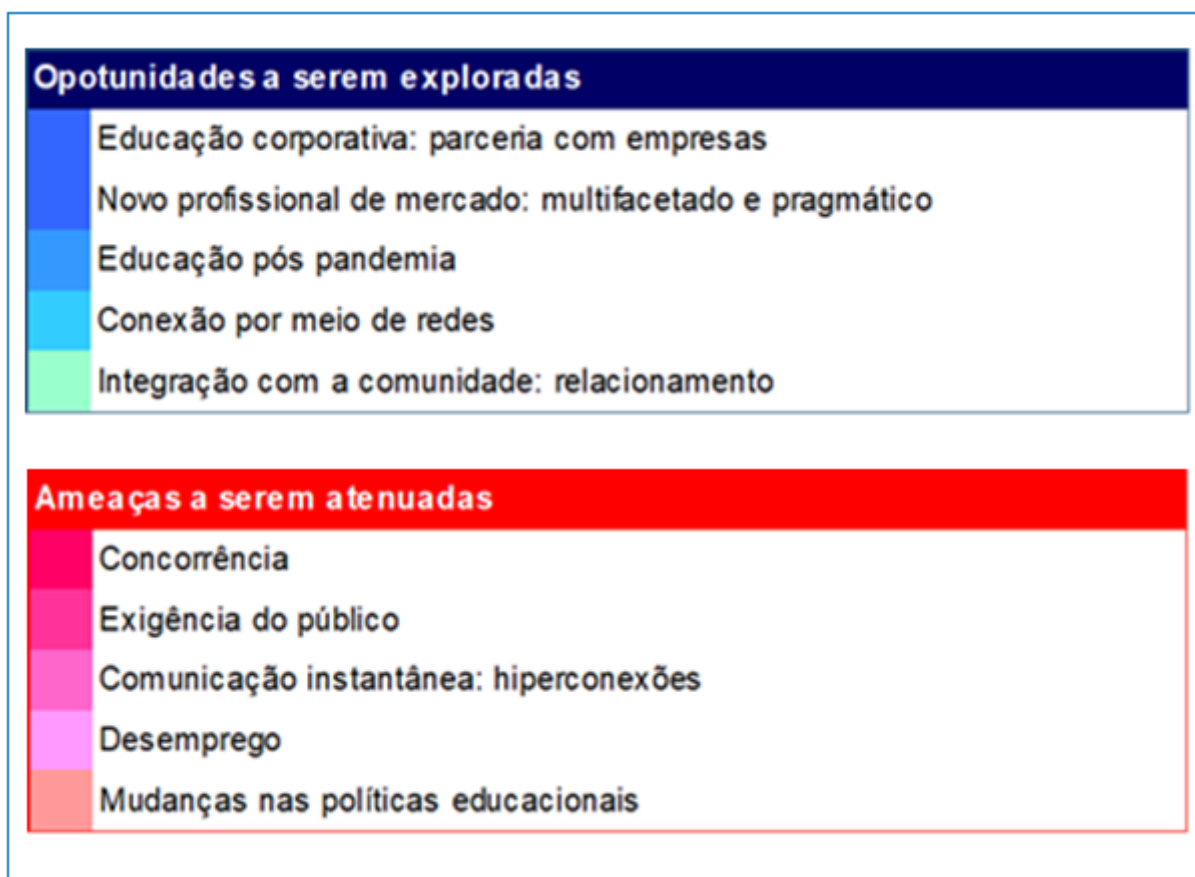


Figura 1.3: Impulsionadores do ambiente externo

No desdobramento da análise da matriz SWOT, se obteve um posicionamento estratégico no limite inferior de equilíbrio, quando consideradas as forças e as fraquezas em relação aos seus impactos nas oportunidades e ameaças, para o enfrentamento da crise. Para a melhoria deste indicador seria necessária, obrigatoriamente, a ampliação da capacidade ofensiva e a potencialização das áreas de domínio da Instituição.

O Projeto Institucional de sua mantenedora, Instituto de Ensino Médio E Superior François Marie Arouet – Voltaire, concretiza-se através de uma Política Acadêmica Institucional contemporânea, que tem como dimensão ética a construção da cidadania como patrimônio coletivo da sociedade civil. Desta forma, apresentamos o novo Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI- como parte do processo de institucionalização que visa ordenar sua existência, seguindo diretrizes que orientam o seu desenvolvimento e consolidam sua proposta de Faculdade diferenciada, priorizando a qualidade acadêmica.

O presente Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é reflexo de um processo de construção coletiva, em que equipe gestora, docentes e funcionários participam de todas as etapas de sua elaboração, na identificação das fraquezas institucionais e, conseqüentemente, apontamento de soluções coerentes para sua minimização, assim como mensura as possibilidades de crescimento, conforme a realidade em que estamos inseridos.

Dessa forma, constituiu-se o colegiado responsável pelo processo de interlocução entre a instituição, docentes, funcionários e alunos, de modo que fosse possível desenvolver o presente documento a partir desses múltiplos olhares. Dessa forma, a composição do colegiado encontra-se organizada nessa disposição: Ivan César Rocha Pereira, Alexandre Claro; Paulo Mantovan; Claudia Regina Esteves; Márcia da Cunha Costa Pereira; Nadir Lago, Sônia Maria Grotto, Carlos Rivera e Rubens Guilhemat.

Destaca-se que o PDI da Faculdade Campos Elíseos busca orientar o movimento político - administrativo da Instituição, caracterizado por um processo de engajamento da comunidade acadêmica, capitaneado pelo mantenedor. Nosso plano propõe um sistema de valores e ações que devem orientar a vida acadêmica e sua relação com a sociedade.

Este projeto possui sua gênese nas práticas cotidianas da mantenedora, numa dada conjuntura, interna e externa, e envolvem, no processo de sua materialização, todos os segmentos que compõem a comunidade acadêmica, como um desdobramento das responsabilidades sociais de seus idealizadores.

O desenvolvimento da Faculdade Campos Elíseos – FCE, que deve ser compreendido no Plano de Desenvolvimento Institucional, com suas categorias, constituirá o norte político e administrativo da Instituição até que os agentes históricos produzam novas condições para novas mudanças.

Enfim, como Plano de uma Instituição Educacional atual, direcionaremos nossos esforços na consecução de valores que caracterizam o cidadão de sua comunidade, declarados pela instituição como comprometimento, flexibilidade, justiça, inovação e qualidade

São tais valores que nortearão o trabalho da Instituição, em busca de sua missão de proporcionar, nas diferentes áreas do conhecimento, uma educação de qualidade, capaz de formar um ser humano conectado ao mundo moderno, com competências e habilidades profissionais, que possa contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa.

Isto fica patente com a assunção de algumas metas que são próprias do ideário Institucional:

- I. O atendimento às demandas de formação cidadã tanto para do mercado de trabalho, quanto para a sociedade, no sentido de refletir sobre ações que traria possíveis melhoras ao convívio social;
- II. A conciliação das demandas identificadas com a vocação da instituição de ensino e as suas reais condições de viabilização;
- III. A identificação de perfis profissionais próprios para cada curso, em função das demandas e em sintonia com as políticas de promoção de desenvolvimento sustentável do País.

Finalidades e Objetivos:

A Faculdade Campos Elíseos, integrada por uma comunidade de professores, alunos e pessoal técnico-administrativo, sob a inspiração das liberdades fundamentais e dos ideais de solidariedade humana, tem por objetivos:

- I. promover o ensino de graduação e de pós-graduação, a iniciação científica e a extensão nas áreas do conhecimento humano em que atuar, tendo em vista o enriquecimento da cultura, a transmissão do saber e a sua aplicação ao desenvolvimento da pessoa humana e da comunidade;
- II. empenhar-se em oferecer a melhor formação de profissionais, técnicos e especialistas, contribuindo para o desenvolvimento técnico, científico, artístico, cultural e ético da sociedade;
- III. possibilitar e favorecer a maior amplitude e o aprofundamento no relacionamento com a comunidade e, por meio dos projetos de extensão, levar à mesma os conhecimentos sistematizados pelo ensino e, receber dela, contínuos desafios sob a forma de problemas ainda sem solução;
- IV. incentivar o intercâmbio com instituições universitárias, científicas e culturais, nacionais ou estrangeiras, visando à promoção das ciências, das letras e das artes e à troca de experiências entre cientistas e intelectuais;
- V. desenvolver programas de educação continuada;
- VI. incentivar e propiciar a vivência democrática e o trabalho coletivo dos corpos docentes, técnico-administrativo e discente, contribuindo para o aperfeiçoamento profissional, ético e cultural de todos os elementos da comunidade acadêmica.

Visão de Futuro

Como Faculdade localizada na maior cidade do país, tem como visão de futuro transformar-se em Centro Universitário para poder expandir na sua própria sede e, se possível, criar unidades fora de sede no interior do estado de São Paulo e estados adjacentes, sempre pautada em modelos de qualidade reconhecida.

Trabalhará com as três possibilidades de cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e superiores de tecnologia), cursos de pós-graduação "*lato sensu*" de acordo com a legislação pertinente. Atividades complementares, educação continuada e programas de extensão serão sua tônica para aliar-se à realidade do mercado de trabalho metrópoles e a fidelização de seus clientes. Está consciente de que o ensino a ser oferecido deverá ter foco na parte prática, na sua operacionalização, estágios, eventos

em geral e na sua sintonização com a realidade social das comunidades. Não poderá distanciar-se da realidade social em que estará inserida, em termos de ensino, iniciação científica e extensão, com prioridade para o ensino.

Objetivos:

Os objetivos centrais da Faculdade Campos Elíseos são:

- I. Formar profissionais de nível superior, utilizando o ensino superior como um meio, suficientemente capazes de atuarem com destaque no mercado de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade;
- II. proporcionar, nas diferentes áreas do conhecimento, uma educação de qualidade, capaz de formar um ser humano conectado ao mundo moderno, com competências e habilidades profissionais, que possa contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa.
- III. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- IV. Incentivar o desenvolvimento de pesquisa, considerando sua vocação institucional, visando colaborar com a criação e difusão do conhecimento e da cultura e, desse modo, potencializar a relação do homem com o meio em que vive;
- V. Promover a divulgação do conhecimento, compartilhando o saber por meio do ensino, de trabalhos e projetos de iniciação científica, de programas de extensão ou de outras formas de comunicação;
- VI. Desenvolver estratégias de extensão como forma de estabelecer vínculo entre com a sociedade colaborando com seu desenvolvimento;
- VII. Suscitar o desejo, o compromisso e a capacidade de manter permanente aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando o desenvolvimento de competências mesmo após a conclusão de seus estudos (ou sua formação);
- VIII. Estimular a percepção e crítica aos problemas e desafios do mundo atual, com foco especial àqueles que tange às esferas nacionais e regionais, de modo a motivar o indivíduo a prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com essa uma relação de reciprocidade;
- IX. Propiciar condições para aperfeiçoamento e qualificação de seus colaboradores.

Missão:

A Faculdade Campos Elíseos tem como missão proporcionar, nas diferentes áreas do conhecimento, uma educação de qualidade, capaz de formar um ser humano conectado ao mundo moderno, com competências e habilidades profissionais, que possa contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa.

Visão:

Ser reconhecida como instituição comprometida com a qualidade educacional.

Propósito:

Realizar sonhos.

Valores Institucionais:

- Comprometimento
- Flexibilidade
- Justiça
- Inovação
- Qualidade

Missão

A missão da

Faculdade Campos Elíseos

é proporcionar, nas diferentes áreas do conhecimento, uma educação de **qualidade**, capaz de formar um ser humano **conectado ao mundo moderno, com competências e habilidades profissionais, que possa contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa.**

Visão

Ser reconhecida como instituição comprometida com a **qualidade** educacional.

Valores

Comprometimento
Flexibilidade
Justiça
Inovação
Qualidade

Objetivos e Metas:

Resultados Institucionais

Contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa

Formar um ser humano conectado ao mundo moderno

Articular as atividades de ensino e extensão para contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa.

Metas	2023	2024	2025	2026	2027
1. Aumentar a participação dos estudantes nos programas de graduação, pós-graduação, extensão e implantar um programa de iniciação científica.	✓	✓			
2. Elaborar e protocolizar o projeto de transformação de organização acadêmica da Faculdade Campos Elíseos em Centro Universitário Campos Elíseos	✓	✓			

3. Estruturar projetos pedagógicos que respeitem os princípios institucionais, oferecendo egressos socialmente conscientes e com capacitação profissional de qualidade para atender, preferencialmente, a demanda profissional da região.	✓	✓	✓	✓	✓
4. Oferecer cursos, programas e serviços de qualidade, mantendo os projetos pedagógicos atualizados com as necessidades do mercado visando obter bons resultados em todas as avaliações externas e internas.	✓	✓	✓	✓	✓
5. Implementar projetos pedagógicos que contemplem, na medida do possível, um núcleo de disciplinas em torno de um projeto interdisciplinar, que atendam aos princípios da Faculdade Campos Elíseos e as diretrizes estabelecidas pelo MEC.	✓	✓	✓	✓	✓
6. Contemplar nos Projetos Pedagógicos de Curso, o desenvolvimento de atividades complementares, oferecendo flexibilidade aos alunos, de maneira que cada um possa direcionar sua formação acadêmica e profissional com vistas a sua vocação e interesse.	✓	✓	✓	✓	✓
7. Criar programas de extensão que permitam o aprimoramento humano e o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.	✓	✓	✓	✓	✓
8. Melhorar o aproveitamento e o rendimento acadêmico na graduação, por meio de programas de nivelamento que permitam aos acadêmicos superar suas deficiências do ensino médio.	✓	✓	✓	✓	✓
9. Fazer parcerias que ofereçam a oportunidade do contato com a prática profissional com empresas e, em conjunto com as mesmas desenvolver atividades extensionistas que permitam ao acadêmico a vivência prática.	✓	✓	✓	✓	✓
10. Manter e incrementar o programa de parcerias com instituições regionais, criando cursos e atividades de extensão que ofereçam o contato do acadêmico com a prática.	✓	✓	✓	✓	✓
11. Implantar Projetos Interdisciplinares nos cursos de graduação, de modo a entender e propor alternativas aos problemas regionais.	✓	✓	✓	✓	✓

Processos Internos

Consolidar parcerias

Promover maior interação com empresas e comunidade

Integrar as atividades de extensão e graduação

Articular os programas de extensão com empresas

Trabalhar com indicadores para tomadas de decisão

Desenvolver e consolidar processos internos

Aumentar a eficiência das comunicações interna e externa

Intensificar as TICs para suporte às atividades acadêmicas e administrativas

Buscar a autossuficiência das atividades internas

Metas	2023	2024	2025	2026	2027
1. Estruturar projetos pedagógicos que respeitem os princípios institucionais, oferecendo egressos socialmente conscientes e com capacitação profissional de qualidade para atender a demanda regional.	✓	✓	✓	✓	✓
2. Oferecer cursos, programas e serviços de qualidade, mantendo os projetos pedagógicos atualizados com as necessidades do da sociedade, visando obter bons resultados em todas as avaliações externas e internas.	✓	✓	✓	✓	✓
3. Implementar projetos pedagógicos que contemplem um núcleo de disciplinas em torno de um projeto interdisciplinar, que atendam aos princípios da Faculdade Campos Elíseos bem como as diretrizes estabelecidas pelo MEC.	✓	✓	✓	✓	✓

4. Contemplar nos Projetos Pedagógicos de Curso, o desenvolvimento de atividades complementares, oferecendo flexibilidade aos alunos, de maneira que cada um possa direcionar sua formação acadêmica e profissional com vistas a sua vocação e interesse.	✓	✓	✓	✓	✓
5. Consolidar o ensino de graduação nas áreas atuais e implantar o Programa de Iniciação Científica.	✓	✓			
6. Ofertar disciplinas na modalidade a distância - EaD, nos PPCs dos cursos presenciais em até 40% da carga horária total do curso.	✓	✓			
7. Avaliar continuamente o material didático usado nos programas de estudo e sua adequada aplicação.	✓	✓	✓	✓	✓
8. Consolidar programas de extensão que permitam o aprimoramento humano e profissional da comunidade acadêmica.	✓	✓	✓	✓	✓
9. Melhorar o aproveitamento e o rendimento acadêmico na graduação, por meio de programas específicos que permitam aos acadêmicos superar suas deficiências do ensino médio.	✓	✓	✓	✓	✓
10. Fazer parcerias que ofereçam a oportunidade do contato com a prática profissional com empresas e em conjunto com as mesmas desenvolver atividades extensionistas que permitam ao acadêmico a vivência prática.	✓	✓	✓	✓	✓
11. Fazer parcerias que ofereçam a oportunidade do contato dos alunos de licenciatura com a prática profissional em instituições de ensino de educação básica	✓	✓	✓	✓	✓
12. Manter e incrementar programa de parcerias com empresas, criando cursos e atividades na forma de educação corporativa	✓	✓	✓	✓	✓
13. Buscar a formação de um quadro discente comprometido e envolvido com as questões sociais, de forma a desenvolver suas atividades com responsabilidade social;	✓	✓	✓	✓	✓
14. Formar acadêmicos com conhecimento técnico e profissional, que, em razão de sua formação, tenham maiores oportunidades de empregabilidade;	✓	✓	✓	✓	✓
15. Informatizar continuamente os processos de busca, consulta e pesquisa, interna e externamente, para a otimização dos serviços prestados pela Biblioteca.	✓	✓	✓	✓	✓
16. Reavaliar o Programa de Autoavaliação.	✓	✓	✓	✓	✓
17. Implantar Plano para atender as recomendações demandadas da avaliação institucional interna e externa.	✓	✓	✓	✓	✓
18. Ampliar ano-a-ano o número de polos de apoio presencial	✓	✓	✓	✓	✓

Abertura de Novos Cursos de Graduação

Ampliar a oferta de Cursos de Graduação

Cursos	2023	2024	2025	2026	2027
1. Ciências Biológicas	✓	✓			
2. Ciências Sociais	✓	✓			
3. Educação Artística	✓	✓			
4. Gestão Comercial	✓	✓			
5. Marketing	✓	✓			
6. Comércio Exterior		✓	✓		
7. Gestão de Clínicas e Consultórios		✓	✓		
8. Gestão de Varejo		✓	✓		
9. Gestão do Agronegócio		✓	✓		
10. Gestão Desportiva e de Lazer		✓	✓		

11. Gestão Hospitalar	✓	✓		
12. Gestão da Produção Industrial	✓	✓		
13. Processos Escolares	✓	✓		
14. Processos Gerenciais	✓	✓		
15. Agrocomputação		✓	✓	
16. Agroindústria		✓	✓	
17. Análise e Desenvolvimento de Sistemas		✓	✓	
18. Design de Interiores		✓	✓	
19. Gestão da Tecnologia da Informação		✓	✓	
20. Mídias Sociais e Digitais		✓	✓	
21. Segurança no Trabalho		✓	✓	
22. Serviço Social		✓	✓	
23. Sociologia		✓	✓	
24. Engenharia de Computação			✓	✓
25. Engenharia de Dados			✓	✓
26. Engenharia de Produção			✓	✓
27. Engenharia de Sistemas			✓	✓
28. Mecatrônica Industrial			✓	✓
29. Jornalismo				✓
30. Publicidade e Propaganda				✓
31. Relações Internacionais				✓
32. Educação Física				✓

Pessoas e tecnologia

Adequar o quadro de pessoal às necessidades institucionais
 Qualificar e capacitar o quadro de funcionários docentes e técnico-administrativos
 Valorizar os funcionários em função dos resultados
 Modernizar a infraestrutura física e tecnológica

Metas	2023	2024	2025	2026	2027
19. Capacitar continuamente os docentes e os funcionários técnico-administrativos para acompanharem os processos de mudanças tecnológicas.		✓	✓	✓	✓
20. Criar programas de extensão que permitam o aprimoramento humano e profissional da comunidade acadêmica.	✓	✓	✓	✓	✓
21. Capacitar o corpo docente, de modo a potencializar a capacidade de produção de conhecimento gerados pelos Projetos Interdisciplinares.	✓	✓	✓	✓	✓
22. Manter um Corpo Docente adequado a cada tipo de curso, balanceando a titulação acadêmica com a experiência profissional não acadêmica, levando em conta especialmente o conteúdo da respectiva disciplina a ser lecionada.	✓	✓	✓	✓	✓
23. Aprimorar a capacitação profissional dos docentes.	✓	✓	✓	✓	✓

24. Manter um acervo de equipamentos didáticos e administrativos de tecnologia atualizada, além de meios que permitam o desempenho das atividades compatíveis com o ensino de qualidade;	✓	✓	✓	✓	✓
25. Ampliar continuamente o acervo bibliográfico digital, respeitando as especificações e referenciais dos PPCs.	✓	✓	✓	✓	✓
26. Manter um corpo docente de qualidade e compatível com a missão institucional;	✓	✓	✓	✓	✓
27. Manter um programa de avaliação continuada do Corpo Docente	✓	✓	✓	✓	✓
28. Consolidar o Programa de Avaliação Institucional.	✓	✓	✓	✓	✓
29. Manter colaboradores capacitados e comprometidos com a missão, visão e valores da Faculdade Campos Elíseos;	✓	✓	✓	✓	✓
30. Oferecer uma estrutura administrativa com condições apropriadas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas.	✓	✓	✓	✓	✓
31. Manter instalações que permitam o desenvolvimento de atividades acadêmicas, administrativas e de convivência, observados os aspectos ligados a luminosidade, conforto, ventilação, limpeza e conservação;	✓	✓	✓	✓	✓
32. Destinar espaços diferenciados, adequados às necessidades de cada setor;	✓	✓	✓	✓	✓
33. Dotar espaços com rampas ou elevadores para que atendam as pessoas portadoras de necessidades especiais.	✓	✓	✓	✓	✓
34. Manter a biblioteca com acervo bibliográfico digital em todas as áreas de atuação da Faculdade Campos Elíseos;	✓	✓	✓	✓	✓
35. Ampliar e atualizar continuamente o acervo, tornando-o adequado às necessidades da comunidade acadêmica;	✓	✓	✓	✓	✓
36. Manter laboratórios com equipamentos e programas atualizados, adequados ao atendimento das necessidades de professores e alunos;	✓	✓	✓	✓	✓

Orçamento

Garantir condições orçamentárias para o desenvolvimento institucional

Metas	2023	2024	2025	2026	2027
1. Gerenciar os recursos orçamentários	✓	✓	✓	✓	✓
2. Consolidar os dados administrativos, acadêmicos, orçamentários e financeiros	✓	✓	✓	✓	✓
3. Otimizar continuamente os recursos financeiros	✓	✓	✓	✓	✓
4. Implantar e operacionalizar sistema de gestão administrativa para: Compras de serviços e produtos; Convênios; Legislação específica; Recursos humanos; Protocolo; Acompanhamento orçamentário.	✓	✓	✓	✓	✓
5. Estimular e facilitar a elaboração de projetos que possam captar recursos para a Faculdade Campos Elíseos;	✓	✓	✓	✓	✓
6. Planejar a captação de recursos por meios alternativos: doações, parceiras, convênios, programas de extensão e outros.	✓	✓	✓	✓	✓
7. Implantar sistema de redução de custo sem que haja comprometimento da qualidade;	✓	✓	✓	✓	✓

Dimensão 2 - Projeto Pedagógico Institucional

2.1- Inserção Regional

2.1.1. Formação da Cidade e os Desafios do Novo Ciclo Produtivo

A compreensão da trajetória de desenvolvimento econômico de São Paulo (SP) não pode ser desvinculada de sua posição geográfica e do seu papel de importante centro intermediador entre o litoral e o interior do país desde o século XIX. A rica rede fluvial presente no território, com três volumosos rios como o Rio Tietê, Rio Pinheiros e Rio Tamanduateí, e os caminhos já abertos pela população indígena que originalmente ocupava o território, induziram tanto o estabelecimento da vila e seu crescente adensamento ao longo dos anos, quanto serviu para nortear caminhos das expedições bandeirantes. No século XIX, a cidade passou a ter importância crescente no complexo cafeeiro paulista. Por ser o local de entroncamento das principais ferrovias que interligam o litoral ao interior do estado, São Paulo servia como principal ponto de escoamento do café vindo das lavouras do oeste paulista ao porto de Santos, de onde era exportado, principalmente, para o mercado consumidor europeu. Em fins do século XIX, e por ser um local de passagem entre o litoral e o interior, São Paulo passou a ser o principal ponto de chegada de imigrantes europeus que vieram ao país inicialmente trabalhar nas lavouras de café. A cidade era um local de encontro entre os fazendeiros que buscavam mão de obra para suas lavouras e os trabalhadores agrícolas à procura de empregos, o que já tornava o mercado de trabalho local um ponto de atração populacional.

Dando um salto para as décadas de 1950 e 1960, com a cidade já industrializada, ocorreu uma mudança em seu perfil, com o aumento relativo na participação dos bens de produção em relação aos bens de consumo. Se em 1949 a indústria têxtil era o ramo mais importante do parque industrial da cidade, com participação de 26,7% no valor do produto industrial, em 1959 passou a uma participação de 13,8%. Por outro lado, as indústrias de material de transporte e de material elétrico que tinham uma participação de 5,9% em 1949, elevaram sua participação a 16,5% no total do produto industrial (Cano, 2015).

Assim, nesse período, verifica-se uma diversificação no parque industrial paulistano rumo a constituição de uma base da pirâmide industrial, com a implantação de fábricas de instrumentos de produção (como indústria mecânica, de material elétrico, de comunicações, de material de transportes etc.) e matéria-prima ou produtos semielaborados (indústria química, metalúrgica, de borracha etc.).

Durante os anos de 1980, a economia brasileira enfrentou uma crise econômica aguda associada a indefinições acerca da dívida externa acumulada pelo setor público, decorrente do endividamento ocorrido após 1964. Associado a isso, um processo agudo de aceleração inflacionária. Diante da crise, a expansão da capacidade produtiva verificada na década decorreu da maturação dos investimentos decorrentes do II PND, que provocou importantes aumentos de oferta, num cenário no qual o setor externo enfrentava severas restrições.

Na década de 1990 a economia passou por mudanças que afetaram diretamente a indústria, como abertura comercial, desregulamentação da economia, política monetária e cambial (valorização cambial), além de baixo crescimento econômico.

As consequências desse período para a indústria brasileira foram impactantes, resultando em modificações importantes na composição industrial brasileira e um desempenho atípico no âmbito da sua tendência de crescimento de longo prazo, em movimento contrário ao avanço industrial que vinha ocorrendo, principalmente, pelos países de industrialização mais recente da Ásia (Abdal et al., 2019).

Adicionalmente, para além da hipótese de desindustrialização, outro fenômeno ocorrido nas últimas décadas foi o da desconcentração industrial na cidade de São Paulo, tendo como novos polos de atração outras regiões do próprio estado e de outros estados. Esse fenômeno, segundo Cano (Cano, 2006), esteve associado a um conjunto de fatores presentes ao longo das últimas décadas: (i) transformações e modernização do setor agroindustrial, favorecidas pelas melhorias no cenário internacional dos produtos; (ii) intensificação do uso de instrumentos fiscais pelos municípios, o que ficou conhecido como Guerra Fiscal (Mendes & Campos, 2015). Temos um cenário urbano que resulta de uma combinação de passivos urbanos do período da industrialização acelerada com as exigências relativas ao funcionamento do novo ciclo produtivo, que se convencionou denominar "pós-industrial". O conjunto de dados analisados e especializados busca revelar que o processo iniciado nos anos 80/90 corresponde a uma inflexão no processo de transformações, mas também permanências incontornáveis.

A relação intrínseca que existe entre o progresso socioeconômico e a organização física de cidades e metrópoles impõe análises e propostas de ações vinculadas nas duas dimensões, isto é, a das políticas públicas de desenvolvimento econômico e urbano. O compromisso de trabalhar no interior desta relação implica conhecer não apenas o que se passa no campo econômico, mas também entender as características físicas e funcionais da organização urbana. É necessário reconhecer que a estruturação das cidades e metrópoles não são reflexos mecânicos, isto é, resultantes das ditas "questões econômicas".

2.1.2. O perfil produtivo de São Paulo

A contextualização da estrutura e do perfil produtivo da cidade envolve compreender a sua dinâmica e tendência demográfica. Dados do Seade apontam que, entre 1991 e 2019, a população de São Paulo cresceu de 9,6 milhões para 11,8 milhões de cidadãos, o que representa uma taxa média de crescimento de 1,0% ao ano. O crescimento populacional deve se desacelerar nos próximos anos, com a expectativa de que o município atinja 12,35 milhões de habitantes por volta de 2040 para, depois disso, começar a apresentar declínio de sua população. Essa dinâmica é gerada por dois mecanismos distintos, por um lado existe uma tendência ainda prevalente de redução da natalidade e do crescimento vegetativo, por outro, espera-se um saldo líquido migratório negativo no município de São Paulo (Waldvogel et al., 2018).

A dinâmica populacional será acompanhada por alterações profundas na estrutura etária da população. Cerca de 70,4% da população do município de São Paulo em 2020 estava em idade ativa (considerando as pessoas entre 15 e 64 anos de idade) e 10,6% possuía 65 ou mais. A projeção é que essas porcentagens atinjam, respectivamente, 68,4% e 14,5% no ano de 2030 e 62,6% e 22,9% em 2050. Como reflexo desse envelhecimento da população, o número de pessoas em idade ativa para cada idoso deve reduzir de 6,6 em 2020 para 2,7 em 2050. Essa dinâmica tem, pelo menos, dois impactos de elevada importância para o município:

- Social: será preciso desenhar políticas públicas que atendam a demanda crescente por serviços destinados ao público mais idoso, com especial atenção às novas demandas associadas à saúde e cuidados especiais; e
- Econômico: para que o produto per capita possa crescer de forma sustentável, a produtividade do trabalho (por meio de capital físico e humano, por exemplo) e o número de trabalhadores (por exemplo, facilitando a inserção de cidadãos ao mercado de trabalho) deve apresentar crescimento robusto.

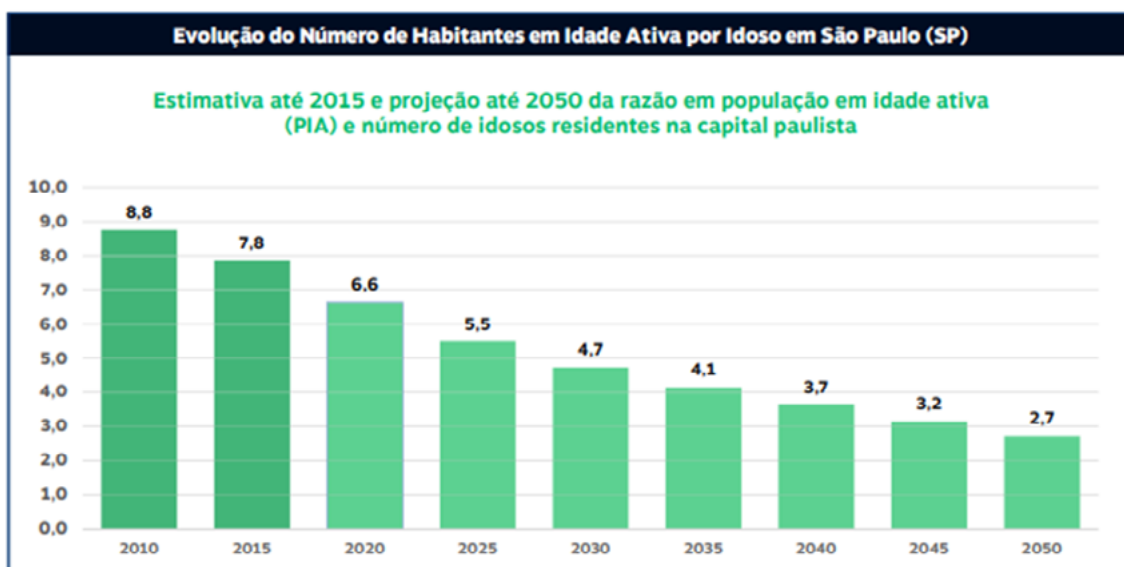


Figura 2.1: Evolução do número de habitantes em idade ativa por idoso em São Paulo. Fonte: IBGE e SEAD

O gráfico seguinte é útil para se comparar o PIB entre as capitais brasileiras e sua evolução entre 2002 e 2019. O tamanho dos círculos é proporcional ao tamanho do PIB de 2019. São Paulo é notável por apresentar PIB significativamente superior ao das demais capitais brasileiras, refletindo seu papel de mais importante centralidade econômica do país.

O eixo y representa o PIB per capita de 2019 de todas as capitais brasileiras. São Paulo destaca-se pelo segundo maior PIB per capita do Brasil, atrás somente de Brasília. O eixo x representa a média de crescimento anual entre 2002 e 2019. O PIB per capita paulistano cresceu a uma média anual de 0,48% no período considerado, um desempenho inferior ao de muitas capitais das regiões Nordeste (como Fortaleza, São Luís e Maceió), Norte (Porto Velho e Palmas), Centro-Oeste (Cuiabá e Campo Grande) e Sul (como Porto Alegre e Curitiba).

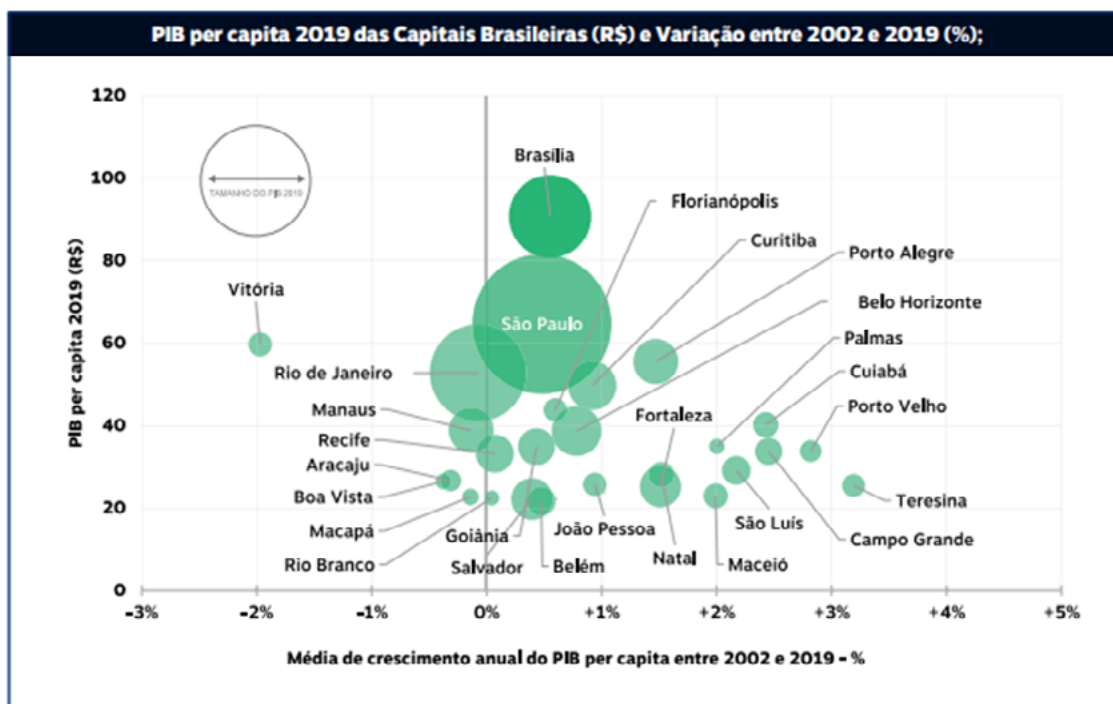


Figura 2.2: PIB per capita 2019 das capitais brasileiras. Fonte: IBGE e SEAD

Naturalmente, a evolução observada pelo PIB per capita apresentou padrão semelhante, com crescimento positivo a partir de meados da primeira década dos anos 2000 até o início da década seguinte (crescimento de R\$ 55,8 mil em 2004 para R\$ 72,9 mil em 2011 – a preços de 2019) para, logo após, registrar períodos consecutivos de queda até 2018 (R\$ 63,4 mil), voltando a subir em 2019 (R\$ 64,7 mil).

2.1.3. Uma Economia Diversificada e Especializada

Por trás de um, cada vez mais acentuado, crescimento do setor de serviços – que já respondia em 2019 por 83,7% do valor adicional do bruto total em São Paulo – há uma gama variada de atividades econômicas que respondem por parcela significativa dos empregos que esse número esconde. De confecção de artigos do vestuário a serviços de escritório e apoio administrativo, do comércio varejista a atividades jurídicas e de contabilidade, de fabricação de produtos farmacêuticos a serviços de tecnologia da informação, a cidade de São Paulo é um espaço econômico que abriga praticamente todas as divisões de atividades listadas na Classificação Nacional da Atividade Econômica (CNAE). De fato, há um conjunto de atividades que respondem por parcela importante do emprego formal

no município. Só o comércio varejista, por exemplo, respondia por 11,5% de toda a mão de obra com vínculos formais no município em 2019, segundo registros da RAIS. Atividades como atenção à saúde humana; serviços para edifícios e atividades paisagísticas; e serviços de escritório e apoio administrativo, por sua vez, respondiam, respectivamente, por 6,1%, 6,1% e 6,0% do total de empregos formais no município. São atividades que mobilizam a força-de-trabalho no cotidiano da cidade, oferecem centenas de milhares de empregos com participação relevante no mercado de trabalho.

Por outro lado, ainda segundo informações da RAIS referentes ao ano e 2019, havia um número expressivo de atividades econômicas com participação relevante, mas em patamar bem inferior: serviços financeiros (3,0%), vigilância e segurança (2,7%), seleção, agenciamento e locação de mão de obra (2,4%), serviços de tecnologia da informação (2,0%), serviços especializados para construção (1,9%) e atividades de organizações associativas (1,6%). São atividades que desempenham papéis muito distintos para o funcionamento da cidade, por vezes especializados, por vezes de apoio e, em outras situações, de atendimento direto às pessoas.

Tal diversificação de atividades é importante porque confere resiliência tanto ao mercado de trabalho como para a arrecadação de tributos (Katz & Bradley, 2013; Mistry & Byron, 2011) e aumenta a possibilidade de elevação da produtividade das empresas por meio do desenvolvimento de segmentos com atuação transversal (fornecedores e clientes em diferentes setores da economia). Além disso, ajuda a oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional para diferentes perfis, trajetórias, habilidades e conhecimentos. Isso implica na necessidade do PMDE de reforçar agendas que tragam benefício para o conjunto dos setores econômicos, sem prejuízo delas serem complementadas por políticas de desenvolvimento volta das a cadeias produtivas específicas.

A especialização também tende a ser benéfica, como fica evidente quando observamos a participação que alguns segmentos da economia de São Paulo possuem em relação aos mesmos setores da economia nacional. Elas cumprem papel relevante como núcleo da metrópole paulista, de comando e gestão em relação à economia nacional e hub de conexão entre as redes de cidades brasileiras e de cidades mundiais.

Uma forma de olhar a importância de determinados conjuntos de atividades econômicas é verificar a sua participação em relação ao total da economia nacional segundo algumas variáveis como valor adicionado, número de empresas e número de empregos. A esse olhar pode ser acrescida a classificação dos setores segundo intensidade em conhecimento e tecnologia (Torres Freire et al., 2012). Nela observamos um conjunto de serviços intensivos em conhecimento (SICs) que se destacam: os serviços profissionais; os serviços financeiros; os serviços tecnológicos; os serviços de mídia e cultura; e os serviços sociais (saúde e educação). De acordo com dados da RAIS (2019), têm participação elevada no total nacional, sobretudo quando se considera a massa salarial: 32,9%, 31,1%, 30,9%, 27,8% e 15,7%, respectivamente. Isso significa uma participação algumas vezes maior quando comparada à representatividade da cidade em termos de população brasileira (5,8%), PIB (10,3%) e empregos for mais (10,7%) em 2019.

Essa especialização é importante porque gera riqueza para a cidade e estabelece uma rede de complementaridade nesses serviços que servem como uma força atratora e fortalece um mercado de trabalho de pessoas qualificadas. O compartilhamento de experiências, conhecimentos tácitos, entre essas pessoas gera um ciclo virtuoso e atrai mais profissionais talentosos em busca de oportunidades, empreendedores qualificados e empresas nos segmentos intensivos em conhecimento (Rodríguez-

Pose & Crescenzi, 2008). Também dinamizam serviços de apoio, abrindo a oportunidade para melhores salários para trabalhadores com qualificação média (Torres Freire et al., 2012).

Essa combinação de diversificação e especialização será importante para o enfrentamento de um cenário difícil, com forte impacto de crise para muitos segmentos importantes da economia paulistana. Esse cenário apresenta desafios estruturais (desindustrialização, estagnação de longa duração da economia brasileira, concentração econômica em alguns segmentos) e conjunturais. A eles se somam problemas específicos da cidade, quer seja relacionado ao ambiente de negócios, à infraestrutura, ou à qualificação da força de trabalho.

Ao mesmo tempo, a economia de São Paulo tem características que a credencia para enfrentar tais adversidades. Uma estrutura produtiva complexa, que se estrutura em um conjunto expressivo de atividades e que mantém uma oferta diversificada de oportunidades e que se especializa em funções de coordenação e comando. Intensiva em conhecimento e tecnologia, elas permitem criar oportunidades para conduzir uma transição que faça frente aos desafios da próxima década.

2.1.4. Transformações no Mercado De Trabalho

A cidade de São Paulo configura-se como a mais populosa e com o maior mercado de trabalho entre as cidades brasileiras. Dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de São de Paulo (PED-RMSP) mostram que, de janeiro a junho de 2019, 54% da população residente estava empregada ou procurando emprego. Levando-se em conta as estimativas de população dos municípios para 2019 do IBGE, esse percentual representa cerca de 6,65 milhões de trabalhadores, número próximo à população total da segunda maior cidade brasileira – a cidade do Rio de Janeiro, com 6,72 milhões de habitantes. T tamanha aglomeração urbana permite (e também é fruto de) um mercado de trabalho diversificado e extremamente especializado.

Aglomeração e especialização do trabalho são fenômenos que se retroalimentam à medida que mercados maiores naturalmente permitem maior divisão do trabalho entre indivíduos e a divisão do trabalho aumenta a necessidade de trocas e de redução dos custos de transação envolvidos nessas trocas, o que acaba levando os agentes a se instalarem em locais espacialmente próximos. Esse incremento na aglomeração, por sua vez, inicia um novo ciclo do processo.

Nesse contexto, um potencial descompasso entre oferta e demanda por habilidades no mercado de trabalho pode gerar fricções e levar, por exemplo, ao aumento do desemprego, redução da renda e do consumo das famílias e, posteriormente, à queda do nível de atividade econômica. Embora o mercado de trabalho tenda a se equilibrar, no horizonte do ciclo de vida de pessoas, é importante monitorar a capacidade de absorção da força de trabalho pelo mercado e identificar potenciais políticas públicas que reduzam a duração dos períodos de fricções e, conseqüentemente, aumentem o bem-estar da população residente no município.

Com o intuito de contextualizar a relação da Faculdade Campos Eliseos com a formação profissional, é importante apresentar o mercado de trabalho da cidade de São Paulo sob uma perspectiva mais histórica.

Segundo dados da Fundação SEAD, desde o ano 2000 até junho de 2019, a População Economicamente Ativa (PEA) - número de indivíduos com no mínimo 10 anos de idade que trabalha ou está procurando emprego - cresceu 17,7%, na cidade de São Paulo. Em termos absolutos, esse crescimento representa um aumento de aproximadamente 964 mil trabalhadores no mercado de trabalho da Capital.

Os dados também evidenciam que o crescimento da PEA se deu basicamente devido a fatores demográficos. Embora, no mesmo período analisado, a população total da cidade tenha crescido menos, 13,2%, a população acima de 10 anos de idade cresceu 17,5% na cidade de São Paulo, praticamente o mesmo crescimento observado para a PEA

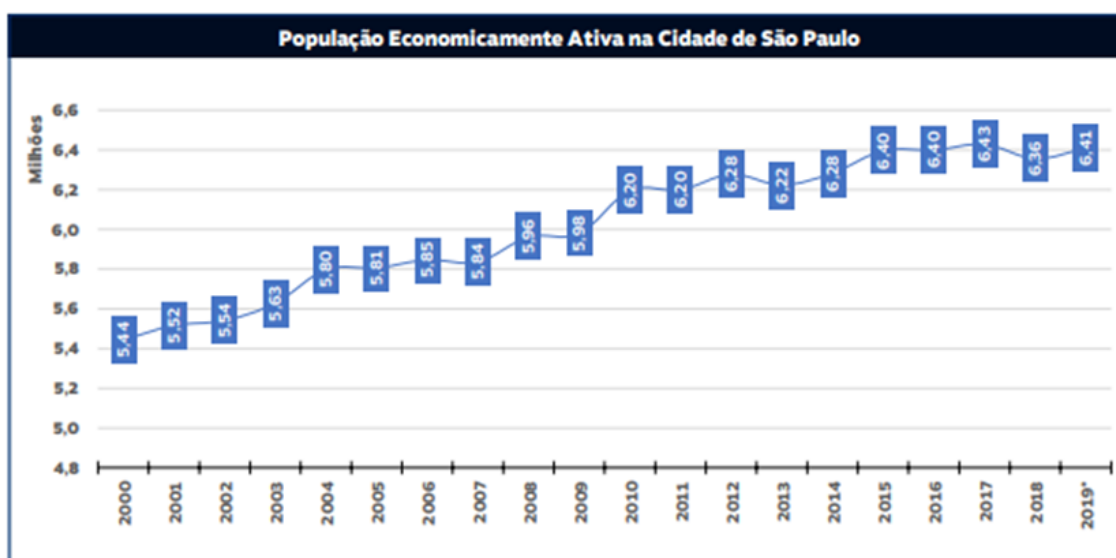


Figura 2.3: PIB per capita 2019 das capitais brasileiras. Fonte: IBGE e SEAD

O crescimento da população em busca de emprego na cidade não foi acompanhado no mesmo ritmo pela criação de novos postos de trabalho. O gráfico a seguir, mostra que, em relação a 2000, o desemprego cresceu 2,9 pontos percentuais, o que corresponde a um aumento de praticamente 283 mil desempregados – cerca de 50,1% mais do que os desempregados em 2000. Portanto, o crescimento percentual do desemprego foi cerca de 2,8 vezes maior do que o crescimento percentual da PEA. Ao longo do tempo, observa-se uma clara tendência de redução do desemprego no período de 10 anos, entre 2003 e 2013, o qual foi seguido por 4 anos de rápida deterioração do mercado de trabalho, até 2017. No período mais recente, nota-se uma relativa melhora em 2018 seguida por um cenário de estabilidade em 2019 (dados até junho)

Embora a crise econômica e política vivenciada pelo país a partir de 2015 tenha um papel relevante para explicar a dificuldade de absorção da oferta de mão de obra pelo mercado de trabalho na cidade de São Paulo, há grupos mais afetados pela crise, que devem ser objeto de políticas públicas que alinhem o alívio do desemprego, no curto prazo, e incentivos para que as pessoas se adaptem à evolução do mercado de trabalho em um horizonte de tempo maior.

Historicamente, devido principalmente à falta de experiência e à necessidade de investimento em treinamento, os trabalhadores jovens enfrentam maiores dificuldades para encontrar emprego. No caso da cidade de São Paulo, a taxa de desemprego entre a população com até 24 anos de idade, desde o ano 2000, foi cerca de 3,5 vezes maior do que a taxa de desemprego entre a população total.

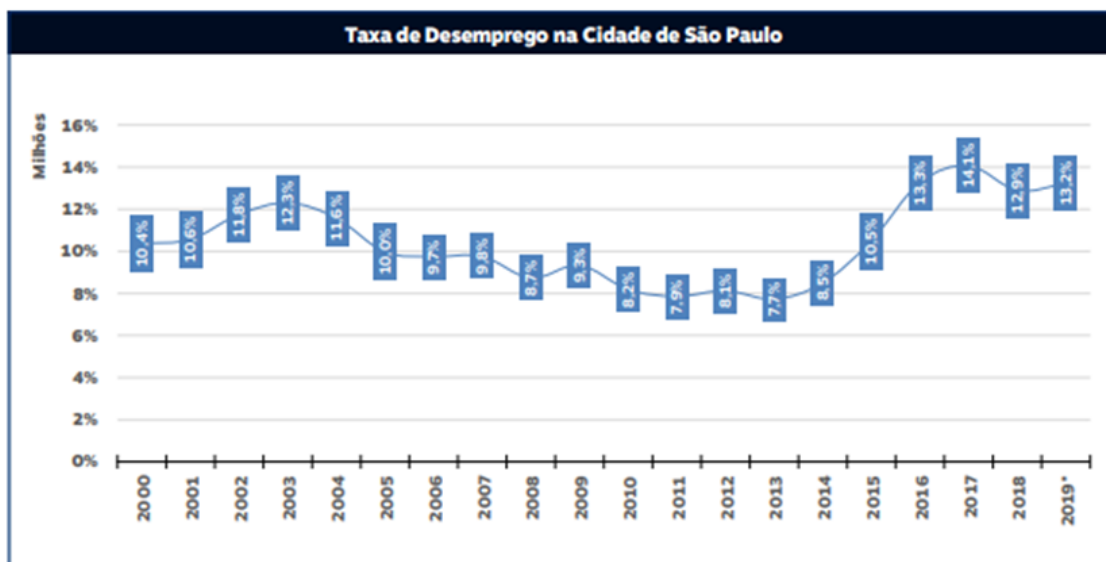


Figura 2.4: Taxa de desemprego na cidade de São Paulo. Fonte: IBGE e SEAD

2.2. Princípios Filosóficos e Técnico-metodológicos

2.2.1. Princípios filosóficos

A Educação formal não se constrói em um vácuo. Ao contrário, ela se insere em uma perspectiva sócio-histórica que reorganiza o passado, agiliza o presente e projeta o futuro, fundamentada e apoiada em princípios éticos e filosóficos que subsidiam a atuação institucional. Em educação, tudo se encontra relacionado. Não é possível pensar a educação sem a compreensão de mundo, de homem e da própria educação. Não é possível transformar sem conhecer.

A educação hoje enfrenta o desafio de se preparar para o século em que já estamos inseridos e cujas tendências temos de conhecer para assumi-las, transformá-las, se necessário, e, fundamentalmente, ajudarmos a construí-las, a elas e ao homem que vai vivê-las.

O passado nos dá algumas pistas. Com o advento da Revolução Industrial e seu respectivo “boom” no final do século XIX, o mundo passou a ser movido, fundamentalmente, pela velocidade. Velocidade de transformação dos processos produtivos, dos transportes, dos costumes, da apropriação do conhecimento, dos bens tangíveis e intangíveis, dos valores, da informação.

Diferentemente do mundo pré-industrial, o homem atual enfrenta um cenário de multiriscos, abalado por crises estruturais, pandemia, guerras, das quais o desemprego não é apenas mais um. Criminalidade, progressão geométrica da violência e da insegurança aliadas à velocidade de produção, de circulação de informação e de mudanças paradigmáticas atordoam e angustiam o cidadão aqui ou em qualquer lugar do mundo.

A clientela que batia às portas do ensino superior no período pré-pandemia, apresentava, em geral, modos de pensar, sentir e agir que provocam interferências negativas no trabalho acadêmico. Em boa parte, tais modos de pensar/conhecer têm como fonte o senso comum, composto de opiniões de pessoas e de grupos de pessoas, de julgamentos difusos e acriticos. O senso comum alimenta-se de experiências pessoais, diretas, logo transformadas em certezas; daí dizer-se que está impregnado de subjetivismo.

Uma das grandes tarefas, já no ingresso deste aluno no ensino superior, deve consistir em estimular a passagem do senso comum para o conhecimento científico – até por causa da nova linguagem técnica a ser incorporada.

Trata-se, por assim dizer, de civilizar/educar o senso comum. Enfim de introduzir a argumentação regrada; de entender que o conhecimento é conjecturável; de trabalhar com metodologia autocorretiva; de desenvolver a objetividade; de aguçar o espírito crítico.

Uma alternativa é pensar a educação para valores humanos, o que significa integrar as dimensões do conhecer, do pensar, do vivenciar e do agir.

Torna-se necessária uma formação que propicie ao aluno a transposição do senso comum para um patamar mais elevado, de dominar conhecimentos básicos na fronteira das ciências, da epistemologia e do avanço de campos científicos que estão estabelecendo novas visões de mundo, a partir da física quântica, da teoria dos hemisférios cerebrais, da ecologia profunda, da visão de novos processos em educação, da agilidade do mercado, de perspectivas éticas diferenciadas, em uma proposta de educação interdisciplinar, sob esse ponto de vista complexo e complementar que fundamenta os novos paradigmas da ação humana.

Esta concepção de mundo ecoa um conceito de ser humano e de educação. Inserido em uma época de globalização, de profundas alterações sociais, de mudanças de demandas de mercado, de exigências competitivas, o homem se vê individualista, autocentrado, obrigado a se tornar cada vez mais competitivo. Para a instituição de ensino, entretanto, a formação do profissional exige uma procura pela competência continuada, pela competitividade, pela capacidade de enfrentamento de situações-problema, mas, ao mesmo tempo, esta formação precisa privilegiar a permanência dos valores relacionados ao respeito e à dignidade humana.

A Instituição tem como crença que a educação existe para transformar o homem. O ser humano vive em relação e essas relações se organizam no âmbito da família, da comunidade, da nação e das intersecções de ordem internacional. Não há como escapar do relacionamento social. Ao contrário, é preciso compreendê-lo para poder agir de forma produtiva, para si e para a sociedade.

Este fato implica, por parte da Instituição, a disseminação de ideias pluralistas, o respeito ao direito de divergir e a construção da autonomia.

A Instituição assume como princípio, a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Todo esse processo resulta no termo “qualidade de ensino”, termo chave para quem considera a qualidade o reflexo de uma ação séria e coordenada em todos os níveis de seu funcionamento. Tanto que na Missão da Faculdade Campos Elíseos a qualidade do ensino é o elemento vetorial para o ser humano que poderá contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa.

2.2.2. Princípios técnico-metodológicos

A Faculdade Campos Elíseos tem consciência da amplitude e da complexidade das questões pedagógicas que emergem das inter-relações entre o humano, o ambiente e o conhecimento. Dessa forma, entende que os pressupostos teórico-metodológicos que norteiam este Projeto Pedagógico Institucional – PPI podem auxiliar suas diretrizes e modelos de execução. Para tanto, conceitua os diferentes aspectos relacionados à ação educativa e às bases curriculares, epistemológicas e pedagógicas de sua atuação.

Vários são os possíveis enfoques curriculares em consonância com as diversas teorias elaboradas ao longo da história da educação. Na Instituição, a perspectiva curricular se fundamenta na concepção da escola como um espaço privilegiado em que se cruzam representações espontâneas e o saber científico, constituindo-se, assim, a grande meta de passagem do saber do senso comum para o saber científico.

Como cada corrente teórica introduz aspectos importantes para a consecução dos propósitos educacionais, a Instituição tendeu a cruzar alguns postulados, não conflitantes, para embasar de modo mais eficiente sua posição pedagógica, adotando como princípios:

- a. A importância da aquisição da linguagem enquanto salto qualitativo nos processos de transformação do estudante;
- b. A consideração do homem como um ser que se desenvolve em contato com o meio social em que vive e com a afirmação do compromisso com a transformação desse meio, dado que ecoa a capacidade transformadora da educação;
- c. O aporte fornecido pelo desenvolvimento do processo cognitivo: o desenvolvimento da capacidade de solucionar problemas e uma visão prospectiva e estratégica constituem exigências de um mundo que se transforma a cada instante.

Além disso, o Projeto Pedagógico Institucional da FCE, como dado norteador das ações educativas, constitui o suporte de todos os projetos pedagógicos dos cursos que a Instituição oferece e oferecerá. Dessa forma, torna-se imprescindível que cada coordenador de curso conheça o PPI, bem como todos seus professores, para que validem as concepções de educação, de homem, a visão de mundo, os fundamentos epistemológicos e seus marcos situacionais.

Conceitualmente, a Instituição assume o caráter integrador do conhecimento como pilar da formação, da base do processo ensino – aprendizagem. Por isso mesmo, entende como necessário o equilíbrio entre a formação do cidadão e a formação profissional, o que repercute numa concepção orientada pelo diálogo, pela integração do conhecimento, pelo exercício da criticidade, da curiosidade epistemológica e pela busca da autonomia intelectual do aluno. Um processo capaz de fazer com que professores e alunos se percebam como sujeitos inacabados e inquietos, por isso, capazes de modificar, propor e intervir nos processos de conhecimento e na sociedade. Supera a perspectiva de um ensino mecanicista, no qual o aluno apenas recebe o conhecimento memorizando-o, para assumir uma postura dialógica e curiosa, na produção da aprendizagem.

Ensinar e aprender com base no diálogo, na participação e na integração do conhecimento, por meio da postura interdisciplinar, é vivenciar um percurso de conhecimento de forma democrática, marcado pela responsabilidade e compromisso de cada sujeito envolvido. Conceber o ensino e a aprendizagem como processos humanos e participativos implica ver os professores e alunos como atores sociais, políticos e culturais responsáveis.

A aprendizagem é construída mediante a interação e a prática que favorece a dúvida, a problematização, a iniciativa à pesquisa e a titularidade do percurso de formação, por meio de novos caminhos na produção do saber. Professores e alunos precisam ter a coragem e ousadia para saltar sobre o desconhecido, buscando novos caminhos na construção do conhecimento.

Na busca de uma aprendizagem problematizadora e integradora, o desafio que se impõe, a partir daí, é de um currículo concebido como uma política cultural que forma identidades pessoais e profissionais, comprometido com a emergência de uma sociedade em que todos os cidadãos possam produzir e usufruir da cultura de forma mais digna. Desta forma, a trajetória curricular expressa visões de mundo, de projeto social, de conhecimentos válidos, por isso, corporifica nexos entre saber, poder e identidade.

Como produção cultural, o currículo é uma seleção de conhecimentos e significações que apresentam compromissos sócio éticos, por isso, é visto, no percurso de formação, produzindo uma determinada identidade profissional de acordo com uma trajetória formativa fundamentada nos objetivos institucionais.

Nesse contexto no qual o currículo é um território de formação plural e dinâmica, assume expressiva relevância a seleção de conteúdos, a partir dos princípios e propostas dos projetos pedagógicos dos cursos, dos campos de conhecimento que fundamentam a formação profissional pautada no respeito à diversidade cultural.

Compõem o percurso curricular: as atividades complementares e o estágio para alguns cursos e o Projeto Interdisciplinar para todos, pois asseguram um processo de conhecimento interdisciplinar e aperfeiçoam o processo de aprendizagem por meio da aproximação entre a academia e o mundo do trabalho.

A trajetória curricular deve proporcionar condições que assegurem o conhecimento específico, correspondente a cada área, e o conhecimento que prepare os alunos para a compreensão dos desafios da sociedade, na condição de cidadãos. A vivência de um currículo articulador consiste na concepção e produção de um planejamento em movimento que vincule o conhecimento técnico com a formação humana, ética e postura crítica e criativa. Desta forma, o trabalho desenvolvido pelos protagonistas da aula busca permanentemente, a interação entre os sujeitos e o conhecimento, o diálogo com o contexto sociocultural, a formação pautada na busca da autonomia intelectual, o desafio de buscar soluções para os problemas da realidade vivenciada, e o incentivo da criatividade e responsabilidade do educando. Desta forma, o planejamento do processo ensino-aprendizagem prioriza, por intermédio da ação dialógica, a construção, a internalização crítica, a assimilação, a reelaboração e a reconstrução de conhecimentos.

Neste contexto o Projeto Pedagógico Institucional expressa sua identidade por meio do trabalho docente, mediante a formação contínua de profissionais éticos, críticos, competentes e responsáveis pela construção de práticas educativas cidadãs.

A Instituição promoverá a utilização de ações interdisciplinares que respeitem o direito à diferença, à singularidade, à transparência e à participação de cada curso no Projeto Pedagógico Institucional, considerando as diversidades culturais, religiosas, políticas, sociais e econômicas presentes no contexto acadêmico. Fundamenta-se na aprendizagem orientada no sentido de qualificar pessoas capazes de refletir sobre os diversos e diferentes contextos; e na importância da relação professor-aluno, orientada no sentido de proporcionar ao aluno o desenvolvimento de competências para intervir no contexto em que vive. Isto exige diálogo constante e debate efetivo, respeitadas as peculiaridades intelectuais e culturais.

O professor é o organizador do trabalho docente. Com base no fato de que o conhecimento é um processo, não se encontra pronto e não pode ser dado, o professor é aquele que propicia as condições necessárias para que o aluno aprenda. Este aprendizado não se encontra, entretanto, restrito ao conhecimento como um dado alheio a qualquer consideração situacional – a própria sala de aula, neste caso, ou a implicações de ordem sócio-histórica.

É a aula – um espaço de exercício de cidadania, de socialização, de envolvimento político, de debates, de ideias pluralistas, respeitado o direito de divergir. Nesse espaço, o aluno é ativo e apresenta suas representações de mundo, de educação, de mercado de trabalho e, acima de tudo, de si mesmo e do professor.

O espaço da aula deve ser considerado um processo em construção. Institui-se como um lugar de execução do que foi planejado, de cumprimento de prazos, de observância de deveres e de direitos, de exercício de princípios de ética e de cidadania. Igualmente, é o local privilegiado para o processamento do conhecimento por meio da relação, já referida, entre os dois atores básicos do processo ensino-aprendizagem: o professor e o aluno.

Como diretriz fundamental, as atividades acadêmicas, na Instituição, são pautadas pela interdisciplinaridade.

Para atingir os objetivos propostos, torna-se necessário que o Projeto de Curso apresente ao professor uma seleção adequada dos conteúdos que deve instrumentalizar o processo de aprendizagem dos alunos. Como diretriz, entende-se a necessidade de um planejamento dos conteúdos, a seleção daqueles que são efetivamente fundamentais para o aluno ao término de cada semestre e, por fim, ao término do curso. Tais conteúdos devem ter como suporte duas dimensões: a) o efetivo crescimento do aluno, na base cognitiva, na social e no compromisso com o meio; b) as condições de empregabilidade. Do ponto de vista das disciplinas, concebe-se uma possibilidade de efetiva aprendizagem se os conteúdos selecionados forem significativos para o aluno e para a realidade em que ele se insere, regional, nacional e internacional, dado que, desta forma contribui-se para o desenvolvimento do aluno e se possibilita uma crescente apropriação de autonomia.

A política de oferta de um ensino de qualidade se encontra materializada na própria missão da Instituição de “proporcionar, nas diferentes áreas do conhecimento, uma educação de qualidade, capaz de formar um ser humano conectado ao mundo moderno, com competências e habilidades profissionais, que possa contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa” e intimamente relacionada com a prioridade orientada para o aluno, dentro do contexto e das condições que pode oferecer. Para tanto, o saber pedagógico, saber específico do professor, torna-se fundamental.

Esse saber pedagógico advém de uma necessidade de aprofundamento das perspectivas curriculares assumidas, bem como do histórico de educação profissional. Neste contexto que se apresenta a necessidade de criação de espaços para a capacitação docente.

O estudo das bases teóricas do currículo expressa igualmente uma política de embasamento teórico para as ações institucionais. Elaborar um currículo depende de estudos, e não apenas da prática escolar. Assim, para a Instituição, a teoria e a prática se fundem para dar suporte às ações pedagógicas. Com tais suportes, o professor terá mais elementos para estabelecer práticas pedagógicas diferenciadas, constituindo, esse, um dos dados identificadores da Instituição.

Conhecer os arcabouços teóricos que desenham e sustentam a prática educativa deverá ser uma das diretrizes dessa Instituição a partir de 2023, fato este que torna cada integrante desta comunidade acadêmica um vetor de ensino e de divulgação da Instituição.

O Projeto Pedagógico de Curso – PPC deve estar intimamente relacionado com o Projeto Pedagógico Institucional - PPI. O PPC de cada curso constitui o dado que define as diretrizes pedagógicas, metodológicas e avaliativas de cada Projeto. A ele, segue a gestão pedagógica, em seus diferentes níveis e dimensões e, mais, à docência como forma de organização e dinamização dos propósitos construídos nas relações vivenciadas em situações de ensino.

Com base nos princípios filosóficos assumidos e nos pressupostos teórico-metodológicos, a Faculdade Campos Elíseos definiu diretrizes de ação (execução), cujos desdobramentos constarão nos planos de aula de cada unidade curricular. Destaca-se a necessidade de explicitar as diversas alternativas metodológicas que poderão ser utilizadas em sala de aula como, por exemplo: aulas expositivas, atividades de laboratório, trabalhos em grupo, estudos de casos, visitas técnicas, palestras, debates, seminários, redação, fichamento, resenha, dinâmicas de grupo, pesquisas bibliográficas, vídeos entre outras.

Incorpora na sua perspectiva educacional a aceitação do aluno, como tal, e a implementação de propostas de ordem pedagógica que possam dar conta da força transformadora da educação. Para tanto, este PPI constitui o dado integrador dos componentes educacionais, dos princípios à execução. Do ponto de vista da ação, a Instituição se estrutura em um percurso delineado para manter o norte assumido.

A integração das atividades de ensino com as atividades extensionistas, bem com as de inovação, revela a compreensão da Faculdade Campos Elíseos de que o conhecimento não é imóvel, estanque, mas compartilhado e enriquecido a partir de diferentes fontes. Trabalha com um conhecimento diversificado, teoricamente ancorado e realizado, fato esse que permite o pluralismo de ideias, o suporte argumentativo a autonomia do aluno que, pela diversidade tem a oportunidade de agregar valores de vários segmentos e participar de sua própria construção como pessoa integral.

Simultaneamente, ao se construir, na instituição, o aluno também, integra os processos inerentes de transformação, revelando uma das características da Instituição: uma identidade ligada à contemporaneidade, pela flexibilidade de sua ação e uma identidade ligada aos valores básicos do ser humano, pelo seu respeito às normas, à ética, às diferenças e à crença no poder transformador da educação.

2.2.3. Organização por Unidades Curriculares

As Unidades Curriculares – UCs são um princípio organizacional e estrutural que se caracterizam por ser uma unidade de ensino autônoma, com coerência interna e significado próprio, pertencente a uma proposta de integralização de uma qualificação parcial ou total. O conjunto de UCs pode apresentar um projeto interdisciplinar, com temática específica que conduzirá as ações didático-pedagógicas para esta qualificação.

Como princípio pedagógico, o conjunto de UCs possibilita além da flexibilização e inovação, a interdisciplinaridade, o rompimento da dicotomia teoria e prática / escola e trabalho, o foco das ações no desenvolvimento das habilidades e competências acadêmicas, almejando num âmbito maior competências para a vida e para o mundo do trabalho.

Essas UCs em torno de um período, permite mobilidade curricular, possibilitando que a Faculdade Campos Elíseos incorpore novas formas de aprendizagem e de formação profissional presentes na realidade educacional e social.

“A existência de níveis não impede as entidades que ministram a formação de desenvolverem um programa que satisfaça as necessidades dos seus clientes/ estudantes, mas significa também que entidades diferentes, que servem clientes diferentes, podem apresentar modelos de ensino e de aprendizagem diferentes, bem como programas diferentes” (OTTER, 1996 p. 38)

Para isso, a Faculdade Campos Elíseos pretende, com a formatação dessa nova arquitetura curricular, alcançar uma estrutura apropriada para atender às exigências e perspectivas mercadológicas de trabalho e à formação integral do cidadão, com vistas ao panorama regional e nacional.

As exigências de um mundo moderno e globalizado, de constantes avanços tecnológicos impõem ao jovem cidadão posições e atitudes coerentes para o enfrentamento dos obstáculos e desafios dessa nova realidade. Daí o desafio imposto à Instituição no sentido de preparar um currículo que atenda às necessidades desse novo contexto profissional e social, conforme previsto na legislação vigente.

2.2.4. O Projeto Interdisciplinar

O Projeto Interdisciplinar desenvolve uma identidade própria para o conjunto de Unidades Curriculares ao aproximar os conteúdos teóricos ao mundo do trabalho. Por meio da relação interdisciplinar, permite a superação da fragmentação dos conhecimentos. Atende às necessidades organizacionais da contemporaneidade, à construção do perfil profissional cooperativo e ao desenvolvimento de habilidades e competências, desenvolvendo a capacidade de reflexão a partir da ação.

Para Cardoso (2004), o Projeto Interdisciplinar propõe, a partir da aprendizagem conjunta e objetiva, a convergência de reflexões discentes e docentes. Por meio da interação entre alunos e professores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, favorece a formação prática e profissional e o desenvolvimento de atitudes cidadãs.

“O desenvolvimento de projetos integradores tem como objetivos a aplicação de atividades interdisciplinares entre os vários temas abordados, o trabalho em equipe, a contextualização, a aprendizagem conjunta entre os alunos e professores envolvidos e o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) a serem aprendidas pelos alunos, com a utilização de diversos ambientes de aprendizagem e formas de avaliação, visando a demonstração de atitudes adequadas e a aplicação prática dos conhecimentos” (CARDOSO, 2004).

Por intermédio da problematização como subsídio para as ações, cria-se um eixo integrador entre as disciplinas que, perpassado pela contextualização e pelo trabalho em equipe, permite o entendimento e a compreensão reflexiva do que se ensina, resultando numa aprendizagem significativa.

É importante que, por meio de atividades e conteúdos desenvolvidos com flexibilidade e criatividade, o Projeto Interdisciplinar permita a autonomia dos conjuntos de Unidades Curriculares, de forma a contemplar aspectos de todas as disciplinas ao longo do curso, para que o aluno construa seus conhecimentos e estabeleça relações com o mundo do trabalho, como autor das identidades e interesses específicos para sua formação.

2.2.5. A Necessidade do Empreender

Do um ponto de vista mais restrito, a capacidade empreendedora está relacionada aos recursos que o aluno vai adquirindo durante seu período de formação para que, num futuro próximo, seja ele senhor de sua trajetória profissional. Para isso precisa aprender a assumir riscos, ser ousado, criativo e perseverante, características essas que devem estar sustentadas pelo poder de mobilizar conhecimentos de toda ordem.

Ser empreendedor, criativo e inovador na vida profissional constitui uma necessidade dos dias atuais. Basta lembrar as mudanças que vêm ocorrendo nas relações e nas modalidades de trabalho, no cenário socioeconômico apontando para a diminuição de empregos.

Evidentemente, isso não significa o fim do trabalho, mas significa novas maneiras de inserção num mercado de trabalho que exige iniciativas singulares, arrojadas, versáteis, trate-se de empreendimento próprio ou não. De qualquer modo, os tempos são outros; é preciso continuamente criar alternativas de atuação.

Por sua vez, é oportuno lembrar que a atitude empreendedora vai se tornando necessária de um modo geral, isto é, ultrapassa a questão de possuir condições para projetar e desenvolver o seu próprio negócio. As atividades a favor da ousadia, da criatividade, da constante busca de novas alternativas diante dos problemas a enfrentar já fazem parte do cotidiano da vida de cada um de nós, qualquer que seja a situação em que estejamos envolvidos (em casa, no trabalho, com os amigos, no clube, na escola etc.). Afinal, empreender não é só possuir um negócio, mas, antes de tudo, criar oportunidades, idealizar, planejar e executar projetos, sejam estes de natureza estritamente profissionais, sejam estes de natureza mais amplamente social, ou até mesmo projetos pessoais.

Enfim, se paga um preço muito caro ficar aguardando que as coisas aconteçam. É preciso ter recursos intelectuais, mecanismos de ação e determinação para a inovação, para os desafios. O empreendedorismo aponta para essa direção, em boa parte dos casos direção de sobrevivência.

O Projeto Interdisciplinar inserido nos cursos de graduação cumpre esta finalidade de possibilitar ao aluno que chega à Instituição, independentemente do curso ou do módulo em desenvolvimento, a prática do empreender. O aluno será incentivado e orientado, a cada seis meses, a se movimentar no sentido de sair da passividade e assumir riscos, ser ousado, criativo e inovador.

2.2.6. Perfil do Egresso

A Faculdade Campos Elíseos, em parceria com uma instituição, pesquisou junto a centenas de empresas na região metropolitana de São Paulo a necessidade e as expectativas na formação dos empregadores com relação aos egressos do ensino superior.

Foram detectadas com maior percentual de incidência as seguintes competências esperadas pelas empresas para seus futuros funcionários e gestores, como ferramentas para aumentar a sua competitividade (foram 164 empresas respondentes):

Competências Necessárias	Quantidade	Percentual
Capacidade de Trabalho em Equipe	58	35%
Autogerenciamento e Gestão de Tempo	58	35%
Responsabilidade Ética	44	27%
Poder de Decisão	36	22%
Visão Globalizada da Empresa	34	21%
Capacidade de Análise e Síntese	28	17%
Adaptabilidade	22	13%
Educação Contínua/Domínio da Tecnologia	24	15%
Relacionamento interpessoal	18	11%

Figura 2.5: Pesquisa realizada com 500 empresas da região metropolitana de São Paulo. Fonte: FCE

Como demonstrado na pesquisa, a maior parte da demanda recai sobre as **"soft-skills"** (trabalho em equipe, liderança e decisão, visão globalizada etc), cujo desenvolvimento não tem sido bem-sucedido na maioria dos cursos de graduação e de pós-graduação do país.

É importante também notar a ênfase no desenvolvimento de competências pessoais e sociais cada vez mais valorizadas (como ética, relacionamento interpessoal, autogerenciamento, planejamento pessoal etc).

Ou seja, há uma enorme expectativa de que um bom curso venha a ser capaz de ajudar um funcionário ou gestor a responder não só por aspectos técnicos e específicos de sua área, mas por comportamentos e atitudes que colaborem para o desenvolvimento de um ambiente interno e externo adequado aos melhores padrões sociais e humanitários.

Em função dos resultados, a FCE estabeleceu como foco institucional as seguintes competências e habilidades para os egressos independentemente do curso:

- Interagir com pessoas de diferentes origens e com diferentes visões buscando atingir os resultados esperados;
- Utilizar de forma eficaz os conhecimentos e habilidades desenvolvidas ao longo do curso, a fim de aprimorar os sistemas organizacionais nos quais estão inseridos;

- c. Deter uma visão ampla e global, respeitando os princípios éticos, bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade;
- d. Apresentar postura crítica em relação ao uso de recursos e preservação do meio ambiente;
- e. Aprender continuamente e de forma autônoma, utilizando os meios disponíveis;
- f. Expor suas ideias, de forma oral ou escrita, de maneira analítica e sintética, apropriada ao público alvo;
- g. Desenvolver um bom relacionamento interpessoal, usar de empatia, resiliência e outros elementos que favoreçam a construção de relacionamentos colaborativos, que facilitem o trabalho em equipe e a efetiva gestão de conflitos.

2.2.7. Seleção e Elaboração de Conteúdos

Os conteúdos que compõem as matrizes curriculares são selecionados em consonância com o PDI e as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, de acordo com as legislações específicas, de forma integrada, com complexidade crescente, na abrangência das seguintes dimensões:

- I. Conteúdos de Formação Básica com o objetivo de estudar e integrar os conteúdos básicos que fundamentam a futura atuação profissional desenvolvendo no estudante as competências que permitam a adequada capacidade de estudo dos conteúdos profissionalizantes.
- II. Conteúdos de Formação Profissional que envolvem as competências específicas de sua área de formação e a sua aplicação de forma a permitir sua futura inserção no mercado de trabalho.

As matrizes curriculares dos cursos de graduação são atualizadas de forma sistemática e cabe ao Núcleo Docente Estruturante - NDE de cada curso analisar, discutir e sugerir aos respectivos colegiados as respectivas alterações.

2.2.8. Inovações e Flexibilidade Curricular

Os cursos da Faculdade Campos Elíseos preveem em seus PPCs, a realização de projetos interdisciplinares ou disciplinas práticas, programas de extensão e atividades que complementam o portfólio acadêmico do aluno. Essa proposta acadêmica tem como objetivo o desenvolvimento de habilidades e estímulo à educação continuada, incitando a busca autônoma da aprendizagem e da compreensão da realidade, flexibilizando as disciplinas para que essa auto aprendizagem mediada ocorra não apenas no ambiente da própria Instituição, mas a partir dele. Assim, a tradicional missão do professor, como transmissor do conhecimento, dá espaço ao seu papel como facilitador e mediador da aprendizagem.

A oferta de disciplinas a distância - EaD em cursos presenciais é considerada pela FCE uma prática de inovação, por permitir aos estudantes maior flexibilidade na organização, gerenciamento e autonomia em seus estudos. Outra iniciativa é a oferta de disciplinas em formato de ensino híbrido, nas quais o estudante deve acessar e estudar o material previamente e, durante a aula, colocar em prática os conhecimentos adquiridos por meio do emprego de diversas metodologias ativas, com destaque para a sala de aula invertida.

Nos projetos interdisciplinares, por meio do método de aprendizagem baseado em projetos, os estudantes desenvolvem soluções voltadas para atender às necessidades da comunidade. Esse é um dos componentes onde ocorre a curricularização da extensão de forma consolidada e efetiva. Além disso, o ensino por meio do projeto interdisciplinar visa oferecer aos estudantes, condições para desenvolver uma visão da sua futura profissão, bem como uma visão de mundo atualizada.

Buscando desenvolver a avaliação do processo de ensino-aprendizagem e torná-lo efetivo tanto no aspecto somativo, quanto no aspecto do processo de ensino e programático, a Instituição desenvolveu um aplicativo que permite a gestão mais efetiva das avaliações, gerando informação pertinente aos diversos aspectos que a mesma pode ofertar e, ainda, favorecendo o fornecimento de feedback efetivo aos educandos, educadores e à gestão.

2.2.9. Estágio Supervisionado

O estágio possibilita o desenvolvimento de práticas profissionais são atividades que simulam a realidade da profissão possibilitando ao estudante, por meio da aplicação de conhecimentos teóricos e práticos, o desenvolvimento de competências requeridas nos cenários de atuação da futura profissão, além de apropriar-se de habilidades sociais que permita portar-se com desenvoltura e autonomia na condução das suas atividades profissionais.

O Estágio Supervisionado, como componente curricular é obrigatório para alguns cursos, tendo como objetivo integrar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante durante a graduação à prática profissional do mercado de trabalho, além de estimular o reconhecimento das competências necessárias para atuar em situações reais de trabalho. Os procedimentos para as atividades de prática profissional e estágios para a graduação presencial e EAD obedecem à legislação vigente e são regulamentados pelos cursos em cumprimento às instruções normativas institucionais

Em alguns cursos temos o estágio não obrigatório (extracurricular), desenvolvido como atividade opcional para o complemento da formação. Proporciona ao estudante o desenvolvimento de atividades pré-profissionais em situações reais de trabalho. As atividades do estágio extracurricular, em sua dimensão profissional e social, devem ser realizadas em situações reais de trabalho e sem vínculo empregatício e tem por finalidade propiciar ao estudante estagiário:

- I. Estudo aplicado no campo específico do seu curso.
- II. Intercâmbio de experiências.
- III. Orientação na escolha de sua especialização profissional.
- IV. Integração entre a teoria e a prática.
- V. Treinamento para facilitar sua futura absorção pelo mercado de trabalho.
- VI. Adaptação social e psicológica à sua futura atividade profissional.

A carga horária do estágio extracurricular poderá ser utilizada como atividade complementar, conforme orientações do Regulamento de Atividades Complementares.

2.2.10. Atividades Complementares

As Atividades Complementares – ACs são componentes curriculares obrigatórios, instituídas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos e constituem-se de todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, realizadas fora do horário de aulas, que garantam, ao discente, complementação de conhecimento. Salienta-se que as ACs serão realizadas ao longo do curso, segundo carga horária estabelecida na estrutura curricular.

As ACs têm a finalidade de enriquecer o processo de formação pessoal e profissional, por meio da promoção da transdisciplinaridade. São componentes que imprimem certa flexibilidade em seu cumprimento, mas ao mesmo tempo, permitem integralizar o currículo com práticas diversificadas, que se somam às experiências dos espaços acadêmicos.

Podem ser integralizadas pela participação em atividades de ensino, iniciação científica, extensão, atividades socioculturais, artísticas e esportivas e outras atividades específicas do curso.

As especificações referentes aos tipos de atividades e cargas horárias requeridas para o cumprimento das atividades complementares encontram-se discriminadas em regulamento específico.

Visando incentivar a realização das ACs, a FCE oferece aos estudantes, atividades diversificadas, tais como cursos, programas e projetos de iniciação científica, programas de extensão, entre outros.

Após participarem das atividades os estudantes devem postar os respectivos certificados ou comprovantes de participação no AVA. As atividades são semestralmente validadas pelo professor orientador de atividades complementares.

Participando de tais atividades de forma a cumprir as horas inerentes ao curso, os estudantes garantem aperfeiçoamento para além dos conteúdos curriculares, têm contato com outras realidades, ampliam sua visão de mundo e, conseqüentemente, enriquecem sua formação

Consideram-se como Atividades Complementares as atividades cujos registros comprovem a participação efetiva em eventos fora do horário de aulas.

São consideradas atividades complementares:

- a. Participação em atividades interdisciplinares oferecidas pelos referidos Cursos, desde que comprovada por relatório da atividade extra, relativa ao evento, e exercida fora do horário de aulas;
- b. Participação em atividades propostas por professor de disciplina e realizadas fora do horário de aula, comprovada por relatórios;
- c. Elaboração, organização e execução de projetos interdisciplinares;
- d. Frequência certificada em cursos de extensão, minicursos e oficinas, oferecidos pela FCE ou por outras instituições;
- e. Frequência e aprovação em cursos de língua estrangeira, oferecidos por outras instituições;
- f. Aprovação em exames internacionais de proficiência em língua estrangeira.
- g. Participação em atividades de apoio a eventos acadêmicos, promovidos pela FCE ou por outras instituições;

- h. Apresentação de trabalhos em seminários extracurriculares, aulas inaugurais, semanas, simpósios, congressos, colóquios, encontros e outros eventos em âmbito local, regional, nacional ou internacional;
- i. Atividades profissionais extracurriculares não remuneradas;
- j. Participação como ouvinte em seminários, aulas inaugurais, semanas, simpósios, congressos, colóquios, apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dissertação de mestrado e defesa de tese de doutoramento, encontros e outros eventos em âmbito local, regional, nacional ou internacional;
- k. Participação em programas institucionalizados de iniciação científica;
- l. Participação em grupos de estudos e de pesquisa credenciados pela Instituição; e
- m. Produção científica.
- n. Visitas a museus, feiras, exposições e outros espaços culturais;
- o. Participação em projetos ou ações de intervenção e responsabilidade social, inclusive voluntariado;
- p. Participação em concursos literários ou temáticos;
- q. Audiência a filmes, peças de teatro, shows, concertos, espetáculos, intervenções e outras manifestações culturais; e
- r. Viagens de estudo.

A participação em atividades deverá ser comprovada mediante apresentação de certificado, quando houver; atestado; ingresso; folder ou outros documentos pertinentes, carimbados e assinados pela instituição promotora, acompanhada de relatório feito pelo aluno.

O cumprimento da carga horária, no prazo, é de responsabilidade do aluno e somente terão validade as atividades desenvolvidas durante o período de matrícula do aluno no Curso.

O acompanhamento, a análise, o deferimento ou o indeferimento, a validação, a atribuição e o cômputo das atividades competem à Coordenação de Atividades Complementares.

2.2.11. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC será realizado de acordo com as exigências da legislação em vigor, tendo como objetivo ampliar os conhecimentos teóricos/práticos proporcionados aos estudantes no decorrer da graduação, bem como estimular a criatividade, a reflexão, a investigação científica e o processo de trabalho em equipe multidisciplinar pertinente à matriz curricular, através do trabalho científico.

A finalidade do TCC é permitir ao estudante demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica. A atividade é desenvolvida mediante orientação de professor da Instituição com carga horária especificamente destinada a tal fim, acompanhando o estudante desde o projeto até o final do Trabalho. O TCC terá temática obrigatoriamente vinculada ao conteúdo programático do curso respectivo, em sintonia e conexão com a visão, missão e valores da FCE, bem como com as especificidades programáticas do projeto pedagógico de cada Curso.

As produções acadêmicas resultantes dos trabalhos de conclusão de curso que estiverem em conformidade com os requisitos estabelecidos nas normas próprias da graduação e da pós-graduação serão disponibilizadas em repositório próprio vinculado à biblioteca para fins de publicação, inclusive para acesso ao público externo, mediante autorização expressa dos autores. A FCE tem como diretrizes da política de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso:

- I. Acompanhar o estudante, orientando-o no planejamento e na elaboração do trabalho para garantir a abordagem do método científico;
- II. Indicar ao estudante as referências bibliográficas fundamentais ao desenvolvimento da temática a ser pesquisada e os procedimentos da investigação;
- III. Auxiliar o estudante para que o trabalho de conclusão esteja de acordo com o conteúdo programático e as normas específicas do respectivo curso e leve em consideração a visão, a missão, os valores e as diretrizes institucionais.

Nos cursos de graduação, o planejamento, a elaboração e a defesa do TCC serão atividades especificadas no Projeto Pedagógico de cada Curso, considerando o que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais.

2.2.12. Avaliação da Aprendizagem

Uma das etapas mais complexas do processo de ensino-aprendizagem é a avaliação, que deve ser pensada de maneira integrada, não limitando seu foco à checagem de conteúdos ou ao cumprimento de tarefas.

Considera-se uma boa avaliação aquela que consegue equacionar a confiabilidade, a validade, a custo-efetividade o impacto educacional e a aceitabilidade, de forma que, em última análise, seja efetiva em relação à sua real função, permita aplicabilidade coerente e contribua para a reflexão e identificação de oportunidades adicionais de aprendizagem.

Os processos avaliativos dos cursos de graduação são considerados mediadores da aprendizagem, já que direcionam para a reflexão acerca das ações pedagógicas.

São ações que refletem o planejamento, a proposta pedagógica e a relação entre os constituintes do processo educativo e que podem ter caráter formativo, somativo ou diagnóstico.

A avaliação diagnóstica pode fornecer um panorama da realidade que se pretende examinar, fornecendo informações prévias que fundamentam aspectos ou formatos mais adequados ao planejamento de processos de aprendizagem. Dentre suas contribuições podemos destacar a ampliação do conhecimento sobre os educandos, em seus aspectos cognitivos, atitudinais e/ou técnicos, buscando identificar oportunidades e possíveis dificuldades de aprendizagem, contribuindo para elucidar os conhecimentos prévios que possam ancorar o trabalho educacional trazendo contexto e significância.

A avaliação formativa tem como objetivo fornecer evidências para apoiar o processo de ensino-aprendizagem. É realizada ao longo do percurso educacional de forma contínua e fornece parâmetros ao educador e ao educando que permitam identificar, desenvolver e corrigir aspectos que possam comprometer a aprendizagem.

Já a avaliação somativa tem por objetivo analisar a aprendizagem, fornecendo informações que permitam a atribuição de notas ou conceitos. Essas avaliações geram dados relativos ao processo educacional e sua eficácia, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento dos programas, métodos de trabalho e a aprendizagem efetivamente alcançada ao final do processo.

A avaliação somativa do desempenho do estudante é realizada por unidade curricular, sendo múltipla e diversificada sempre que possível e está relacionada ao aproveitamento da aprendizagem, respeitando-se a frequência nas atividades nos termos das normativas e diretrizes do MEC.

As avaliações da aprendizagem estão regulamentadas na Instituição e disponibilizadas para toda a comunidade acadêmica por meio de Resoluções do Conselho Superior e expressas, em suas particularidades, nos PPCs e nos planos de ensino das Unidades Curriculares.

2.3. Política institucional para a modalidade EaD

- I. Aprimorar constantemente a utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem;
- II. Desenvolver e orientar constantemente o corpo docente e técnico administrativo na utilização do uso de novas tecnologias e metodologias para o ensino a distância da Faculdade campos Elíseos;
- III. Oferecer programa de nivelamento institucional do corpo discente na modalidade a distância priorizando o desenvolvimento das habilidades de informática, matemática e português;
- IV. Auxiliar na implantação do Sistema de Dependência a distância nos cursos presenciais de graduação, oportunizando a realização dessas disciplinas em horários flexíveis;
- V. Selecionar disciplinas que se mostrem mais adequadas para ofertar aulas aos alunos presenciais com metodologia EaD, favorecendo a interdisciplinaridade entre os cursos;
- VI. Capacitar os professores e tutores da Faculdade Campos Elíseos que terão a implantação de carga horária a distância;
- VII. Ampliar na estrutura curricular dos cursos presenciais, a oferta de até 40% da carga horária total do curso na forma de ensino EaD, utilizando-se da metodologia a distância, visando a agilização e flexibilização do currículo;
- VIII. Incentivar o uso de metodologias ativas em tanto nos cursos presenciais como nos cursos ofertados na modalidade a distância;
- IX. Fazer estudos e análises com justificativas socioeconômicas e de responsabilidade social para a implantação de novos polos de EaD;
- X. Avaliar constantemente o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), bem como sugerir processos de melhoria para as áreas acadêmica e administrativa.

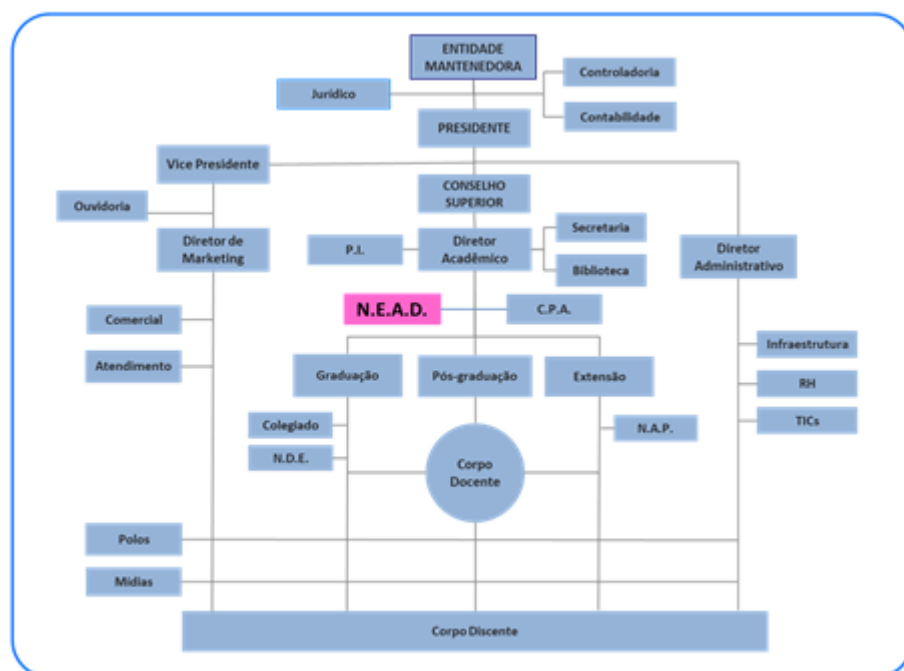
2.3.1. Equipe Multidisciplinar – NEAD

A equipe multidisciplinar atua em parceria com o Núcleo de Educação a Distância – NEAD, sendo constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento e responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a educação a distância. Além de ter por objetivo elaborar e/ou validar material didático utilizado no processo de ensino-aprendizagem para essa modalidade na IES, conforme preconiza os referenciais de qualidade para educação superior a distância.

Com aparato tecnológico moderno, a equipe multidisciplinar trabalha com a finalidade de garantir a qualidade de todo o processo de ensino e aprendizagem, desde a validação do material didático, criação, produção, distribuição e monitoramento, até a avaliação da disciplina, promovendo a autoaprendizagem, a aprendizagem significativa, ativa e colaborativa, suportadas pelo uso sistemático das ferramentas tecnológicas de informação e comunicação.

A composição, funcionamento e atribuições da equipe multidisciplinar está fundamentada em políticas de gestão e asseguram a representação docente/tutor.

A equipe multidisciplinar está regulamentada por meio do Regulamento do NEAD, exercendo suas funções relativamente aos cursos na modalidade a distância e para cursos presenciais que ofertam disciplinas EAD (integral ou parcialmente) em atendimento à legislação em vigor. A equipe multidisciplinar da IES é composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, o que possibilita por meio da interdisciplinaridade, diferentes olhares sobre um mesmo objeto estudado, e também é formada por professores responsáveis pelo conteúdo de cada disciplina, bem como os demais profissionais nas áreas de educação e técnica. Está assim composta: Supervisão do NEAD, coordenadores de cursos de graduação EAD, designer instrucional, diagramador, revisor, técnico em áudio e vídeo e coordenadora operacional.



- Concepção, planejamento dos projetos de EaD**
- Produção e criação de materiais didáticos para EaD**
- Análise e revisão de materiais didáticos para EaD**
- Criação de recursos metodológicos para EaD**
- Desenvolvimento de soluções tecnológicas para EaD**
- Produção e edição de material áudio visual para EaD**

O modelo educacional adotado pela FCE para desenvolver os cursos de graduação EAD está baseado nos projetos pedagógicos dos cursos que prevê diversas ações pedagógicas as quais atuam em mais de uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem.

Para promover o acesso às ferramentas didático-pedagógicas é necessário um rol de profissionais de cunho multidisciplinar nas áreas acadêmica, administrativa e técnica. Essa equipe se organiza para atender o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de forma remota, incluindo o material didático pela rede on-line com recursos de AVA e gerenciados pelo NEAD. Quando necessário são ofertados encontros presenciais para atender as necessidades educacionais dos estudantes na sede e nos polos.

O modelo pedagógico da EAD compreende a oferta de disciplinas teóricas e práticas conforme previsto nos projetos pedagógicos de cada curso, respeitando o desenvolvimento de habilidades e competências da profissão e da formação humana.

Para possibilitar uma aprendizagem significativa, ativa e autônoma, o material produzido configura-se a partir da resolução de problemas e desafios que envolvem a competência exigida para o exercício da profissão instigando o estudante à assimilação ativa dos conteúdos. Os elementos de aprendizagem são planejados e produzidos de forma a atender as necessidades pedagógicas dos estudantes. Esses materiais não se repetem em sua abordagem, mas sim se complementam, integrando diversas abordagens para os tópicos desenvolvidos.

Aulas Assíncronas: São aulas onde o professor aborda os principais tópicos da disciplina, expondo conceitos e desenvolvendo conteúdos. Essas aulas são organizadas conforme o mapa de desenvolvimento pedagógico, previamente gravadas e disponibilizadas aos estudantes pelo AVA com apoio de aprendizagem pela tutoria on-line e de acompanhamento nos polos.

Atividades de Plataforma AVA: Esse material é a linha condutora do processo educacional, onde faz referências e citações aos demais elementos produzidos pelo professor autor, além de incluir uma série de outros elementos como, por exemplo: textos complementares, casos, avaliações, fóruns de discussão, links para filmes e animações, materiais para download, etc.

Os professores têm a função de produzir e melhorar continuamente o material didático destinado ao estudante, agregando informações importantes e atuais, contextualizando a profissão no cenário atual. Os tutores administrativos se encarregam de acompanhar o acesso dos estudantes atendendo suas dificuldades técnicas e de ambientação virtual, dando suporte necessário para que o estudante se sinta apoiado. A equipe técnica se ocupa em produzir material audiovisual com qualidade e articulado aos conteúdos a serem estudados.

A metodologia EAD utiliza-se de atividades on-line como resolução de problemas e de desafios, leituras de textos de livros e artigos, exercícios relacionados aos conteúdos estudados e contextualização do tema por meio de aplicação na prática e sugestão de leituras e vídeos complementares, via on-line e recursos presentes da sede e nas bibliotecas dos diferentes polos de apoio presencial, além da utilização da biblioteca virtual.

Avaliações: A avaliação da aprendizagem é compreendida como parte integrante e fundamental do processo de ensino-aprendizagem e opera por meio das modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa.

O processo de avaliação nas atividades EAD conta com metodologias que contemplam os aspectos de formação continuada dos estudantes, abordando avaliações disciplinares e avaliações interdisciplinares. O acompanhamento das atividades on-line, propostas nas disciplinas base para a avaliação continuada dos estudantes. São consideradas as diversas formas de participação, colaboração, cooperação e interações propiciadas nos ambientes virtuais de aprendizagem.

As avaliações disciplinares seguindo o mesmo modelo das aulas e mantendo coerência com a proposta pedagógica da EAD, ocorrem em mais de uma forma, procurando avaliar o estudante em mais de uma dimensão e obtendo uma maior compreensão da efetividade do processo de ensino aprendizagem para cada estudante.

Compreende-se que o objetivo do EAD é possibilitar o acesso ao conhecimento para o maior número de pessoas, diminuindo a distância e permitindo que o estudante se organize no seu tempo e espaço. Que ele tenha condições qualitativas de aprendizagem garantidas pelo uso das tecnologias.

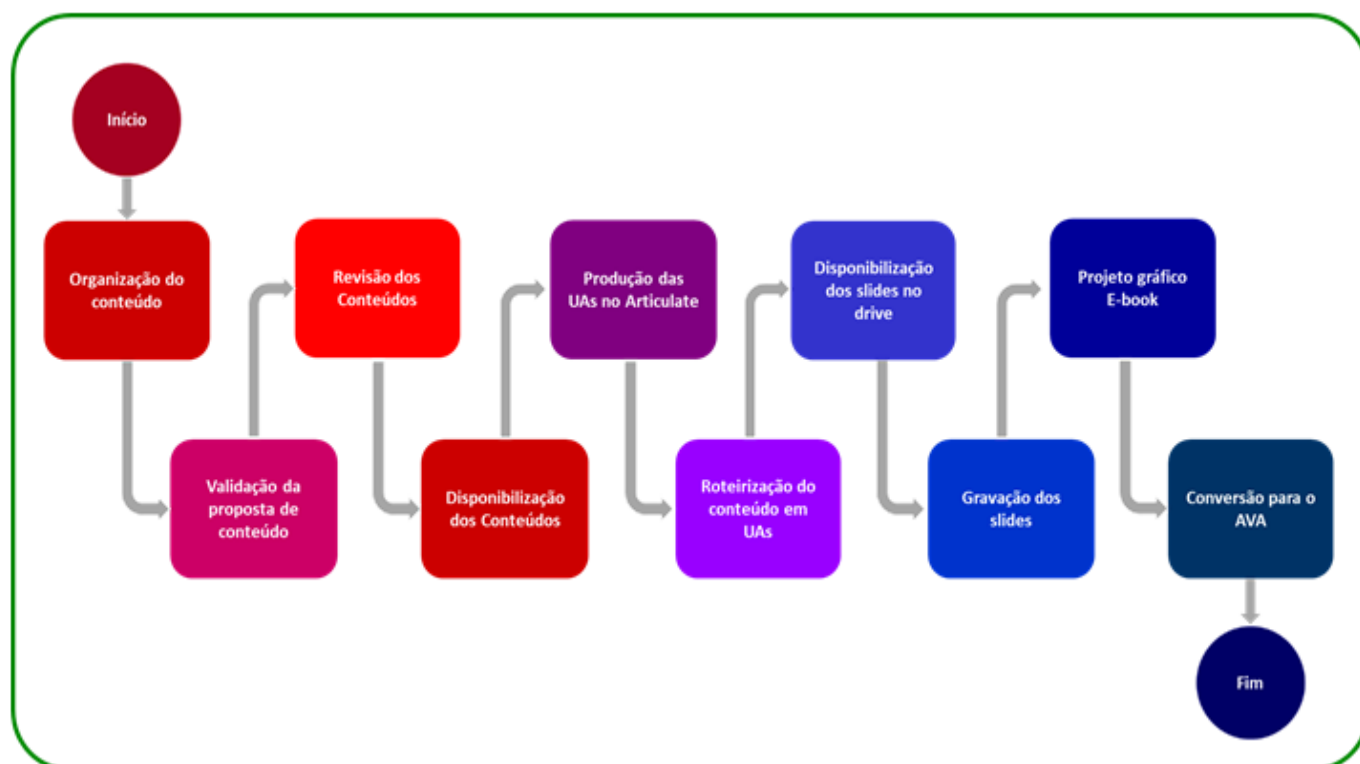
2.3.3. Desenvolvimento de Materiais Didático-pedagógicos

O processo de desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos é composto por 9 etapas entre o início e o fim, conforme figura 2.1.

As etapas são acompanhadas - pela equipe multidisciplinar e pelo NDE do curso corresponde à produção - desde a organização do conteúdo a ser produzido até sua conversão para o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

Cada disciplina possui um conjunto de materiais instrucionais que auxiliam no processo de construção do conhecimento e na interação entre os envolvidos. Esses materiais são planejados e escritos levando em consideração a bibliografia adequada às exigências de formação, aprofundamento e coerência teórica. A Unidade de Aprendizagem (UA) é composta por objetos de aprendizagem que permitem ao estudante desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento, sendo esse o protagonista da sua formação.

Os estudos sobre aprendizagem demonstram que a taxa de aprendizagem cresce com a realização de atividades pelos estudantes. Assim, as unidades são elaboradas tendo como ponto de partida atividades que estimulam o estudante ao estudo dos materiais didáticos que compõem a unidade: textos, vídeos e exercícios de fixação.



A FCE possui sistema de controle de produção e distribuição de material didático, com estratégias alternativas para atender aos estudantes em situações diversas, sendo coordenado pela equipe técnica dedicada do NEAD – Núcleo de Educação a Distância, que é responsável pelo controle de todo o material didático institucional.

O NEAD é responsável pela administração e organização de todo o material didático institucional. Para tanto, são utilizados docentes conteudistas da Instituição e também profissionais externos, os quais são contratados diretamente ou por meio de empresas especializadas, sempre sob supervisão do NEAD e das coordenações de cursos, responsáveis por orientar e assistir os docentes, durante a produção do material.

O NEAD é responsável pela produção e controle do material didático, que é realizado por uma equipe técnica de produção audiovisual e uma equipe educacional para acompanhar e dar suporte para os professores conteudistas.

Os materiais são produzidos por professores especialistas, mestres e doutores que gravam vídeo aulas, organizam textos, podcast entre outros materiais que venham a agregar na formação acadêmica. Há uma agenda de produção e disponibilização dos materiais no AVA. Os professores além de produzirem os materiais também acompanham os estudantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem para tirar as possíveis dúvidas.

Após a produção e edição, os estudantes recebem pelo AVA todo material produzido, que pode ser baixado em diferentes plataformas. Além do material produzido pelo NEAD há também a compra de matérias de empresas conteudistas.

Atualmente, o material didático possui produção própria e também apoio externo. O ponto principal é ofertar de maneira assertiva o material didático para que o estudante possa ter uma formação significativa.

A Instituição possui estúdio próprio para gravação das vídeo aulas, e neste sentido, profissionais capacitados acompanham e auxiliam durante todo o processo.

O NEAD elabora o material didático com foco no estudante e sua aprendizagem. Em cada uma das disciplinas, os estudantes têm acesso aos seguintes tipos de material, tanto via web, como em mídia digital:

- a. Vídeo aulas gravadas do conteúdo;
- b. Telas com a síntese do conteúdo apresentado nas aulas gravadas em vídeo;
- c. Textos complementares de diversos tipos; Links para sites correlatos; e,
- d. Exercícios de aprendizagem.

No processo de produção do material instrucional para cursos na modalidade a distância é necessário o empenho de uma equipe multidisciplinar capaz de prover o acompanhamento pedagógico exigido na estruturação, produção e desenvolvimento de cursos e disciplinas a distância.

Esse acompanhamento abrange orientações relativas a concepções de ensino e aprendizagem, seleção de conteúdos e sua adequação às diversas mídias e linguagens, elaboração e avaliação de materiais didáticos para a aprendizagem a distância, elaboração de atividades para o ambiente virtual, estratégias didáticas de atendimento tutorial, avaliação do processo de ensino e aprendizagem, planejamento de provas, elaboração de instrumentos para avaliação da disciplina etc.

A equipe é responsável por preparar docentes e tutores para atuar por meio de oficinas, treinamentos e cursos de atualização. Os docentes da Instituição e/ou empresas e/ou profissionais externos contratados para a viabilização do material didático-institucional são orientados e assistidos durante todo o processo.

Quando o professor conteudista é docente da Instituição, a Coordenação do Curso reúne-se com o docente e com o designer instrucional do NEAD, para determinar as diretrizes da disciplina; a forma de apresentação do conteúdo e as ferramentas utilizadas.

Além do conteudista, cabe a um docente da Instituição, sob supervisão da Coordenação do Curso, idealizar o andamento da disciplina, potencializando a utilização do material em mídia digital (elaborado por docente da instituição e/ou por terceiros).

O docente conta com auxiliares do NEAD para planejamento instrucional e para revisão de normas e textos. Após o trabalho da equipe pedagógica, inicia a etapa de produção, que é desenvolvida pelos auxiliares de produção (audiovisual e gráfica).

Com o objetivo de atender ao modelo pedagógico de Educação a Distância d FCE, é utilizada uma plataforma de acesso e funcionamento integral via web, a qual garante ao estudante, flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos. O Ambiente Virtual de aprendizagem - AVA, contém ferramentas de ensino, colaboração, avaliação e gestão. Foi preparada para integrar-se aos diversos sistemas de gestão da IES responsáveis pelos processos acadêmicos.

2.3.5. Avaliação da Aprendizagem na EAD

A avaliação é desenvolvida por meio de métodos e instrumentos diversificados, tais como: participação em fóruns no AVA, realização de exercícios e outros meios em que possam ser observadas as atitudes e os conhecimentos construídos e adquiridos pelos estudantes.

Nesse contexto os tutores devem atuar como mediadores, acompanhando o processo ensino-aprendizagem dos estudantes, buscando incentivar e despertar o interesse nos componentes curriculares da sua formação. O processo avaliativo não deve ser um fim em si mesmo, por isso, da importância da assistência dos tutores.

Os docentes devem estimular as capacidades investigadoras dos estudantes, o que se traduz em atividades de avaliação que valorizem o processo de raciocínio, do pensamento, da análise, em oposição à memorização pura e simples. Para isso, serão adotadas metodologias de ensino que permitam aos estudantes produzir e criar, superando ao máximo a pura reprodução, já que se objetiva a formação de um indivíduo que tenha capacidade de intervir na sociedade de forma criativa, reflexiva e transformadora.

2.3.6. Acompanhamento e Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente

As ações de acompanhamento e avaliação do corpo docente da FCE são realizadas sob as seguintes perspectivas:

- a. Plano Individual de Trabalho Docente: - a cada início de semestre, os docentes elaboram um planejamento de ações a serem desenvolvidas, contendo as atividades de ensino previstas, a partir da descrição das iniciativas a serem realizadas, associadas a cada unidade curricular. O plano deverá conter também a descrição das atividades de extensão e de gestão / administrativas.
- b. Comissão Própria de Avaliação – CPA: - por meio de questionários de avaliação aplicados aos estudantes, os docentes são avaliados periodicamente, quanto ao domínio do conteúdo, disponibilidade, entre outros aspectos de atuação.
- c. Coordenação: - são realizadas reuniões de acompanhamento periódico, com pautas que dizem respeito à verificação sobre a forma de condução das atividades, da realização das aulas, das metodologias de ensino, dos processos avaliativos; e outras interlocuções com os docentes no sentido de instigar a participação dos mesmos nos planejamentos e ajustes estratégicos para o curso.
- d. Os coordenadores também fazem periodicamente uma análise estruturada do perfil do corpo docente em alinhamento ao PPC do Curso e perfil do egresso esperado, validados pelo NDE.
- e. Gestão Acadêmica: A partir do segundo semestre de 2023, quinzenalmente será realizado um encontro virtual onde todos os docentes serão convidados, É um momento importante de trocas de experiências, onde os próprios professores apresentam temáticas relativas às suas vivências em sala de aula e compartilham boas práticas.

2.3.7. Atores Sociais e suas Relações no EAD

2.3.7.1. Professor Tutor

As tutorias remotas e presenciais podem ser realizadas pelo próprio professor da disciplina, que deve ter formação na área, titulação adequada e carga horária suficiente para acompanhar os estudantes tanto no AVA quanto em sala de aula, qualificando o processo de acompanhamento e relacionamento com os estudantes.

As disciplinas oferecidas pela IES são estruturadas em 01 (um) ciclo avaliativo e neste período o professor tutor faz a disponibilização do material da disciplina para os estudantes, o esclarecimento das dúvidas de conteúdo, a abertura e a mediação dos Fóruns de discussão, a correção das questões abertas das avaliações presenciais. Além da moderação dos fóruns, os professores tutores participam das atividades síncronas que são ministradas pelos professores formadores.

Assim, os professores tutores dinamizam a interação entre os estudantes, otimizam a experiência de aprendizagem planejada para as disciplinas, acessando o AVA diariamente, ou seja, não devendo permanecer mais de 24 horas sem acessar a sala de aula e contatar os estudantes – exceção feita aos feriados nacionais e aos finais de semana.

O professor tutor tem um outro importante papel, ao realizar os encontros com os estudantes. Nesse modelo é utilizada uma metodologia ativa, onde o estudante é engajado de maneira ativa na construção do conhecimento e não como mero “receptor” de informações. Teoria e prática caminham juntas e visam desenvolver a capacidade de construção e análise crítica do conhecimento.

2.3.7.2. Tutor Administrativo

O tutor administrativo é um orientador do estudante na modalidade a distância, tendo como principal função a de acompanhar a vida acadêmica, apontando caminhos e encontrando soluções para determinados problemas. É um facilitador de conhecimento e por essa razão está ambientado das metodologias aplicadas e sobretudo ao contexto ao qual o estudante está inserido, sua realidade, suas limitações e seu potencial.

A equipe de tutores administrativos atende os estudantes virtualmente, por meio do AVA, e-mail e telefone, com o objetivo de ajudar, orientar e dar suporte aos estudantes nas dificuldades técnicas, como por exemplo:

- a. Acesso ao ambiente virtual de aprendizagem;
- b. Solicitações de documentações (declarações de matrícula, histórico escolar, carteirinha do estudante, entre outros);
- c. Orientações quanto ao calendário de datas avaliativas;
- d. Informações quanto à entrega de trabalhos
- e. Envio de avisos;
- f. Dúvidas sobre disponibilização de disciplinas;
- g. Dúvidas quanto ao lançamento de notas no portal;
- h. Questionamentos quanto aos eventos Institucionais;
- i. Auxílio nas demandas financeiras (solicitações de 2ª via de boleto, alteração de data de vencimento e outros)

O tutor administrativo é responsável pela recepção, ou seja, todo estudante passa por um processo de boas-vindas, para que seja integrado à Instituição.

Os tutores administrativos possuem algumas características fundamentais, a saber:

- a. São conhecedores do ambiente virtual de aprendizagem;
- b. Dominam a legislação que rege o funcionamento da IES em seus aspectos administrativos e de ensino;
- c. São parceiros dos estudantes em situações de dúvidas ou dificuldades técnicas;

Além disso possuem algumas competências importantes, tais como:

- a. Comunicar-se com o estudante quando solicitado ou quando observar que o estudante precisa de atenção;
- b. Orientar o estudante quanto às normas administrativas e de ensino que o estudante deve ter conhecimento e respeitar;
- c. Auxiliar o estudante a solucionar os problemas de ordem administrativa, tendo como base os documentos normativos da IES.
- d. Orientar o estudante quanto aos assuntos acadêmicos administrativos, assim como nos de natureza legal.
- e. Encaminhar e orientar o estudante para se dirigir aos setores responsáveis quando for necessário, ou seja, secretaria acadêmica, biblioteca, financeiro, e demais setores da Instituição;
- f. Identifica, seleciona e encaminha os casos que exigem tomada de decisão de outra esfera institucional.

Dessa forma, o tutor administrativo é aquele que de maneira síncrona ou assíncrona, presencial ou a distância, garante uma qualidade na comunicação entre o estudante e a Instituição, acompanhando tecnicamente o mesmo durante todo o processo da graduação.

2.3.7.3. Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria

A FCE manterá em seu quadro tutores titulados e com experiência adequada, visando preservar a qualidade dos cursos. É importante reforçar que todas as atividades de tutoria serão realizadas pelo professor da disciplina e tutores, com formação na área, titulação adequada e carga horária suficiente para acompanhar os estudantes, qualificando o processo de acompanhamento e relacionamento com os estudantes, integrando teoria e aplicação.

Para atuar na Instituição, são contratados, preferencialmente, professores tutores com experiência acadêmica e profissional em EAD, que os habilite para a plena atuação na tutoria e compatível com a natureza das atividades acadêmicas.

Uma das políticas da Instituição é a permanente busca pela adequação entre a titulação, a produção acadêmica e a experiência profissional do corpo de professores tutores com os objetivos dos cursos e disciplinas.

Visando a permanência e o êxito dos professores tutores, a Instituição possui políticas de qualificação, a partir das quais promove cursos internos voltados para a formação pedagógica para o ensino, com o suporte necessário para a elaboração e execução dos programas de ensino e para o bom desempenho das atividades didático pedagógicas.

A Instituição apoia seus professores tutores incentivando a participação em cursos de capacitação, congressos e seminários científicos para atualização de conteúdos, metodologias e aproximação com as inovações do mercado, especialmente no que diz respeito às novas tecnologias e metodologias educacionais. É fundamental destacar política consolidada nesse sentido, em face do incentivo a participação dos docentes e a oferta de Pós-graduação lato sensu em Metodologias Ativas (Aprendizagem Ativa e Tecnologias Educacionais).

2.2.7.4. Experiência do Corpo de Tutores em Educação à Distância

Os tutores possuem experiência no exercício da docência superior no ensino à distância, o que demonstra, justifica e qualifica-os para os seus respectivos componentes curriculares oportunizando aos estudantes diversos meios de aprendizagem por meio de metodologias ativas e inovações tecnológicas aplicáveis à educação e voltadas para o aprendizado.

A Instituição oferta disciplinas remotas em cursos na modalidade presencial. Essa atuação propiciou a capacitação e qualificação dos docentes/tutores em diversos momentos semestralmente através de cursos e workshops, sejam eles ofertados pela própria IES de forma presencial ou pelo portal digital de capacitação e qualificação do docente/tutor ou ainda em parceria com outras instituições. Os cursos ofertados dirigem-se a capacitá-los e habilitá-los para:

- a. Identificar dificuldades dos estudantes;
- b. Promover adequação metodológica;
- c. Estar atentos para expor conteúdos em linguagem de acordo com as características
- d. Criar exemplos contextualizados, de preferência utilizando referencial de uso constante no dia a dia dos estudantes;
- e. Elaborar atividades, com facilitadores, para o alcance da aprendizagem, levando em consideração estudantes com déficit de entendimento.
- f. Promover adequação metodológica nos processos avaliativos.

Assim permite a vivência dos docentes/tutores com elementos, mecanismos, tecnologias, recursos humanos e metodologias, entre outros, aplicadas ao ensino a distância, o que resultou numa experiência satisfatória no exercício da modalidade EaD.

Todos os docentes/tutores previstos e comprometidos com os cursos estão capacitados por meio de capacitações e workshops de vivências realizados periodicamente. Qualificando-os para proporcionar a capacidade de identificar as dificuldades dos estudantes.

Os docentes/tutores do curso possuem experiência no exercício da função na educação à distância que demonstra, justifica e qualifica-os para as suas respectivas atribuições, entre outras, desempenhando importante papel na mediação pedagógica dos estudantes em relação às atividades propostas.

2.3.8. Gestão dos Polos

O polo de apoio presencial é a unidade operacional para desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância.

É uma estrutura integrada ao modelo da Educação a Distância – EAD, e deve ser mais que um espaço, um local estrutural pois oferece todo suporte para que a formação acadêmica ocorra com qualidade adequada às necessidades técnicas, científicas, políticas e sociais.

É um espaço que deve privilegiar as ações promovendo situações educacionais e culturais, permitindo que o vínculo entre estudante/polo/instituição seja estabelecido.

O coordenador de polo de apoio presencial é o responsável por toda a gestão do Polo., fazendo a comunicação direta com a sede.

A gestão de polos tem como objetivo o desenvolvimento dos seguintes parâmetros:

- a. Acompanhar as atividades de ensino, presenciais e a distância;
- b. Acompanhar e coordenar as atividades docentes e administrativas do polo de apoio presencial;
- c. Articular, junto à FCE, a distribuição e o uso das instalações do polo para a realização das atividades dos diversos cursos;
- d. Encaminhar relatórios das atividades realizadas no polo, ou quando solicitado;
- e. Acompanhar o calendário acadêmico e administrativo que regulamenta as atividades;
- f. Acompanhar o domínio da legislação que rege o funcionamento da IES em seus aspectos administrativos e de ensino;
- g. Orientar o estudante quanto aos assuntos acadêmicos administrativos, assim como nos de natureza legal.

No decorrer do período letivo são previstas atividades que promovam a discussão e troca de experiências, desenvolvimento de atividades por meio de videoconferência, além de visitas presenciais nos polos.

A gestão de polos EAD envolve diversos aspectos de controle e acompanhamentos que exigem muita atenção, análises e atuações constantes.

Dessa forma, é realizado um acompanhamento contínuo para garantir um resultado de excelência.

2.4- Políticas Acadêmicas e Institucionais

2.4.1. Políticas de Ensino

- I. Desenvolver disciplinas comuns que possam atender o perfil do egresso de diversos cursos;
- II. Disponibilizar um conjunto de atividades de extensão que possam ser utilizadas para a formação acadêmica e curricular do corpo discente;
- III. Utilizar de Projetos Interdisciplinares como forma de articulação inter e transdisciplinar de conteúdos em atividades acadêmicas inovadoras e direcionadas para a formação profissional;
- IV. Utilizar das metodologias diferenciadas na condução de aulas e atividades, proporcionando ao estudante o exemplo prático dos conteúdos teóricos;
- V. Utilizar recursos que simulem as condições práticas de trabalho em ambientes profissionais dos diversos cursos;
- VI. Utilizar Ensino à Distância como forma de estender a aprendizagem além dos limites físicos e temporais da FCE;
- VII. Incorporar atividades de avaliação como extensão das aulas, possibilitando atividades somativas e formativas, contribuindo para a aprendizagem com atividades de caráter prático e desafios que levam o estudante a investir no auto aprendizado;
- VIII. Valorizar a experiência profissional no mundo do trabalho do corpo docente, tendo como referência o conjunto de habilidades e atitudes a serem desenvolvidas em cada disciplina, conforme o prescrito no Projeto Pedagógico de cada curso;
- IX. Incentivar, sempre que possível, da utilização de atividades complementares como forma de ampliar o repertório intelectual do corpo discente;
- X. Estabelecer parcerias com os setores públicos e privados que potencializam a formação pré-profissional do corpo discente;
- XI. Adotar paulatina do conceito de Unidades de Aprendizagem (UCs) nos currículos dos cursos, como forma de aumentar a flexibilidade e a curricularização da extensão;
- XII. Incentivar a integração entre estudantes, docentes e funcionários por meio de plataformas integrativas e de ações específicas.

2.4.2. Políticas de Pós-graduação

- I. Monitorar o ambiente regional para a criação e manutenção de programas de pós-graduação aderentes às demandas identificadas;
- II. Utilizar programas de pós-graduação como instrumento de atualização e de especialização profissional, parte integrante das propostas de educação continuada;
- III. Alinhar as atividades de pós-graduação e as propostas pedagógicas constantes dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação, favorecendo o desenvolvimento de projetos comuns;
- IV. Adotar sistemática de divulgação da pós-graduação que favoreça o conhecimento de suas propostas e políticas pelos públicos interno e externo;
- V. Definir de parâmetros orientadores do processo de avaliação, estabelecidos em função das características específicas de cada disciplina ou módulo;
- VI. Estabelecer parcerias com os setores público e privado que potencializam a capacidade de aprimoramento profissional dos cursos;
- VII. Incentivar a integração entre estudantes, docentes e funcionários por meio de plataformas integrativas e de ações específicas.

2.4.3. Políticas de Extensão

- I. Avaliar continuamente as demandas das comunidades interna e externa para o desenvolvimento de programas de extensão;
- II. Utilizar as atividades de extensão como instrumento de atualização e de atualização e complementação profissional;
- III. Utilizar as atividades complementares como forma de estender a aprendizagem além dos limites físico-temporais das aulas;
- IV. Alinhar as atividades de extensão e as propostas pedagógicas constantes dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação;
- V. Adotar sistemática de divulgação que favoreça o conhecimento das propostas e políticas de extensão pelos públicos interno e externo;
- VI. Incentivo à adesão de estudantes e docentes às atividades de extensão;
- VII. Utilizar mecanismos que permitam verificar se as ações de extensão nas diferentes áreas temáticas alcançam o impacto proporcional ao apoio da instituição;
- VIII. Implementar os mecanismos de estímulo à realização de programas, projetos, cursos, prestação de serviços, eventos, produção e publicação baseados nos enfoques acadêmicos das diversas Escolas que compõem o portfólio de cursos oferecidos pela FCE.

2.4.4. Políticas de Gestão Acadêmica

- I. Alinhar as infraestruturas física, material e tecnológica;
- II. Incentivar a utilização da tecnologia de informação e comunicação para a geração de indicadores (KPIs) que possam subsidiar na tomada de decisões acadêmicas, administrativas e comerciais;
- III. Desenvolver um programa de avaliação do corpo docente e do pessoal técnico-administrativo capaz de identificar pontos de melhoria;
- IV. Disponibilizar programas de extensão e pós-graduação para a melhoria da qualificação do pessoal técnico-administrativo e do corpo docente;
- V. Contratar profissionais por meio de processo estruturado, alinhado com as necessidades específicas de cada função, seja ela docente ou técnico-administrativa;
- VI. Desenvolver procedimentos sistematizados para a melhoria dos processos acadêmicos, administrativos e comerciais da instituição.

2.4.5. Políticas de Avaliação e Aprendizagem Organizacional

- I. Desenvolver indicadores de desempenho que revelem o Índice de Satisfação do Estudante e do Docente, que possam fornecer feedbacks para a aprendizagem organizacional;
- II. Definir prioridades para a implantação de novos projetos em função do nível de alinhamento com a Visão e a Missão da FCE;
- III. Adotar critérios como base para a sistematização dos processos internos da instituição;
- IV. Introduzir paulatinamente procedimentos de controle dos resultados e de aprendizagem contínua em todos os processos internos da FCE;
- V. Adotar processos que favoreçam a criação e manutenção de canais de comunicação e feedback com os diversos atores que compõem a comunidade acadêmica.

2.4.6. Políticas de Pesquisa Destinada aos Discentes - Iniciação Científica

- I. Utilizar o programa de iniciação científica para o fortalecimento do ensino de graduação e a consolidação das atividades extensão;
- II. Proporcionar ao aluno de graduação, o desenvolvimento de atividades de iniciação à ciência e à tecnologia, orientando-os de acordo com os valores institucionais em articulação com as dimensões humana e social;
- III. Estimular os alunos de graduação a busca por novos conhecimentos e procedimentos que possam complementar e estimular o ensino-aprendizagem a alcançar e melhorar a qualidade de vida da população envolvida.
- IV. Incentivar, orientar e subsidiar as práticas investigativas e atendimento às demandas de inovação, como forma de contribuir para a formação de profissionais mais aptos a lidar com a produção e a recepção de novos conhecimentos;
- V. Buscar permanentemente convênios e parcerias externas que contribuam para o desenvolvimento regional;
- VI. Incentivar a busca contínua de conhecimentos para soluções de problemas, preferencialmente regionais, estimulando a qualificação das atividades de investigação científica e tecnológica junto aos alunos dos cursos de graduação da instituição;
- VII. Apoiar a criação e consolidação dos grupos de iniciação à pesquisa, em consonância com a missão da FCE;
- VIII. Estimular a participação de estudantes em congressos, simpósios, seminários ou encontros para estudos e debates de temas ou de áreas específicas, bem como a divulgação e socialização dos resultados dos trabalhos desenvolvidos.

2.4.7. Políticas Digitais

- I. Promover programas de extensão, e de pós-graduação para o desenvolvimento de competências digitais, em colaboração ou parcerias com setores produtivos ligados à inovação digital;
- II. Promover a formação inicial de professores da educação básica e da educação superior em competências digitais ligadas à cidadania digital e à capacidade de uso de tecnologia, independentemente de sua área de formação;
- III. Incentivar o uso de tecnologias digitais como ferramenta e conteúdo programático dos cursos de formação continuada voltados para gestores e profissionais da educação de todos os níveis e modalidades de ensino.
- IV. Promover ações para formação de professores com enfoque nos fundamentos da computação e em tecnologias emergentes e inovadoras;
- V. Desenvolver em parceria com os setores público e privado, programas de competências em liderança escolar, de modo a desenvolver líderes capazes de incorporar planos digitais em seu cotidiano.

2.4.8. Políticas de Responsabilidade Social

- I. Utilizar critérios e mecanismos éticos e íntegros, garantindo o diálogo permanente com seus corpos docentes, discentes e técnicos administrativos nas ações de relacionamento e responsabilidade social.
- II. Respeitar e valorizar as diversidades sociais e culturais e as diferenças individuais, e combater todas as formas de discriminação, dispensando a todas as pessoas um tratamento equânime e sem preconceitos de origem social, cultural e étnica ou relativos a gênero, idade, religião, opinião política, orientação sexual, condição física, psíquica e mental e qualquer outra base ilegítima de discriminação.
- III. Garantir que os direitos humanos sejam parâmetro para a condução das atividades acadêmicas e administrativas, respeitando e reparando eventuais violações em razão das atividades desenvolvidas na FCE.
- IV. Combater em todas os setores da FCE quaisquer formas de violência, exploração sexual, bem como o assédio moral e sexual em todas as instâncias e qualquer tipo de discriminação, intimidação e constrangimento.
- V. Assegurar a comunicação para recebimento e tratamento de manifestações e denúncias relativas a violações de direitos humanos, tomando as medidas cabíveis em caso de comprovada violação.
- VI. Contemplar aspectos de gênero, raça e diversidade na publicidade e nas propagandas institucionais internas e externas, reconhecendo e disseminando publicamente o compromisso com a equidade de gênero e raça e com a valorização da diversidade.
- VII. Promover, junto aos parceiros, a adoção de padrões de responsabilidade social compatíveis com os assumidos nesta política.
- VIII. Capacitar colaboradores e sensibilizar parceiros e fornecedores para temas relativos à Responsabilidade Social e direitos humanos.

2.4.9. Políticas de Valorização à Diversidade

- I. Criar um ambiente acadêmico onde estudantes, colaboradores e gestores respeitam a diferença entre os profissionais que fazem parte da instituição, diminuindo preconceito e discriminação
- II. Sensibilizar toda a comunidades acadêmica sobre a importância de combater quaisquer situações de constrangimento, humilhação, intimidação, exposição ao ridículo, e micro agressões de toda ordem;
- III. Orientar a comunidade acadêmica que a denunciar condutas abusivas de quaisquer ordens
- IV. Adotar políticas específicas de atração, seleção e permanência de profissionais negros e negras, pessoas com deficiência, LGBTQIA+ e pessoas de baixa renda, contribuindo para melhorar o atual cenário de sub ou nenhuma representação dos grupos minorizados, promovendo a diversidade na FCE e em todas as instâncias;
- V. Promover a equidade racial, de gênero e dos demais públicos minorizados em todos os níveis hierárquicos, equiparando salários e benefícios para profissionais que exercem responsabilidades similares, além de considerar e priorizar critérios de diversidade nas oportunidades de desenvolvimento e reconhecimento da equipe;
- VI. Sensibilizar corpo docente, discente e técnico administrativo, sobre a diversidade e inclusão, inserindo o tema na pauta das atividades e formações dos colaboradores e lideranças da organização.

- VII. Contemplar a diversidade nas ações de comunicação interna e externa da FCE e de suas iniciativas, tanto em relação ao conteúdo, quanto à forma
- VIII. Adotar e multiplicar, nos projetos e iniciativas da FCE, práticas que promovam a identificação, o respeito e a devida atenção aos direitos e necessidades dos grupos minorizados, garantindo a equidade dos públicos alvo.
- IX. Capacitar colaboradores e sensibilizar parceiros e fornecedores engajando na promoção de ambientes, práticas e ações mais diversas e inclusivas com foco nos grupos minorizados.

2.4.10. Políticas de meio ambiente

- I. Incorporar na cultura da FCE, a preservação do meio ambiente que será deixado para as gerações futuras;
- II. Identificar e considerar os impactos ambientais nas ações internas, bem como orientar toda a comunidade acadêmica sobre a necessidade de um ambiente voltado para a proteção do meio ambiente;
- III. Estimular projetos interdisciplinares a atividade econômica sustentável em conformidade com a capacitação da unidade familiar reassentada.
- IV. Incentivar ações de ecoeficiência nos projetos interdisciplinares como priorizando sempre a redução dos impactos ambientais;
- V. Realizar ações que promovam a conscientização dos aspectos ambientais, de forma a racionalizar o uso e o consumo de recursos naturais;
- VI. Promover ações de engajamento e capacitação dos docentes e funcionários técnico administrativos quanto aos aspectos ambientais;
- VII. Disseminar conhecimentos relacionados à biodiversidade e aos serviços ecossistêmicos no âmbito das atividades de extensão;
- VIII. Adotar, sempre que possível, critérios relativos à biodiversidade nos processos de contratação de fornecedores;

2.4.11. Políticas de proteção ao patrimônio cultural

- I. Sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância de proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos;
- II. Incentivar o respeito e a promoção do conjunto de objetos culturais, materiais e imateriais, reconhecidos como portadores de significados identitários de determinado grupo social.
- III. Estabelecer convênios de cooperação com órgãos culturais específicos, visando proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência;
- IV. Promover no âmbito dos cursos de graduação, a discussão sobre a valorizar a produção artística e cultural como atividade acadêmica;
- V. Incentivar ações de expressão artística e cultural no ambiente interno da FCE e em sua comunidade externa;
- VI. A promoção e a divulgação de conhecimentos artísticos e culturais que constituem patrimônio da humanidade, com a comunicação do saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- VII. Criar um espaço para divulgar os órgãos que apuram a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico ou cultural.

2.4.12. Políticas de acompanhamento de Egressos

- I. Sensibilizar o corpo acadêmico e administrativos sobre a importância de estabelecer um estreito relacionamento com o egresso, como forma de fortalecimento da imagem institucional;
- II. Aprimorar as formas de interação e comunicação com o egresso, bem como a coleta de dados e informações relevantes que possibilitem o gerenciamento de dados mais consistentes;
- III. Acompanhar o desenvolvimento profissional do egresso no mercado de trabalho, como forma de subsidiar eventuais necessidades de alteração dos cursos de graduação e pós-graduação;
- IV. Ampliar a forma de relacionamento com os egressos, visando de programas institucionais que possibilitem a implantação de novos cursos e programas no âmbito do ensino;
- V. Estimular e criar condições para a educação continuada de egressos;
- VI. Construir indicadores que subsidiem possíveis modificações curriculares que as necessidades de novas de competências e habilidades não contempladas no currículo dos cursos e programas;
- VII. Analisar o impacto da FCE e do ensino na vida profissional dos estudantes, bem como sua percepção sobre a importância da formação acadêmica;
- VIII. Identificar a percepção do mercado de trabalho e empregadores sobre os egressos, de modo a aperfeiçoar os processos acadêmicos da FCE.



Dimensão 3 - Responsabilidade Social da Instituição

3.1. Responsabilidade Social

A Faculdade Campos Elíseos tem como visão ser reconhecida como instituição comprometida com a qualidade educacional. Isso demanda e demandará, além da necessidade de consolidação do projeto institucional, um enorme esforço e dedicação de seus integrantes. Como elementos norteadores, a comunidade acadêmica é guiada pela missão e pelos valores instituídos, alinhados com a legislação específica que institui o SINAES. Nesse sentido, a Faculdade Campos Elíseos criará condições objetivas para o desenvolvimento, ampliação e consolidação de ações de Responsabilidade Social, o que impactará na forma como será vista no futuro.

Por meio de suas políticas, a FCE incentiva a incorporação dos princípios da responsabilidade social, da valorização da diversidade, do respeito ao meio ambiente, da proteção do patrimônio cultural, entre outros, traduzidos inicialmente pelas diretrizes estabelecidas e cada uma de suas políticas, conforme abaixo:

3.1.1. Políticas de Responsabilidade Social

- I. Utilizar critérios e mecanismos éticos e íntegros, garantindo o diálogo permanente com seus corpos docentes, discentes e técnico administrativos nas ações de relacionamento e responsabilidade social;
- II. Respeitar e valorizar as diversidades sociais e culturais e as diferenças individuais, e combater todas as formas de discriminação, dispensando a todas as pessoas um tratamento equânime e sem preconceitos de origem social, cultural e étnica ou relativos a gênero, idade, religião, opinião política, orientação sexual, condição física, psíquica e mental e qualquer outra base ilegítima de discriminação;
- III. Garantir que os direitos humanos sejam parâmetro para a condução das atividades acadêmicas e administrativas, respeitando e reparando eventuais violações em razão das atividades desenvolvidas na FCE;
- IV. Combater em todas os setores da FCE quaisquer formas de violência, exploração sexual, bem como o assédio moral e sexual em todas as instâncias e qualquer tipo de discriminação, intimidação e constrangimento;
- V. Assegurar a comunicação para recebimento e tratamento de manifestações e denúncias relativas a violações de direitos humanos, tomando as medidas cabíveis em caso de comprovada violação;
- VI. Contemplar aspectos de gênero, raça e diversidade na publicidade e nas propagandas institucionais internas e externas, reconhecendo e disseminando publicamente o compromisso com a equidade de gênero e raça e com a valorização da diversidade;
- VII. Promover, junto aos parceiros a adoção de padrões de responsabilidade social compatíveis com os assumidos nesta política;
- VIII. Capacitar colaboradores e sensibilizar parceiros e fornecedores para temas relativos à Responsabilidade Social e direitos humanos.

3.1.2. Políticas de Valorização à Diversidade

- I. Criar um ambiente acadêmico onde estudantes, colaboradores e gestores respeitam a diferença entre os profissionais que fazem parte da instituição, diminuindo preconceito e discriminação;
- II. Sensibilizar toda a comunidade acadêmica sobre a importância de combater quaisquer situações de constrangimento, humilhação, intimidação, exposição ao ridículo, e micro agressões de toda ordem;
- III. Orientar a comunidade acadêmica que a denunciar condutas abusivas de quaisquer ordens;
- IV. Adotar políticas específicas de atração, seleção e permanência de profissionais negros e negras, pessoas com deficiência, LGBTQIA+ e pessoas de baixa renda, contribuindo para melhorar o atual cenário de sub ou nenhuma representação dos grupos minorizados, promovendo a diversidade na FCE e em todas as instâncias;
- V. Promover a equidade racial, de gênero e dos demais públicos minorizados em todos os níveis hierárquicos, equiparando salários e benefícios para profissionais que exercem responsabilidades similares, além de considerar e priorizar critérios de diversidade nas oportunidades de desenvolvimento e reconhecimento da equipe;
- VI. Sensibilizar corpo docente, discente e técnico administrativo, sobre a diversidade e inclusão, inserindo o tema na pauta das atividades e formações dos colaboradores e lideranças da organização;
- VII. Contemplar a diversidade nas ações de comunicação interna e externa da FCE e de suas iniciativas, tanto em relação ao conteúdo, quanto à forma;
- VIII. Adotar e multiplicar, nos projetos e iniciativas da FCE, práticas que promovam a identificação, o respeito e a devida atenção aos direitos e necessidades dos grupos minorizados, garantindo a equidade dos públicos alvo.;
- IX. Capacitar colaboradores e sensibilizar parceiros e fornecedores engajando na promoção de ambientes, práticas e ações mais diversas e inclusivas com foco nos grupos minorizados.

3.1.3. Políticas de Meio Ambiente

- I. Incorporar na cultura da FCE, a preservação do meio ambiente que será deixado para as gerações futuras;
- II. Identificar e considerar os impactos ambientais nas ações internas, bem como orientar toda a comunidade acadêmica sobre a necessidade de um ambiente voltado para a proteção do meio ambiente;
- III. Estimular projetos interdisciplinares a atividade econômica sustentável em conformidade com a capacitação da unidade familiar reassentada;
- IV. Incentivar ações de ecoeficiência nos projetos interdisciplinares como priorizando sempre a redução dos impactos ambientais;
- V. Realizar ações que promovam a conscientização dos aspectos ambientais, de forma a racionalizar o uso e o consumo de recursos naturais;
- VI. Promover ações de engajamento e capacitação dos docentes e funcionários técnico administrativos quanto aos aspectos ambientais;
- VII. Disseminar conhecimentos relacionados à biodiversidade e aos serviços ecossistêmicos no âmbito das atividades de extensão;
- VIII. Adotar, sempre que possível, critérios relativos à biodiversidade nos processos de contratação de fornecedores.

3.1.4. Políticas de Proteção ao Patrimônio Cultural

- I. Sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância de proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos;
- II. Incentivar o respeito e a promoção do conjunto de objetos culturais, materiais e imateriais, reconhecidos como portadores de significados identitários de determinado grupo social;
- III. Estabelecer convênios de cooperação com órgãos culturais específicos, visando proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência;
- IV. Promover no âmbito dos cursos de graduação, a discussão sobre a valorizar a produção artística e cultural como atividade acadêmica;
- V. Incentivar ações de expressão artística e cultural no ambiente interno da FCE e em sua comunidade externa;
- VI. A promoção e a divulgação de conhecimentos artísticos e culturais que constituem patrimônio da humanidade, com a comunicação do saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- VII. Criar um espaço para divulgar os órgãos que apuram a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico ou cultural.

3.1.5. Política de Atendimento aos Discentes

3.1.5.1. Acolhimento

- I. Fornecer condições para que o estudante obtenha formação pessoal, intelectual e profissional;
- II. Disponibilizar todas as informações sobre os documentos institucionais e de curso;
- III. Receber, acolher, atender e orientar os discentes em suas dúvidas, dificuldades em questões acadêmicas e pessoais;
- IV. Respeitar, valorizar e prestigiar iniciativas culturais, lúdicas e esportivas.
- V. Incentivar sua participação em eventos educacionais (culturais, científicos ou profissionalizantes), internos e externos, inclusive mediante a concessão de ajuda financeira;
- VI. Aproveitar, na medida do possível, os discentes em atividades profissionais da instituição, mediante concessão de bolsas de trabalho;
- VII. Conceder bolsa auxílio, de acordo com orçamento da instituição, na forma de descontos para estudantes com dificuldades financeiras.

3.1.5.2. Programas de Nivelamento

A instituição considera o processo seletivo como o momento prévio de análise diagnóstica do perfil do recém-ingressante. Para tanto, além de avaliar as provas realizadas no processo seletivo, a Instituição mantém um questionário, no qual são obtidas informações importantes de cada ingresso. A partir disto e em conjunto com a avaliação em sala de aula, que é vista como um instrumento diagnóstico que aponta e corrige os rumos do processo de ensino e aprendizagem, é planejado o nivelamento dos alunos.

A partir do segundo semestre de 2023, visando obter um melhor desempenho do corpo discente nas diversas disciplinas dos cursos oferecidos, a Instituição com o auxílio dos setores competentes e colegiados dos cursos, manterá os seguintes objetivos para o segmento:

- I. Acompanhamento e orientação didática, de modo prioritário, aos alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem;
- II. Orientação aos alunos que apresentem dificuldades, detectadas através do processo seletivo, em sala de aula, nas disciplinas ditas universais.

A Instituição planeja:

- I. Organizar atividades didáticas preventivas, presenciais ou não;
- II. Oferecer cursos de nivelamento em língua portuguesa, matemática básica e informática. Estes cursos de nivelamento visam suprir as deficiências básicas dos alunos que não conseguem acompanhar adequadamente o aprendizado. Dessa maneira, acredita estar atendendo os alunos que estavam temporariamente afastados da vida escolar e aqueles que necessitam de reforço das bases de ensino médio.
- III. Desenvolver turmas de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso.

3.1.6. Atendimento psicopedagógico e serviços de encaminhamento profissional

A Instituição propicia ao corpo discente atendimento de apoio, ou suplementar, às atividades de sala de aula, buscando identificar e vencer os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional.

Para tanto irá ampliar as atuações do Núcleo de Acessibilidade e Apoio Pedagógico, lotando no mesmo, além das pedagogas existentes, uma pessoa encarregada de fazer o trabalho de apoio psicopedagógico ao aluno, especializada na área psicológica, visando dar um completo apoio ao discente, com o objetivo de proporcionar o atendimento necessário ao estudante que passa por dificuldades que podem trazer prejuízos ao seu aproveitamento.

Dentre as propostas de atividades do setor, inicialmente estão previstas:

- I. Oferecer acompanhamento psicopedagógico, contratando pessoal qualificado para o exercício dessa atividade;
- II. Trabalhar a postura acadêmica e profissional do estudante;
- III. Acompanhar e orientar didaticamente, de modo prioritário, os alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem;
- IV. Orientar sobre métodos de estudo;
- V. Informar constantemente sobre tendências, requisitos e dificuldades relacionadas ao mercado de trabalho;
- VI. Oferecer suporte a partir de programas que visem à prevenção da evasão escolar, da inadimplência e da reprovação;
- VII. Orientar nos casos necessários, quanto a reopção de cursos dentro da Instituição.

3.1.7. Organização estudantil

A Faculdade Campos Elíseos adota o “trote solidário”, objetivando a integração do calouro, despertando o espírito acadêmico e a responsabilidade social. O “trote solidário” se concretiza na doação de alimentos aos mais carentes do nosso município, e na doação de sangue para hospitais da região.

A Faculdade Campos Elíseos também incentivará a organização estudantil por meio do incentivo à participação política e democrática na vida acadêmica, suportando a organização de diretórios acadêmicos e disponibilizando área física e recursos para os mesmos, sem qualquer custo.

3.1.8. Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e participação em eventos

- I. Alocar professores orientadores para a estruturação e desenvolvimento da produção discente, tendo como base os Projetos Articuladores e de Inovação de cada módulo;
- II. Divulgar e incentivar os estudantes a participarem de congressos, eventos, programas de cursos de capacitação nacionais e internacionais;
- III. Incentivar a divulgação da produção dos Projetos Interdisciplinares na revista da FCE e em eventos extramuros nacionais e internacionais;
- IV. Estruturar programas – de acordo com as possibilidades orçamentárias – à semelhança do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC do CNPq que visa à qualificação de estudantes de graduação para a pesquisa científica;
- V. Organizar workshops anuais abertos à comunidade da região para a apresentação dos resultados dos Projetos Interdisciplinares.

Por meio de programas, serviços e ações, diversas práticas são orientadas e estimuladas com o envolvimento de estudantes, docentes, funcionários e corpo diretivo da Faculdade Campos Elíseos, visando atender a três objetivos:

- a. Possibilitar aos estudantes a percepção do propósito social incorporado em suas respectivas formações profissionais;
- b. Cumprir com o papel Institucional em favor do desenvolvimento social e ambiental da sociedade;
- c. Fomentar a reflexão fomentando a relação permanente do ambiente acadêmico e a interação permanente e sistemática com a realidade social.

Para a concretização desses objetivos, é fundamental o estabelecimento de parcerias com outras instituições por meio de redes de ações integradas e colaborativas, para que a Instituição assegure o cumprimento de seus propósitos sociais, ao mesmo tempo em que contribua para o fortalecimento das bases de desenvolvimento social e ambiental da sociedade.

Os esforços empreendidos pela Faculdade Campos Elíseos em prol desse desenvolvimento estão associados a diversos programas institucionais de Responsabilidade Social, desenvolvidos com a participação ativa de estudantes, docentes, e colaboradores técnico-administrativos.

A Faculdade Campos Elíseos compreende a sua responsabilidade social como dimensão inalienável de seus compromissos na qualidade de instituição educacional de nível superior, imbuída dos princípios de formação e desenvolvimento de profissionais conscientes a respeito da sociedade em que vive,

das desigualdades sociais, da inclusão e da promoção de melhorias. As questões sociais também são tratadas com total concordância da FCE, no que compete aos componentes relacionados à promoção dos direitos humanos, e a ênfase na superação dos preconceitos étnicos, raciais, religiosos e de gênero. A instituição além de incluir essas temáticas nos cursos de graduação, também capacitará seus funcionários nessa mesma direção, com treinamentos de conduta direcionados a essas questões. As ações de promoção da sustentabilidade ambiental, igualmente, estão incorporadas às atividades de ensino de graduação, articulada com os conteúdos e as práticas curriculares, em cada um dos cursos.

No âmbito administrativo a instituição conta com diretrizes concebidas com o objetivo de:

- a. orientar a implantação de práticas reduza os impactos ambientais de suas atividades;
- b. promover a conscientização ambiental de toda comunidade acadêmica;
- c. desenvolver ações e programas de preservação do meio ambiente e uso consciente dos recursos naturais;
- d. auxiliar na implantação e acompanhamento das iniciativas e gerar um processo de melhoria contínua.

Em sua rotina a Instituição adota e estimula boas práticas na defesa do meio ambiente em seu cotidiano, por meio da utilização racional de energia, com opção por lâmpadas de baixo consumo, separação de resíduos para posterior coleta seletiva e práticas corretas para descarte de resíduos.

Todas as ações vinculadas ao compromisso com a gestão ambiental contam com metas definidas e aprovadas internamente. Alguns compromissos relativos a programas e ações de Inclusão social, Promoção dos Direitos Humanos e Defesa do Meio Ambiente, Produção Artística e na Memória Cultural, estão elencados abaixo:

- Trote Solidário: O trote solidário propõe atividades solidárias na recepção de estudantes, com envolvimento de coordenações de cursos, docentes, estudantes e colaboradores
- Janeiro - Branco e Roxo. A campanha Janeiro Branco traz a conscientização sobre a saúde mental. O janeiro Roxo é o mês de campanha de prevenção e tratamento à Hanseníase, doença de pele transmitida por gotículas que saem do nariz ou pela saliva.
- Fevereiro - Roxo e Laranja. Mês de conscientização sobre as doenças como lúpus, fibromialgia e mal de Alzheimer. O fevereiro Laranja, por sua vez, conscientiza sobre a leucemia.
- Março - Azul. A campanha durante todo o mês de março é voltada ao debate sobre a prevenção ao câncer colorretal.
- Abril - Verde e Azul. Abril Verde significa a conscientização sobre a importância da segurança no trabalho. O mês também é chamado de Abril Azul para trazer o debate sobre o autismo.
- Maio - Amarelo. O Maio Amarelo reacende o debate sobre a prevenção de acidentes de trânsito.
- Junho - Vermelho e Laranja. Vermelho faz alusão à importância da doação de sangue e o Junho Laranja é voltado para a conscientização sobre a anemia e leucemia.
- Julho - Amarelo e Verde. O Julho Amarelo traz à tona a conscientização sobre as hepatites virais e também sobre o câncer ósseo. Julho Verde é uma campanha que visa a Conscientização e Combate ao Câncer de Cabeça e Pescoço.
- Agosto - Dourado. O Agosto Dourado é o mês de informação sobre o aleitamento materno, cuja campanha pode ser desenvolvida entre os dias 1º e 07 de agosto, com a Semana Mundial da Amamentação.

- Setembro - Verde, vermelho e amarelo. Em setembro podemos promover as campanhas do Setembro Verde para a conscientização sobre a doação de órgãos e prevenção ao câncer de intestino. O Setembro Amarelo debate a prevenção ao suicídio e o Setembro Vermelho conscientiza sobre a prevenção de doenças cardiovasculares.
- Outubro - Rosa. Mais divulgado e conhecido por todo o mundo, o outubro Rosa foi uma das primeiras campanhas criadas (Iniciou nos Estados Unidos na década de 1990) e é dedicado à conscientização sobre o câncer de mama. A FCE, ao longo do mês de outubro, promove uma série de ações voltadas à conscientização e prevenção do câncer de mama como parte do movimento popular internacional conhecido como outubro Rosa. O principal objetivo da iniciativa é conscientizar o maior número de pessoas possível sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama.
- Novembro - Azul e Dourado O mês de novembro também é bastante conhecido por ser o mês Azul, de combate ao câncer de próstata e ao diabetes. Já o Novembro Dourado alerta sobre a conscientização ao câncer infanto-juvenil.
- Dezembro - Laranja e Vermelho. O mês de dezembro também tem mais de uma cor, o Vermelho e o Laranja. O Dezembro Vermelho ressalta a importância da prevenção contra a AIDS, e o dezembro Laranja traz o debate sobre o combate ao câncer de pele.
- Substituição lâmpadas, produtos químicos e outros materiais por itens de menor impacto na destruição do meio ambiente. A Faculdade Campos Elíseos, preocupada com o meio ambiente realizou a substituição de lâmpadas incandescentes por lâmpadas fluorescentes em seu campus.

Dimensão 4 - Comunicação com a Sociedade

4.1. Canais de Comunicação e Sistemas de Informações

A nova realidade, alavancada pela tecnologia e pandemia, traz a geração de uma complexidade que chegou para se estabelecer neste o início do século XXI, levando as instituições de ensino à beira de uma nova transição radical. Em pouco tempo, não serão mais uma ponte com o passado. A comunicação irrestrita e imediata criou uma sociedade horizontalizada e altamente conectada de tal modo que, em princípio, todos podem se comunicar entre si, instantaneamente, gerando um sistema com um nível muito maior de complexidade.

As tecnologias de informação, como a Internet das Coisas, a Inteligência Artificial e a Realidade Virtual estão revolucionando não somente a forma de aprender, mas o papel e a configuração das instituições, o uso de seus espaços e suas formas de conexões e comunicação com a sociedade, bem como as formas de ensino e o papel dos professores.

A esse fato, e exigindo uma aceleração destas mudanças, se somaram as medidas necessárias para combater a pandemia da Covid 19, que levaram as instituições de ensino a impulsionar e aperfeiçoar as tecnologias e processos de aprendizagem remotos.

A conexão por meio de redes, detectada no SWOT para a configuração deste PDI, aparece como uma oportunidade para a FCE. Em contrapartida, a comunicação instantânea ou hiper conexões acaba sinalizando uma ameaça a ser combatida.

Embora venha se aproveitando das atuais alternativas de comunicação digital, a Faculdade Campos Elíseos deverá investigar estratégias e meios para comunicação que viabilizem, de maneira instantânea, a comunicação com os públicos internos e externos, cada vez mais exigentes.

Hoje a FCE valoriza os ambientes digitais consolidados, como base de informações para as comunidades interna e externa. Isso potencializa agilidade e amplia vantagens na área de comunicação, como rapidez na divulgação atualizada de fatos e diminuição nos intervalos de informação, otimizando recursos investidos na produção e distribuição dos veículos de informação e dando maior possibilidade de interatividade no conceito de Internet 5.0, tornando o processo de comunicação mais intenso, efetivo e eficaz.

Essas razões reiteram a importância da troca de informações entre funcionários, docentes e estudantes fundamentados cada vez mais na versão online. E essas ações tem demonstrado melhoria da produtividade e efetividade da comunicação. Esses processos disponibilizam informações rápidas, fáceis, inteligentes e tecnologias que simplificam a socialização de dados de interesse, de forma segura entre funcionários, docentes, parceiros, estudantes e egressos, onde estiverem, em sistema de rede, potencializando o estabelecimento de contato, parcerias e resultados.

Lançando mão da home page, a Faculdade Campos Elíseos coloca a serviço da comunidade informações sobre atividades na área de ensino de graduação, pós-graduação e extensão.

Além disso, a FCE possui canais de comunicação com seus diversos públicos: comunicação com os funcionários; informativos de eventos internos; e-mails internos instantâneos; regimento; guia do docente; comunicação com os estudantes por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem; calendário anual acadêmico; comunicação com públicos externos; campanhas de processo seletivo, cartazes de divulgação; guias rápidos dos cursos; entre outros.

4.2. Portal do Aluno

O Portal do Aluno objetiva atuar como canal de comunicação entre a FCE e o estudante no que diz respeito aos seus registros acadêmicos levando em consideração as diferentes necessidades surgidas a cada momento de sua formação acadêmica.

Os serviços desenvolvidos contemplam desde o acolhimento e integração formal do estudante, quando do seu ingresso na Instituição, até a orientação frente às necessidades com que se depara ao longo de sua formação.

Todas as demandas relacionadas aos registros acadêmicos do estudante são processadas no Portal, se constituindo em um canal de comunicação importante entre o estudante e os diferentes setores da instituição. O próximo passo será a criação de um histórico de relacionamento, bem como o monitoramento estatístico de todo o trabalho conduzido em sua estrutura, bem como o tempo de resposta de cada setor.

A sensibilização para o feedback passa a ser crucial para a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos pela instituição, tanto em termos de indicadores de qualidade da prestação do serviço prestado, como na velocidade da prestação desse serviço. Essa melhoria precisa ser refletida em fontes externas significativas, como o Reclame Aqui, bastante respeitado como índice de relação com o consumidor.

4.3. Ouvidoria

A função de ouvidoria foi exercida até antes da pandemia no formato híbrido. Com a cultura digital, passou a ser um canal digital, cujo objetivo é registrar queixas e sugestões dos estudantes e encaminhá-las internamente até que o ciclo de comunicação seja concluído.

Posteriormente a pandemia, a Ouvidoria passou a ser um órgão da Vice-presidência, promotora do direito administrativo de natureza unipessoal e não contenciosa e atua como instrumento de participação, destinado a colaborar no controle administrativo da instituição mediante a defesa dos direitos fundamentais dos membros da comunidade.

Além de atender às recomendações propostas por meio do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, SINAES, a Ouvidoria da FCE corresponde ao compromisso com a transparência, em oferecer aos diversos públicos da instituição a oportunidade de manifestar suas críticas, sugestões, elogios e opiniões.

A Ouvidoria integra a dimensão denominada “Comunicação com a Sociedade” proposta pelo SINAES e tem o intuito de estabelecer uma comunicação direta do cidadão com a administração, atuando em defesa de seus direitos.

Para seu melhor funcionamento a Ouvidoria exige a identificação do usuário de seus serviços, mas dependendo da natureza do assunto, a critério do Ouvidor ou a pedido do interessado será garantido sigilo quanto ao nome do demandante.

Para fornecer respostas aos solicitantes, a Ouvidoria procurará as seguintes instâncias:

- a. No caso de solicitações ligados aos serviços administrativos, ao Diretor responsável;
- b. No caso de solicitações ligadas a funcionários administrativos, ao Diretor ao qual o funcionário estiver funcionalmente ligado;
- c. No caso de solicitações ligadas a um docente, ao Diretor Acadêmico;
- d. No caso de solicitações ligadas aos cursos e/ou assuntos relativos ao ensino de graduação, pós-graduação e extensão, ao Diretor Acadêmico;

Cabe à Ouvidoria encaminhar, relatório das solicitações dirigidas, eliminando os nomes dos solicitantes, para os dirigentes da instituição

Sempre que necessário os estudantes podem procurar as coordenações de curso, as assistentes de cada setor, ou a coordenação dos polos. Alternativamente podem fazer uso do canal da Ouvidoria que se encontra sob a responsabilidade de um profissional que tem amplo conhecimento de todos os setores da Instituição, mas não possui autonomia para resolver todos os assuntos que o estudante aborda.

Todo membro da comunidade acadêmica que procurar a Ouvidoria terá a garantia de que o assunto encaminhado receberá uma resposta, seja no primeiro contato ou em contatos posteriores (quando outros setores precisam tratar o assunto). Vale lembrar que a garantia de resposta não significa necessariamente a resolução de todos os problemas ou a aceitação de todas as sugestões, mas sim a certeza de que há um elo entre o estudante e as diversas unidades da Instituição, que considera a sua opinião e incentiva sua participação.

O canal da Ouvidoria está disponível para um primeiro contato em canal eletrônico disponível no portal institucional, e em caso de necessidade o atendimento complementar pode ser realizado por e-mail ou telefone, em horário comercial.

4.3.1. Competências da Ouvidoria:

- I. Receber e apurar, de forma independente e crítica, as informações, reclamações e sugestões encaminhadas por membros das comunidades interna e externa, geradas por demanda espontânea;
- II. Analisar as informações, reclamações e sugestões recebidas, encaminhando o resultado de sua análise aos setores administrativos competentes;
- III. Acompanhar as providências adotadas pelos setores competentes, garantindo o direito de resolutividade e mantendo o solicitante informado do processo;
- IV. Sugerir medidas de aprimoramento das atividades administrativas e acadêmicas em proveito da comunidade e da própria instituição.

4.3.2. Fluxo da Ouvidoria:

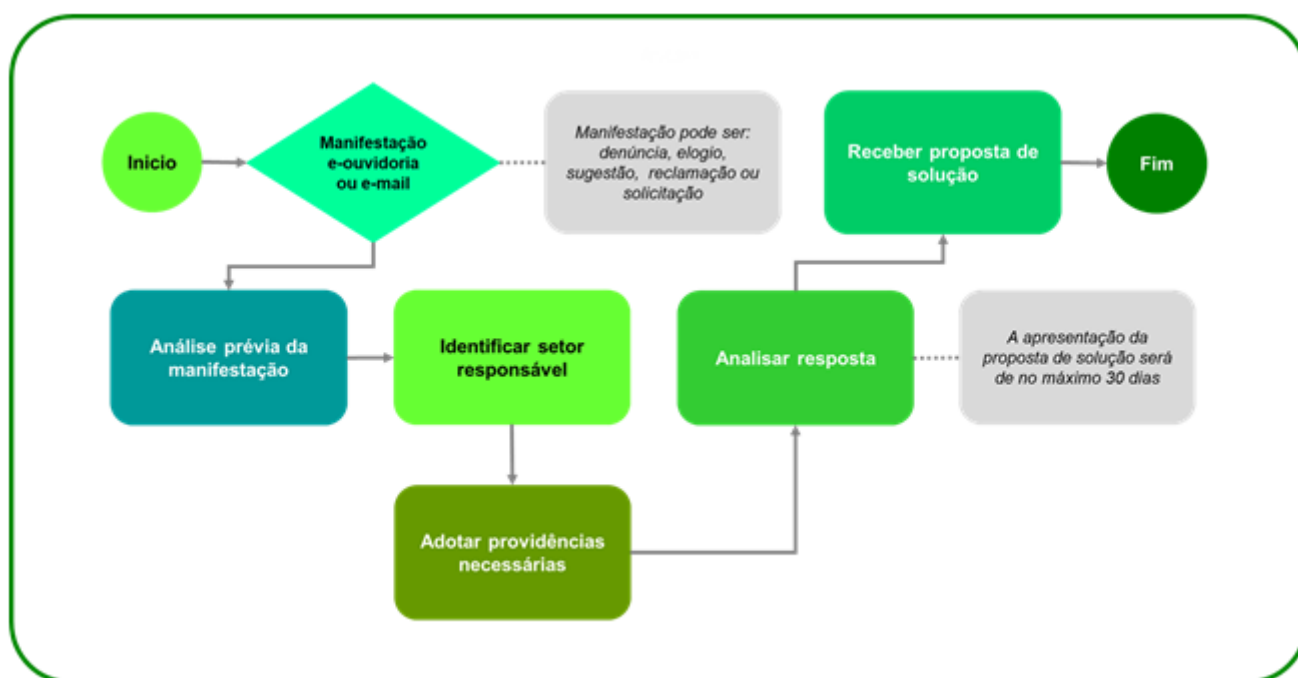


Figura 4.1- Fluxo de apuração de manifestações da ouvidoria

4.4. Imagem Institucional

A percepção interna e externa da Faculdade Campos Elíseos depende não apenas de suas ações dirigidas, mas também das percepções simbólicas sobre si, e ainda do cenário do Ensino Superior no Brasil.

Como a percepção constrói imagem e esta depende de filtros, a FCE empenha-se em manter atualizados seus meios de comunicação com a divulgação de campanhas e ações desenvolvidas pelas diversas áreas que compreendem a instituição.

4.5. Políticas de Comunicação com a Comunidade Interna

O objetivo da comunicação interna é promover a melhoria dos padrões de entendimento dos princípios que regem a Faculdade Campos Elíseos, disseminando a missão, visão e valores, e ainda dando insumos para que, a partir da comunicação os diversos fluxos comunicacionais sejam mais eficientes e padronizados entre os diversos setores, aumentando o sentido de pertencimento e de espírito colaborativo entre, docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos.

Para atingir os objetivos estabelecidos, destacam-se as seguintes políticas:

- I. Fortalecer a imagem institucional fundamentada na missão, visão e valores para os corpos docente, discente e técnico-administrativo;
- II. Divulgar nos murais físicos e virtuais da instituição os atos e fatos necessários ao entendimento da dinâmica da Faculdade Campos Elíseos à comunidade interna;
- III. Utilizar o Sistema Acadêmico (SEI), bem como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para disponibilizar as diversas comunicações necessárias para o entendimento das políticas institucionais;
- IV. Instituir as reuniões periódicas entre coordenações e representantes de sala para o levantamento de demandas, bem como o aprimoramento do sistema de comunicação;
- V. Incentivar o acompanhamento e a leitura da Revista Educar FCE dos corpos docente, discente e técnico-administrativo e discente;
- VI. Ampliar o relacionamento com as agências de estágios da região com o objetivo de inserir o corpo discente no mundo do trabalho;
- VII. Utilizar os Projetos Articuladores e de Inovação para viabilizar soluções acadêmicas, bem como apresentar os trabalhos produzidos pelo corpo discente;
- VIII. Ampliar o relacionamento com os setores público e privado de modo a proporcionar oportunidades de estágios curriculares obrigatórios, realização de atividades complementares, oferta de cursos e atividades de extensão;
- IX. Divulgar o serviço de ouvidoria como canal de atendimento às dúvidas, insatisfações e sugestões da comunidade externa;

4.6. Estratégias e Meios para a Comunicação Externa

A comunicação acontece de forma dinâmica e capilarizada, de modo a impactar o máximo de pessoas por meio de diversos canais. Atualmente, o site institucional e o blog de notícias são os maiores agregadores de conteúdos. A difusão dessas informações acontece em canais on-line, meios tradicionais de comunicação e nas redes sociais. Por meio do site institucional, a comunidade pode manter-se informada sobre cursos de graduação, pós-graduação e extensão (cursos livres), eventos, extensão, programas e parcerias, bolsas e financiamentos, serviços estudantes (secretaria, financeiro), entre outras informações. Há ainda uma seção importante que torna acessível informações sobre os serviços da Instituição para a comunidade. O blog de notícias, a ser desenvolvido, será o canal de conteúdo que disponibilizará ampla cobertura de tudo o que acontece na Instituição.

4.7. Políticas de Comunicação com a Comunidade Externa

- I. Fortalecer a imagem institucional e corporativa da FCE com as empresas bem como associações, sindicatos e demais atores sociais dentro da área de atuação;
- II. Divulgar e promover os cursos e serviços oferecidos pela FCE para a captação de novos alunos, bem como para a geração de dados sobre empresas e escolas de ensino médio da região;
- III. Atualizar constantemente as informações da FCE sobre cursos, programas, atividades, eventos e processos internos para maior interação com a sociedade;
- IV. Disponibilizar para a sociedade os resultados das avaliações institucionais, bem como as ações desenvolvidas em função das análises;
- V. Criar um programa de relações institucionais na forma de convênios com as empresas e instituições ofertantes de ensino médio e técnico da região;
- VI. Participar ativamente das ações desenvolvidas pelo poder público local e regional, bem como atuar junto às associações e sindicatos;
- VII. Ofertar programas de especialização por meio de cursos no formato lato sensu, bem como programas de capacitação de curta duração na FCE ou no ambiente corporativo das empresas.

4.8. Auto avaliação institucional e avaliações externas: divulgação dos resultados

Em atendimento a Portaria nº 879/22, de 11 de novembro de 2022, que dispõe sobre a publicização do cadastro das Instituições de Educação Superior - IES - integrantes do sistema federal de ensino no Sistema e-MEC em sítios eletrônicos, redes sociais e propagandas televisivas, a FCE disponibiliza o código QR juntamente com um banner do Ministério da Educação – MEC, fornecido pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior – SERES., conforme figura abaixo:



Figura 4.1: Código QR da FCE para acesso das avaliações externas.

A dimensão referente às políticas e processos de auto avaliação apresentam detalhes dos procedimentos empregados na comunicação dos resultados avaliativos, bem como os públicos atingidos e a periodicidade das divulgações

Dimensão - 5 Políticas de Pessoal

5.1. Corpo Docente e Tutorial

Corpo Docente e Tutorial da Faculdade Campos Elíseos é constituído por:

- I. Professor Efetivo: aquele que, contratado por tempo indeterminado, desenvolve atividades docentes nos cursos de graduação e pós-graduação;
- II. Professor Colaborador: aquele que, contratado de forma especial, ministra palestras e conferências, para atender às exigências da especialidade e especificidade dos cursos ou áreas acadêmicas;
- III. Professor Convidado: aquele que, convidado pela Faculdade Campos Elíseos, devido ao seu notório saber técnico, ou recebido por força de convênio estabelecido com outras instituições congêneres ou não, colabora nas atividades de docência e programas de extensão;
- IV. Professor Substituto: aquele que, contratado por tempo determinado, atende às necessidades transitórias na docência, nos mesmos níveis da carreira acadêmica;
- V. Professor Assistente: aquele que, contratado por tempo indeterminado, assessora as atividades docentes dos professores dos cursos de graduação.

5.1.1. Titulação do Corpo Docente e Tutorial

Ano	Especialistas	Mestres	Doutores	Total
2023	1	5	3	9
2024	3	9	4	16
2025	4	10	5	19
2026	5	13	10	28
2027	6	14	11	31

Ano	Especialistas	Mestres	Doutores
2023	11%	56%	33%
2024	19%	56%	25%
2025	21%	53%	26%
2026	18%	46%	36%
2027	19%	45%	35%

5.1.2. Regime de Trabalho do Corpo Docente e Tutorial

O professor ou tutor integrante do quadro docente está sujeito a um dos seguintes regimes de trabalho:

- I. Tempo Integral – TI: para os professores e tutores que ministram aulas e desenvolvem outras atividades na área de ensino ou extensão, com o total quarenta (40) horas semanais, sendo que desse total poderão ser dedicadas à ministração de aulas, até o máximo de cinquenta por cento (50%) da carga horária;
- II. Tempo Parcial – TP; para os professores e tutores que ministram aulas e desenvolvem outras atividades na área de ensino ou extensão, com o total doze (12) horas semanais, sendo que desse total poderão ser dedicadas à ministração de aulas, até o máximo de 75% da carga horária; e
- III. Horista – H; para os professores e tutores que ministram aulas e desenvolvem outras atividades na área de ensino, pesquisa ou extensão, contratado como Professor Horista.

Enquadrado em um dos regimes de trabalho, a carga horária e remuneração correspondente a outras atividades, que não específicas de ensino, serão remuneradas à parte, podendo ser extintas ao final das mesmas.

Ano	Horista (H)	Parcial (TP)	Integral (TI)	Total
2023	1	4	4	9
2024	2	8	6	16
2025	4	7	8	19
2026	4	12	12	28
2027	5	13	13	31

Ano	Horista (H)	Parcial (TP)	Integral (TI)
2023	11%	44%	44%
2024	13%	50%	38%
2025	21%	37%	42%
2026	14%	43%	43%
2027	16%	42%	42%

5.2. Plano de Carreira Docente

A IES possui Plano de Carreira Docente que prevê promoções horizontais e verticais, em função da titulação docente, experiências e produção. Sua regulamentação está devidamente aprovada pelos órgãos superiores da CAMPOS ELÍSEOS.

O Plano de Carreira do corpo docente está implantado, tendo sido protocolado no Ministério do Trabalho, conforme descrito abaixo:

Capítulo I

Dos Objetivos do Plano de Carreira Docente

Art. 1º- Este Plano de Carreira Docente fixa as normas referentes às atividades de ensino dos membros do Corpo Docente da Faculdade Campos Elíseos.

Art. 2º - O Plano de Carreira Docente da Faculdade Campos Elíseos tem os seguintes objetivos:

- I. Assegurar a viabilidade das atividades desenvolvidas pela Instituição, pela sistematização do ingresso, da movimentação e seus critérios, do acompanhamento da carreira, bem como o regime de trabalho do corpo docente;
- II. Contribuir e valorizar para a capacitação e o aprimoramento pessoal e profissional dos professores de modo a assegurar um quadro docente compatível com a missão e com os objetivos institucionais;
- III. Organizar o quadro de professores em categorias possíveis de serem alcançadas pela capacitação docente;
- IV. Valorizar a educação continuada como condição indispensável para o exercício das atividades de ensino, extensão e pós-graduação;
- V. Possibilitar o recrutamento, no mercado de trabalho, de profissionais de reconhecida capacidade;

Art. 3º- As relações de trabalho dos membros do corpo docente são regidas por este Plano de Carreira, pelo Regimento da Faculdade Campos Elíseos, pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, artigos 317 a 323, conforme Portaria do Ministério do Trabalho nº 02 de 25 de maio de 2006 e Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006.

Art. 4º- Os cargos ou funções do corpo docente da Faculdade Campos Elíseos são acessíveis a todos quantos satisfaçam os requisitos estabelecidos neste Plano.

Art. 5º- Entende-se como atividades de corpo docente, aulas presenciais e semipresenciais ministradas no ensino dos cursos de graduação (licenciatura, bacharelada e tecnológica) da Faculdade Campos Elíseos.

Capítulo II

Da Constituição do Corpo Docente

Art. 6º- O Quadro do Corpo Docente da Faculdade Campos Elíseos é constituído por:

- I. Professor Efetivo: aquele que, contratado por tempo indeterminado, desenvolve atividades docentes nos cursos de graduação (licenciatura, bacharelada e tecnológica);
- II. Professor Colaborador: aquele que, contratado de forma especial, ministra palestras e conferências, para atender às exigências da especialidade e especificidade dos cursos ou áreas acadêmicas;
- III. Professor Convidado: aquele que, convidado pela Faculdade Campos Elíseos, devido ao seu notório saber técnico, ou recebido por força de convênio estabelecido com outras instituições congêneres ou não, colabora nas atividades de docência e extensão;
- IV. Professor Substituto: aquele que, contratado por tempo determinado, atende às necessidades transitórias na docência, nos mesmos níveis da carreira acadêmica.
- V. Professor Assistente: aquele que, contratado por tempo indeterminado, assessora as atividades docentes dos professores dos cursos de graduação (licenciatura, bacharelada e tecnológica).

Art. 7º- A idoneidade profissional, a capacidade didática, a integridade moral e a boa conduta pública e privada são condições fundamentais para o ingresso e permanência no Corpo docente da Faculdade Campos Elíseos.

Art. 8º- A admissão de Pessoal Docente far-se-á mediante contrato de trabalho celebrado com a Faculdade Campos Elíseos e a seleção de candidatos será feita com observância dos critérios estabelecidos no Regimento da Faculdade e neste Plano de Carreira Docente.

Art. 9º- A Entidade Mantenedora poderá, desde que se faça necessário e por indicação do Diretor Acadêmico, determinar a contratação de Professor convidado ou colaborador, estabelecendo sua remuneração.

Capítulo III

Das Categorias Funcionais da Carreira Docente

Art. 10º- O Quadro de Carreira é constituído por três (3) categorias funcionais referenciadas como "G1", "GII" e "GIII" em função da titulação docente mínima e por até oito (8) níveis referenciais variando de A a H em função de experiências mínimas (profissional e docente) e de publicações, com possibilidades de movimentação horizontal e vertical.

§1º. A remuneração da orientação na modalidade a distância poderá levar em conta além da hora-aula, a relação de orientação por grupo de alunos.

§2º. A Tabela de Enquadramento para a Graduação, Anexo I é parte integrante do Plano de Carreira Docente da Faculdade Campos Elíseos.

Art. 11º- Para todas as categorias, são exigidos, além do diploma de curso superior na área de conhecimento onde irá atuar, os seguintes requisitos:

Art. 12º- Para a categoria "G1", é necessário como requisito mínimo, o docente apresentar Certificado de Conclusão de Curso de Especialização ou Pós-Graduação "lato sensu", com o mínimo de 360 horas, ou equivalente na sua área de atuação, ou comprovante de que tenha completado 360 horas em curso de Mestrado ou Doutorado validados por instituições recomendadas pela CAPES.

Parágrafo único- Em casos excepcionais e a critério do Diretor Acadêmico poderá ser autorizada a contratação de docente com Diploma de Curso de Graduação naquelas áreas em que há carência de cursos de pós-graduação "lato ou stricto sensu".

Art. 13º - Para a categoria "GII" é necessário como requisito mínimo, o docente apresentar o diploma de conclusão do Mestrado, vinculado à sua área de atuação, obtido em Instituição cujo curso correspondente seja credenciado pelos órgãos oficiais do Ministério da Educação, e validado por instituição recomendada pela CAPES.

Art. 14º- Para a categoria "GIII", é necessário como requisito mínimo, o docente apresentar o diploma de conclusão do Doutorado vinculado à sua área de atuação, obtido em Instituição cujo curso correspondente seja credenciado pelos órgãos oficiais do Ministério da Educação, e validado por instituição recomendada pela CAPES.

Capítulo IV

Do Ingresso e Acesso na Carreira Docente

Art. 15º- O Pessoal Docente será contratado de acordo com este Plano de Carreira e com o Regimento da Faculdade Campos Elíseos, respeitando-se a legislação em vigor.

Art. 16º- A seleção de professores é feita pelo setor de Recursos Humanos a partir do recrutamento aberto de currículos pelo Recursos Humanos que ficará a disposição do coordenador do curso para sua validação e contratação, sendo excluído os que denotarem problemas impeditivos para a contratação. Parágrafo único- A contratação será autorizada pelo Diretor Acadêmico, por solicitação do Coordenador de Curso, a quem compete encaminhar o processo para as providências administrativas e legais pertinentes, não podendo o professor iniciar suas atividades antes da efetiva contratação.

Art. 17º- O enquadramento e a carga horária docente dos diversos cursos da Faculdade Campos Elíseos serão determinados pela Entidade Mantenedora em conjunto com a Diretoria Administrativa. Quando houver a abertura de uma vaga, os Coordenadores de Curso solicitarão ao setor de Recursos Humanos o início do processo de recrutamento e seleção.

Parágrafo único- A constatação de qualquer irregularidade no enquadramento ou na comprovação da documentação apresentada implica no cancelamento do enquadramento aprovado, independente de outras sanções legais.

Capítulo V

Da Progressão

Art. 18º - O sistema de promoção vertical e horizontal valoriza a titulação, a experiência profissional no mundo do trabalho, a experiência docente no ensino superior e a produção intelectual do professor na área em que leciona, em função do número de pontos obtidos.

§1º - A pontuação das experiências profissional no mundo do trabalho e docente no ensino superior levará em conta o número de anos devidamente comprovados.

§2º - Considera-se experiência profissional no mundo do trabalho a experiência adquirida na área que pretende lecionar, contada a partir do término da sua graduação e desde que não concomitante.

§3º - Considera-se experiência docente no magistério superior, aulas ministradas no referido segmento, na área de atuação e após o término da graduação.

§4º - A pontuação referente a publicações levará em conta a produção realizada no ano que antecede a avaliação e, assim sucessivamente, para cada avaliação a ser feita.

§5º - Para efeitos de avaliação será considerada publicação os artigos editados em revistas específicas na área de atuação do professor, bem como capítulos de livros ou livros.

§6º - Os critérios de pontuação das experiências profissional no mundo do trabalho e docente, bem como da produção intelectual estão nas Tabelas 3, 4, 5, 6 e 7 do Enquadramento Docente, Anexo I que é parte integrante do Plano de Carreira da Faculdade Campos Elíseos.

§7º Os critérios de desempate para a promoção da carreira para o presente plano serão, por ordem de importância:

- I. Maior tempo de atividade docente no ensino superior;
- II. Maior tempo de formação na pós-graduação;
- III. Maior tempo de formação na graduação;
- IV. Maior aderência nas disciplinas ou unidades curriculares a serem ministradas;
- V. Maior número de publicações em revistas especializadas.

Art. 19º - A avaliação de desempenho docente será realizada anualmente sob a responsabilidade da Gerência de Recursos Humanos e Diretoria Acadêmica de forma processual, formativa e diagnóstica, em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação, segundo normas e critérios aprovados pelo Conselho Superior, objetivando o acompanhamento profissional do docente.

§1º - A promoção do professor, em decorrência da avaliação, dependerá da existência de vagas e de recursos orçamentários.

§2º - Será estipulada, anualmente pela Direção Administrativa, com a aprovação da Entidade Mantenedora, as cotas para as categorias funcionais para cada área e/ou curso.

§3º - Os critérios de promoção deverão obedecer a experiência docente na Instituição (antiguidade) e ainda à sua titulação, experiência profissional no mercado e produção acadêmica (merecimento) de forma processual e alternada com periodicidade anual, ocorrendo posteriormente à avaliação de desempenho, conforme §1º do Caput.

§4º - A promoção poderá ser efetivada a partir da reclassificação do professor, de acordo com o número de níveis propostos pela Diretoria Administrativa e aprovação pela Entidade Mantenedora, sendo que a incorporação ao salário se dará no início do período letivo de promoção.

§5º - As decisões referentes a este artigo deverão obedecer ao orçamento elaborado pela Faculdade Campos Elíseos e aprovado pela Entidade Mantenedora.

§6º - Para efeitos de avaliação será considerada a produção realizada no ano que antecede a avaliação e, assim sucessivamente, para cada avaliação a ser feita.

§7º - O Conselho Superior avaliará propostas e aprovará a conceituação das diversas modalidades de produção científica e intelectual, criando um sistema de pontuações e ponderações, se for o caso, com a finalidade de imprimir ao processo avaliativo o máximo de objetividade, transparência e legitimidade possível.

Art. 20º - Para ascender de uma categoria para outra, o docente deverá ter desenvolvido suas atividades por um período mínimo de dois (2) anos na categoria GI e por três (3) anos na categoria GII.

Art. 21º - O enquadramento nas categorias GI, GII e GIII, bem como no sistema de referências definido pelas letras A, B, C, D, E, F, G e H conforme Artigo 10º, será feito bianualmente.

Capítulo VI

Do Afastamento e da Substituição

Art. 22º - Poderá ocorrer o afastamento sem remuneração do ocupante de cargo do magistério, com direitos e vantagens estabelecidas neste Plano de Carreira Docente, para:

- I. Aperfeiçoar-se em Instituições nacionais e internacionais e comparecer a Congressos e Reuniões, relacionados à sua atividade técnica ou docente na Faculdade Campos Elíseos;
- II. Exercer cargos administrativos na Faculdade Campos Elíseos;
- III. Ocupar cargo público para o qual tenha sido eleito ou nomeado, cujo exercício é incompatível com o de membro do corpo docente da Faculdade Campos Elíseos.

§1º - O pedido de afastamento deverá ser encaminhado por meio da Coordenação de Curso, em requerimento dirigido ao Diretor Acadêmico, com a exposição de motivos e a programação a que se destina.

§2º - O Docente somente poderá afastar-se ou permanecer afastado, para capacitação docente na área específica ou afim à disciplina ou em atividades de interesse do Curso.

§3º - O afastamento do membro do corpo docente previsto nos incisos I e II deste artigo se dará mediante proposta da Coordenação respectiva, com posterior homologação da Diretoria Acadêmica e expedição pelo setor de Recursos Humanos de documentação pertinente.

§4º - Para o retorno às atividades, o Docente deverá comunicar por escrito ao Diretor Acadêmico, com a antecedência necessária para a retomada das suas funções.

Art. 23º- Os docentes licenciados nos termos do Art. 22º deverão firmar, antecipadamente, o compromisso de lecionar ou prestar serviços técnicos à Faculdade Campos Elíseos, no mínimo, por tempo idêntico ao do afastamento, sob o mesmo regime de trabalho, sob pena de reembolso de qualquer importância despendida pela Instituição, acrescidas de juros e correção monetária.

Parágrafo único - Durante o período de duração do curso ou estágio e ao final do mesmo, fica o docente obrigado a remeter à Instituição, relatório periódico das atividades, com visto do Coordenador do curso, bem como a comprovação de frequência mensal emitida pela Instituição.

Capítulo VII

Do Regime de Trabalho e Remuneração

Art. 24º- O professor integrante do quadro docente está sujeito a um dos seguintes regimes de trabalho:

- I. Tempo Integral – TI: para os professores que ministram aulas e desenvolvem outras atividades na área de ensino, pesquisa ou extensão, com o total quarenta (40) horas semanais, sendo que desse total poderão ser dedicadas à ministração de aulas, até o máximo de cinquenta por cento (50%) da carga horária;
- II. Tempo Parcial – TP; para os professores que ministram aulas e desenvolvem outras atividades na área de ensino, pesquisa ou extensão, com o total doze (12) horas semanais, sendo que desse total poderão ser dedicadas à ministração de aulas, até o máximo de setenta e cinco por cento (75%) da carga horária; e
- III. Horista – H; para os professores que ministram aulas e desenvolvem outras atividades na área de ensino, pesquisa ou extensão, contratado como Professor Horista.

Parágrafo único - Enquadrado num dos regimes de trabalho, a carga horária e remuneração correspondente a outras atividades, que não específicas de ensino, serão remuneradas à parte das atividades de ensino, podendo ser extintas ao final das mesmas.

Art. 25º- A duração da hora-aula poderá variar entre cinquenta e sessenta minutos, dependendo da modalidade dos cursos ofertados pela Faculdade Campos Elíseos.

Parágrafo único- Para a hora-aula de sessenta minutos, haverá acréscimo proporcional de vinte por cento (20%) sobre a hora-aula de cinquenta minutos.

Art. 26º- Os valores remuneratórios do Corpo Docente são periodicamente reajustados, na forma da legislação em vigor.

Art. 27º- A remuneração do Professor Colaborador e do Professor Visitante é fixada tendo em vista a qualificação do contratado, observada, sempre que possível, a correspondência com os valores estabelecidos para professor do Quadro de Carreira Docente e o regime de trabalho que lhe for definido, nos termos do contrato.

Capítulo VIII

Dos Direitos do Corpo Docente

Art. 28º- São direitos dos membros do corpo docente da Faculdade Campos Elíseos:

- I. Eleger e ser eleito para representante no Conselho Superior e no Colegiado de Curso;
- II. Recorrer, nos prazos fixados, de decisões dos órgãos da Faculdade Campos Elíseos;
- III. Candidatar-se ao processo de promoção segundo as normas do Plano de Carreira Docente da Faculdade Campos Elíseos;
- IV. Conhecer os objetivos e as finalidades do Curso ao qual está vinculado, respeitando o Projeto Pedagógico aprovado pelo Conselho Superior;
- V. Participar da elaboração do plano de sua disciplina em harmonia com os demais professores do curso, respeitando as interfaces com outras disciplinas afins, submetendo-o à apreciação do Coordenador de Curso;

Art. 29º- O membro do corpo docente que, eventualmente, julgue ter seus direitos prejudicados, deverá pedir reconsideração à autoridade competente da Faculdade, sempre por intermédio da autoridade superior àquela a que estiver subordinado.

Capítulo IX

Dos Deveres do Corpo Docente

Art. 30º- São deveres dos membros do corpo docente da Faculdade Campos Elíseos:

- I. Apropriar-se dos valores e princípios da Faculdade Campos Elíseos, agindo como multiplicador da cultura organizacional e cumprindo normas e políticas estabelecidas pela Instituição;
- II. Comparecer à unidade de ensino, no horário definido de trabalho e, quando convocado em horários extraordinários, comparecer e executar os serviços que lhe competirem;
- III. Ministrando aulas, planejar e desenvolver projetos de pesquisa ou extensão, orientar alunos, supervisionar estágios e executar atividades afins, segundo orientação do Projeto Pedagógico do curso;
- IV. Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V. Rever ou reelaborar mensalmente, o Plano de Ensino, Pesquisa e Extensão das disciplinas de que é responsável, avaliando e fornecendo dados para avaliação da Comissão Própria de Avaliação - CPA;
- VI. Adotar medidas que impliquem em melhoria de suas atividades;
- VII. Manter-se atualizado em relação à sua área específica e às práticas pedagógicas;
- VIII. Providenciar para que estejam sempre atualizadas, a sua ficha de assentamento pessoal e o prontuário com seus documentos escolares e pessoais;
- IX. Trabalhar cooperativamente com os membros da comunidade acadêmica, aceitando críticas construtivas e sugestões, e buscar o próprio desenvolvimento;
- X. Guardar sigilo quanto aos assuntos de serviço;
- XI. Cumprir os prazos estabelecidos para entrega de notas, faltas, relatórios, documentos e informações relacionadas ao exercício das suas funções da Faculdade Campos Elíseos;
- XII. Submeter-se às decisões emanadas de seus superiores e dos órgãos da Faculdade Campos Elíseos;
- XIII. Implementar o plano aprovado pelo Coordenador de Curso, cumprindo integralmente as atividades programadas, comprometendo-se com o processo ensino-aprendizagem;

- XIV. Observar o cumprimento do Regimento Geral da Faculdade Campos Elíseos e zelar pela qualidade e produtividade de todas as suas atividades acadêmicas dentro e fora da Instituição;
- XV. Participar de reuniões e de trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado, dos treinamentos, aperfeiçoamentos e demais formas de promoção de seu desenvolvimento, oferecidas pela Faculdade Campos Elíseos e/ou por ele recomendados;

Art. 31º- Aos membros do corpo docente da Faculdade Campos Elíseos é vedado:

- I. Dirigir-se, desrespeitosamente, por qualquer meio, às autoridades constituídas, podendo, contudo, de maneira elevada, impessoal e construtiva, criticar os atos de administração e organização do serviço do ensino;
- II. Deixar de comparecer ao serviço sem causa justificada ou dele se retirar durante as horas de expediente, sem prévia autorização;
- III. Tratar, nas horas de trabalho, de assuntos particulares, alheios aos serviços, objetos de sua contratação;
- IV. Utilizar-se de recursos institucionais para a solução de problemas não vinculados aos interesses da Faculdade Campos Elíseos;
- V. Promover ou participar de manifestações que impliquem em perturbação da ordem dentro ou fora do local de trabalho;
- VI. Exercer atividade político-partidária dentro da sala de aula e recintos de trabalho da Faculdade;
- VII. Dispensar alunos antes do horário fixado para término das aulas, sem autorização do Coordenador de Curso ou autoridade superior;
- VIII. Alterar horário de aulas ou calendário de avaliações, sem comunicação prévia à Secretaria, Coordenadoria do curso respectivo ou Diretoria Acadêmica.

Capítulo X

Do Regime Disciplinar

Art. 32º- O ato de investidura em cargo ou função docente importa em compromisso formal de respeito aos princípios éticos que regem a Faculdade Campos Elíseos, à dignidade acadêmica, às normas contidas na legislação do ensino, no seu Regimento Geral, neste Plano de Carreira e, complementarmente, às decisões baixadas pelos órgãos competentes e às autoridades que deles emanam.

Parágrafo único- Constitui infração disciplinar, punível na forma deste Plano de Carreira Docente e do Regimento da Faculdade Campos Elíseos, o desatendimento ou transgressão do compromisso a que se refere o artigo anterior.

Art. 33º- Na aplicação das sanções disciplinares é considerada a gravidade da infração, à vista dos seguintes elementos:

- I. Primariedade do infrator;
- II. Dolo ou culpa;
- III. Valor do bem moral, cultural ou material atingido;

§1º. Ao acusado é, sempre, assegurado amplo direito de defesa.

§2º. A aplicação ao docente, de penalidade que implique afastamento, temporário ou definitivo, das atividades acadêmicas, será precedida de inquérito administrativo, mandado instaurar pelo Diretor Acadêmico "ad referendum" da Entidade Mantenedora.

§3º. Em caso de dano material ao patrimônio da Faculdade Campos Elíseos, além da sanção disciplinar aplicável, o infrator está obrigado ao ressarcimento.

Art. 34º- Os membros do corpo docente estão sujeitos às seguintes penalidades disciplinares, atendida a CLT e sem prejuízo de outras previstas em lei:

- I. Advertência oral e sigilosa, por:
 - a. transgressão de prazos regimentais ou falta de comparecimento a atos escolares para os quais tenha sido convocado, salvo justificativa a critério do Diretor Administrativo;
 - b. falta de comparecimento a atos e trabalhos escolares por mais de cinco (5) dias letivos consecutivos, sem causa justificada;
 - c. quaisquer atitudes que denotem desídia no desempenho das funções, conforme previsto na CLT.
- II. Repreensão, por escrito, por reincidência nas faltas previstas no item I;
- III. Suspensão, com perda de vencimentos, por:
 - a. não cumprimento, sem motivo justo, do programa ou carga horária de disciplina a seu cargo.
 - b. falta de acatamento às determinações das autoridades superiores da Faculdade Campos Elíseos, baseadas em Lei, no seu Estatuto, Regimento Geral e neste Plano;
 - c. desrespeito a qualquer disposição do Estatuto e Regimento Geral ou a normas e atos dos órgãos da Administração Superior da Faculdade Campos Elíseos;
 - d. por reincidência nas faltas previstas no item II.
 - e. quaisquer atitudes que denotem desídia no desempenho das funções, conforme previsto na CLT.
- IV. IV - Dispensa por:
 - a. reincidência na falta prevista no item III;
 - b. incapacidade didática, desídia grave no desempenho das funções ou por atos incompatíveis com a moralidade e a ética da Faculdade Campos Elíseos;
 - c. delitos sujeitos à ação penal, quando importem perda do cargo.

§1º. É competência do setor de Recursos Humanos o controle das penalidades previstas, através de expedientes internos, através de solicitação prévia do coordenador do curso, com ciência prévia da Diretoria Acadêmica.

§2º. Da aplicação das penas de repreensão e suspensão, cabe recurso, sem efeito suspensivo, à Faculdade Campos Elíseos.

Art. 35º- Todo membro do corpo docente, independentemente do nível e cargo dentro da carreira, é o único responsável pelas atividades que lhe forem confiadas pela Coordenação do Curso.

Art. 36º- Os encargos de Ensino, Pesquisa e Extensão são distribuídos entre os Docentes, independentemente do nível de carreira, pelas Coordenações respectivas, após aprovadas pelos órgãos competentes e em conformidade com este Plano.

Art. 37º- O membro do Corpo Docente é responsável por todos os prejuízos que causar à Faculdade Campos Elíseos por dolo, omissão, negligência e imprudência.

Parágrafo único- A importância das indenizações pelos prejuízos a que se refere este artigo será descontada da remuneração do professor.

Art. 38º- A responsabilidade administrativa não exime o professor da responsabilidade civil ou criminal, nem do pagamento da indenização a que se refere o artigo anterior e seu parágrafo.

Art. 39º- Será igualmente responsabilizado o professor que, sem a devida autorização, delegar a pessoas estranhas à unidade de ensino, o desempenho de cargos que a ele competirem.

Capítulo XI

Das disposições gerais

Art. 40º- O controle de frequência dos professores poderá ser feito por meios físicos ou eletrônicos, com acompanhamento pelo Coordenador do Curso, sob a supervisão do Diretor a qual pertença.

Art. 41º- Haverá a seguinte hierarquia para efeito de pedido de reconsideração, recurso e representação do corpo docente da Faculdade Campos Elíseos:

- I. Coordenador do Curso;
- II. Recursos Humanos;
- III. Diretor Acadêmico;
- IV. Conselho Superior.

Art. 42º- Em caso de não acolhimento do recurso ou representação, o interessado poderá recorrer à instância imediatamente superior.

Art. 43º- A Comissão Própria de Avaliação controlará a pontuação correspondente à produção científica e intelectual para efeitos de promoção horizontal do professor no quadro de carreira docente, cuja resolução ficará a cargo do Conselho Superior, obedecida a programação orçamentária da Entidade Mantenedora.

Art. 44º- Para todos os efeitos, cabe à Entidade Mantenedora a decisão final sobre medidas que importem em alteração de custo ou orçamento.

Art. 45º- O Departamento de Documentação e Registros Acadêmicos fica incumbido de analisar, avaliar e dar o parecer sobre toda a documentação relativa à titulação do professor para os devidos enquadramentos.

5.3. Critérios de Seleção e contratação do Corpo Docente

O Pessoal Docente será contratado de acordo com o Plano de Carreira e com o Regimento da Faculdade Campos Elíseos, respeitando-se a legislação em vigor.

A seleção de professores é feita pelo setor de Recursos Humanos a partir do recrutamento aberto de currículos pelo Recursos Humanos que ficará à disposição do coordenador do curso para sua validação e contratação, sendo excluído os que denotarem problemas impeditivos para a contratação. A contratação será autorizada pelo Diretor Administrativo, por solicitação do Coordenador de Curso, a quem compete encaminhar o processo para as providências administrativas e legais pertinentes, não podendo o professor iniciar suas atividades antes da efetiva contratação.

5.4. Política de Capacitação Docente

A política de capacitação e formação continuada para o corpo docente e tutorial visa garantir a participação em eventos científicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e a qualificação acadêmica especialização e em programas stricto sensu.

A Faculdade Campos Elíseos se organiza para oferecer condições e incentivos de capacitação continuada por meio de bolsas de estudo em programas próprios de extensão e especialização lato sensu e em programas stricto sensu de outras instituições, desde que vinculados às áreas de atuação da instituição. Oportuniza também incentivos para que os docentes possam participar de congressos, minicursos, treinamentos, eventos científicos, artísticos e culturais.

A institucionalização de treinamentos e formação continuada são formas de manutenção do corpo de professores, tutores, coordenadores e supervisores de diversos setores em constante aprimoramento e desenvolvimento profissional e pessoal.

Como política de formação continuada, são realizadas capacitações periódicas aos docentes, que envolvem a construção e discussão de metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação.

5.5. Política de Capacitação e Formação Continuada de Tutores

A política de capacitação e formação continuada para o corpo docente e tutorial visa garantir a participação em eventos científicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e a qualificação acadêmica especialização e em programas stricto sensu.

A Faculdade Campos Elíseos se organiza para oferecer condições e incentivos de capacitação continuada por meio de bolsas de estudo em programas próprios de extensão e especialização lato sensu e em programas stricto sensu de outras instituições, desde que vinculados às áreas de atuação da instituição. Oportuniza também incentivos para que os docentes possam participar de congressos, minicursos, treinamentos, eventos científicos, artísticos e culturais.

A institucionalização de treinamentos e formação continuada são formas de manutenção do corpo de professores, tutores, coordenadores e supervisores de diversos setores em constante aprimoramento e desenvolvimento profissional e pessoal.

Como política de formação continuada, são realizadas capacitações periódicas aos docentes, que envolvem a construção e discussão de metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação.

5.3. Corpo Técnico e administrativo

Os cargos ou funções do corpo técnico administrativo da Faculdade Campos Eliseos são acessíveis a todos quantos satisfaçam os requisitos estabelecidos no Plano de Carreira.

Entendem-se como atividades de corpo técnico administrativos, atividades de ordem administrativas, não acadêmicas e rotinas administrativas.

O Quadro de Carreira é constituído por dez (10) grupos funcionais, considerando a experiência profissional, conhecimentos técnicos, tempo de carreira na função, com possibilidades de movimentação horizontal e vertical. Para tanto, a Faculdade Campos Eliseos definiu o quadro de acesso onde o colaborador pode traçar sua carreira e já se programar em como alcançar os conhecimentos técnicos para que, em havendo uma vaga, concorrer no processo seletivo ou até mesmo ser promovido.

A seleção de colaboradores é feita pela área de Recursos Humanos a partir do recrutamento de currículos, excluindo aqueles que denotam problemas impeditivos de contratação.

5.3.1. Critérios de Seleção e contratação do Corpo Técnico Administrativo

O Pessoal Técnico Administrativo será contratado de acordo com o Plano de Carreira, com o Regimento Geral da Faculdade Campos Eliseos, respeitando-se a legislação em vigor.

A seleção de colaboradores é feita pelo setor de Recursos Humanos a partir do recrutamento de currículos, excluindo aqueles que denotarem problemas impeditivos de contratação.

A contratação será autorizada pela Direção, a quem compete encaminhar o processo para as providências administrativas e legais pertinentes, não podendo o colaborador iniciar suas atividades antes da efetiva contratação.

5.3.2. Política de Capacitação e Formação Continuada do Corpo Técnico

A Instituição incentiva treinamento e capacitação do corpo técnico-administrativo designado para trabalhar com os processos educacionais presenciais e a distância. O foco envolve conceitos básicos de ensino superior necessários para uma preparação inicial da equipe, mesmo que os colaboradores já tenham pelo menos um ano de experiência.

Os objetivos dessa capacitação em serviço, na forma de educação continuada, são:

- a. promover nivelamento da visão geral e introdutória sobre o papel da educação presencial e a distância na atualidade;
- b. compreender a inter-relação entre a educação e as tecnologias de informação e comunicação (TICs), em relação aos ambientes de aprendizagem de ensino presencial e a distância;
- c. apresentar o papel do docente e do estudante no processo educacional;
- d. apresentar o modelo de ensino adotado na Faculdade Campos Elíseos, com seus recursos didáticos e tecnológicos;

A Instituição também incentiva seus profissionais a realizarem cursos ofertados no mercado que abordem os temas: normas e procedimentos para prospecção de estudantes, controle e registro acadêmico, tutoria em EAD, design instrucional, gerenciamento de ambientes virtuais de aprendizagem, dentre outros.

Dimensão 6 - Organização e Gestão à Mantenedora

6.1. Autonomia da FCE em relação à Mantenedora

A Mantenedora é responsável pela Faculdade Campos Elíseos, perante as autoridades públicas e o público em geral, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao seu funcionamento, respeitados os limites da Lei e do Regimento, a liberdade acadêmica do corpo docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos, bem como a autonomia didático-científica da instituição

Cabe à Mantenedora propiciar o bom funcionamento do FCE, colocando-lhe à disposição os bens imóveis e móveis necessários, assegurando-lhe os recursos humanos e financeiros suficientes para que o seu funcionamento seja compatível com os padrões de qualidade apontados pelo Ministério da Educação. À Mantenedora reserva-se a gestão da controladoria, da contabilidade, jurídica, de recursos humanos, de marketing, de tecnologia da informação e patrimonial do FCE.

Nesse sentido, A Faculdade Campos Elíseos, nos termos da legislação em vigor, possui autonomia para criar, desmembrar, agrupar, suspender ou extinguir os órgãos de administração, mediante aprovação do órgão máximo da Instituição, ouvida a Entidade Mantenedora e respeitados os ordenamentos do Regimento.

Na gestão institucional, os membros da comunidade acadêmica, formados por docentes, funcionários técnico-administrativos e discentes, bem como a comunidade externa possuem representatividade e autonomia nos órgãos de gestão e colegiados.

Está definido no Regimento, os critérios de indicação e recondução de seus membros, bem como a periodicidade e a forma de registro de reuniões.

A gestão da FCE, mostra-se participativa, sendo composta por uma estrutura organizacional simples e ágil, acessível aos corpos docente, discente e técnico-administrativo. A organização matricial contempla um conjunto de instâncias de decisão em dois âmbitos: estrutura de instâncias administrativas e estruturas de instâncias acadêmicas.

6.2. Estrutura Organizacional

A eficiência acadêmica e administrativa torna-se elemento fundamental para a garantia da viabilidade operacional de cada projeto. A responsabilidade pelo desempenho da Faculdade Campos Elíseos como um todo, traduz-se na organização dos setores essenciais para a atividade principal da instituição.

A representação organizacional da Faculdade Campos Elíseos é representada por seu organograma, cujo fluxo matricial possibilita agilidade nas comunicações entre os diversos setores, conforme visto na figura abaixo:

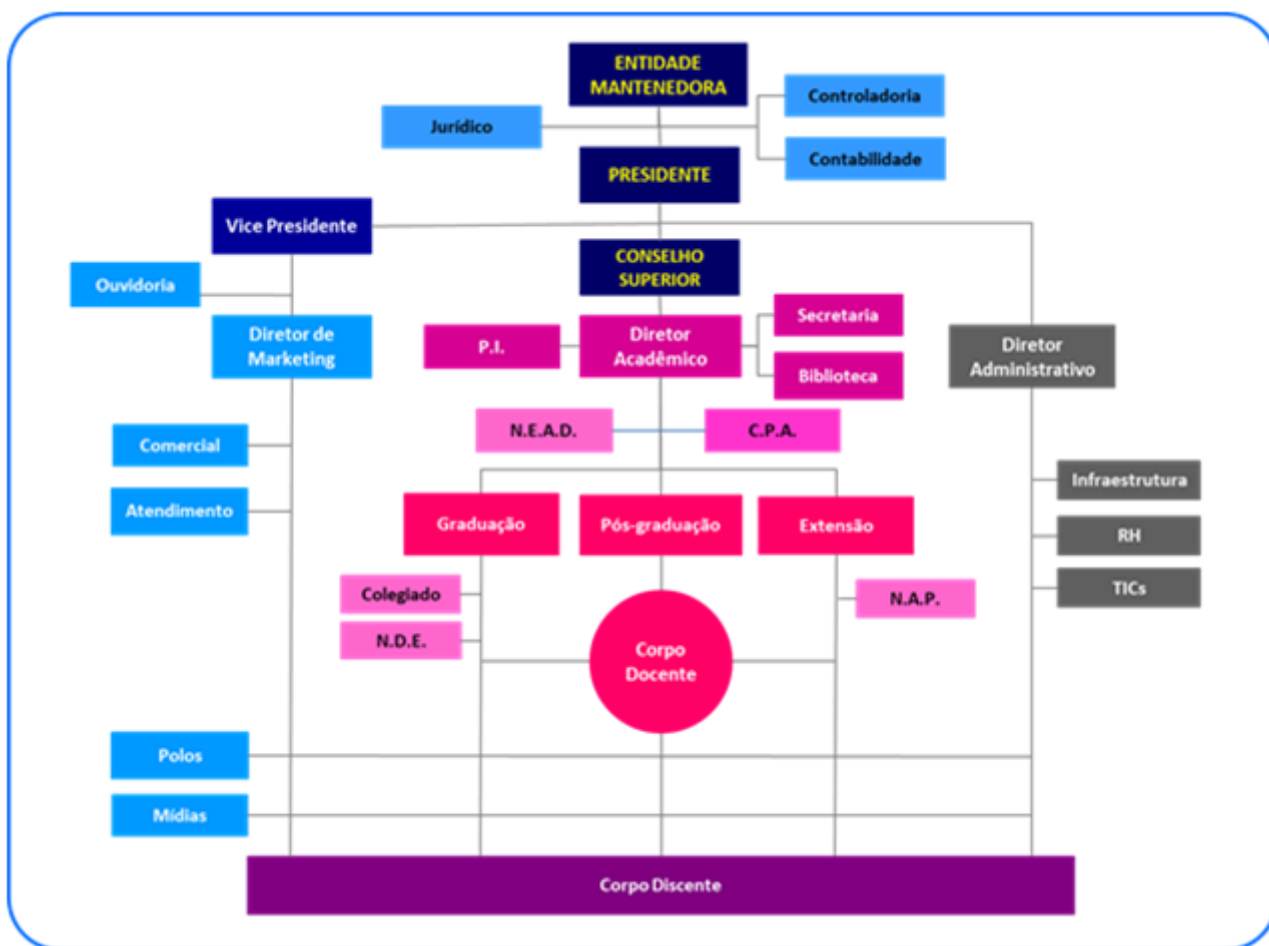


Figura 6.1 – Representação Organizacional da FCE

A administração da Faculdade Campos Elíseos é exercida pelos seguintes órgãos:

- I. Órgãos Deliberativos e Normativos:
 - a. Conselho Superior – CONSU,
 - b. Comissão Própria de Avaliação - CPA;
 - c. Colegiado de Curso;
 - d. Núcleo Docente Estruturante - NDE;
 - e. Núcleo de Educação a Distância – NEAD.

- II. Órgãos Executivos:
 - a. Diretoria Acadêmica;
 - b. Diretoria Administrativa;
 - c. Diretoria de Marketing;
 - d. Coordenação.

- III. Órgão de Apoio
 - a. Secretaria Acadêmica;
 - b. Biblioteca;
 - c. Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico - NAAP;
 - d. Procuradoria Institucional – PI;
 - e. Ouvidoria;
 - f. Polos de Apoio Presencial.

A Faculdade Campos Elíseos, nos termos da legislação em vigor, possui autonomia para criar, desmembrar, agrupar, suspender ou extinguir os órgãos de administração, mediante aprovação do órgão máximo da Instituição, ouvida a Entidade Mantenedora e respeitados os ordenamentos do Regimento.

Na gestão institucional, os membros da comunidade acadêmica, formados por docentes, funcionários técnico-administrativos e discentes, bem como a comunidade externa possuem representatividade e autonomia nos órgãos de gestão e colegiados.

Está definido no Regimento, os critérios de indicação e recondução de seus membros, bem como a periodicidade e a forma de registro de reuniões.

A gestão da FCE, mostra-se participativa, sendo composta por uma estrutura organizacional simples e ágil, acessível aos corpos docente, discente e técnico-administrativo. A organização matricial contempla um conjunto de instâncias de decisão em dois âmbitos: estrutura de instâncias administrativas e estruturas de instâncias acadêmicas.

6.3. Órgãos Colegiados: atribuições e competências

Conselho Superior – CONSU

O Conselho Superior - CONSU, órgão superior, de natureza deliberativa e normativa e de instância final para todos os assuntos acadêmico-administrativos, será integrado pelos seguintes membros:

- I. Diretor Acadêmico – seu presidente;
- II. Diretor Administrativo;
- III. Diretor de Marketing;
- IV. Representantes:
 - a. Um (1) Coordenador de Curso de Graduação;
 - b. Um (1) representante do Corpo Docente
 - c. Um (1) representante do Corpo Técnico-administrativo
 - d. Dois (2) representantes do Corpo Discente
- V. Um (1) representante da Entidade Mantenedora;
- VI. Um (1) representante da Comunidade indicado pela Entidade Mantenedora.

Compete ao CONSU:

- I. Verificar o cumprimento dos objetivos e da missão institucional da FCE, bem como supervisionar a execução de suas atividades;
- II. Exercer a jurisdição superior e determinar as diretrizes gerais da FCE, na conformidade dos objetivos e normas do Regimento;
- III. Aprovar o seu Regimento e o Regulamento dos demais órgãos da FCE;
- IV. Aprovar as alterações do Regimento da FCE, submetendo-as, sempre que for o caso, à apreciação dos órgãos competentes do Sistema Federal de Ensino;
- V. Aprovar o Calendário Anual da FCE;
- VI. Propor a criação, modificação ou extinção de Órgãos;
- VII. Regulamentar matéria de natureza acadêmica, conforme previsto no Regimento, inclusive aprovar currículos dos Cursos;
- VIII. Aprovar políticas de ensino, de pesquisa e de extensão, de acordo com as normas estabelecidas na legislação vigente;
- IX. Aprovar a criação, incorporação, suspensão e extinção de Cursos ou habilitações de graduação e pós-graduação, propostos pela Diretoria Acadêmica, para encaminhamento à aprovação do Sistema Federal de Ensino;
- X. Fixar o número de vagas iniciais de Cursos novos e a alteração do número de vagas dos existentes propostos pela Diretoria Acadêmica, para vigência após aprovação pelo Sistema Federal de Ensino;
- XI. Aprovar normas para a realização do processo seletivo de candidatos aos Cursos, que lhe forem submetidas pelo Diretor Acadêmico;
- XII. Aprovar medidas que visem a preservação da hierarquia, da ordem e da disciplina na FCE;
- XIII. Deliberar sobre a concessão de dignidades acadêmicas;
- XIV. Apreciar os vetos do Diretor Acadêmico às suas decisões, podendo rejeitá-los, mediante o voto de dois terços da totalidade de seus membros;
- XV. Apreciar e decidir, em última instância, os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica, administrativa e disciplinar;
- XVI. Apreciar e aprovar medidas que objetivem o aperfeiçoamento das atividades da FCE, bem como opinar sobre os assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor

Acadêmico ou pela Entidade Mantenedora;

- XVII. Decidir sobre os casos omissos ou duvidosos do Regimento;
- XVIII. Exercer as demais atribuições que lhe sejam conferidas por lei e pelo Regimento.
- XIX. As decisões do Conselho Superior serão formalizadas por meio de resoluções, subscritas pelo Diretor Acadêmico.
- XX. Das decisões do Conselho Superior cabe recurso, em primeira instância, à Entidade Mantenedora, por estrita arguição de ilegalidade, no prazo de cinco (5) dias úteis, contados da data de publicação da decisão.

6.3.2. Comissão Própria de Avaliação - CPA

É o órgão responsável por planejar, desenvolver, coordenar e supervisionar a Política da Avaliação Institucional definida na legislação pertinente, bem como coordenar e articular o processo interno de autoavaliação institucional, sistematizando e disponibilizando informações e dados sobre a avaliação realizada, ao Ministério da Educação - MEC e definindo ações a serem tomadas pela IES, conforme os resultados obtidos nas avaliações.

A composição da Comissão Própria de Avaliação - CPA, possui autonomia em relação aos órgãos colegiados da FCE, sendo constituída por membros representantes da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, à exceção do representante discente que será indicado pelo órgão de representação estudantil da FCE, os quais são indicados e nomeados por portaria, pela Diretoria Acadêmica, por tempo indeterminado

Deverão compor a CPA:

- I. Presidente, docente com carga horária de tempo integral ou parcial, vinculado a um dos cursos da IES;
- II. Dois (2) representante do corpo docente, vinculado a um dos cursos da IES;
- III. Dois (2) representante do corpo discente, vinculado a um dos cursos da IES;
- IV. Dois (2) representante do corpo técnico-administrativo; e
- V. Dois (2) representante da sociedade civil organizada, sem vínculo empregatício com a Instituição.

O representante discente deverá estar regularmente matriculado e frequentando as aulas. O mesmo será indicado pelo órgão de representação estudantil e, na ausência deste, o estudante será eleito entre os representantes de turma.

Fica vedada à existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados.

Em caso de desistência, perda de mandato, renúncia ou morte de algum representante, o presidente da CPA terá autonomia para indicar o novo membro, devendo comunicar a Reitoria para as devidas formalidades.

6.3.3. Colegiado de Curso

Para cada Curso de Graduação, haverá um Colegiado de Curso, de natureza consultiva e deliberativa representativo da comunidade acadêmica do Curso, anualmente constituído, do qual participam:

- I. Coordenador do Curso, seu Presidente;
- II. Três (3) professores eleitos pelos pares, para mandato de dois (2) anos, permitida a recondução, ou a substituição a qualquer tempo;
- III. Um (1) representante dos alunos indicado pelo órgão de representação estudantil, com mandato de um ano, permitida a recondução, ou a substituição a qualquer tempo desde que regularmente matriculado no respectivo curso.

Os Colegiados de Curso farão reuniões ordinárias uma vez a cada semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador de Curso ou por dois terços de seus membros.

O processo decisório ocorrerá por votação simples de seus membros, sendo a decisão definida por maioria absoluta dos votos.

Das decisões dos Colegiados de Curso cabe recurso à Direção Acadêmica, no prazo de três (3) dias úteis, contados da data de publicação do ato recorrido.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. Verificar o cumprimento dos objetivos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso, bem como supervisionar a execução de suas atividades, observando a missão institucional da FCE;
- II. Estabelecer diretrizes para elaboração de currículos, programas e normas metodológicas de ensino, observando o projeto acadêmico pedagógico institucional, a legislação vigente e as políticas aprovadas pela Diretoria Acadêmica e Conselho Superior;
- III. Propor e avaliar, por iniciativa própria ou a convite, projetos de ensino, de extensão e de pós-graduação à Direção Acadêmica;
- IV. Acompanhar e avaliar os mecanismos de relação institucional com o mercado e sociedade;
- V. Definir indicadores para acompanhamento dos corpos docente e discente, objetivando a melhoria do curso e do ambiente institucional;
- VI. Estabelecer normas de orientação e coordenação do ensino, no âmbito do Curso;
- VII. Reunir-se em data, hora e local designados pelo Coordenador de Curso, para conferência de grau;
- VIII. Elaborar propostas de currículos plenos e reformulações curriculares a serem submetidas à apreciação da Direção Acadêmica, para posterior encaminhamento ao Conselho Superior;
- IX. Sugerir a outorga de títulos honoríficos para apreciação pelo Conselho Superior;
- X. Exercer as demais atribuições por força do Regimento ou por delegação da Direção Acadêmica da FCE.

6.3.4. Núcleo Docente Estruturante - NDE

Para cada Curso de Graduação, haverá um Núcleo Docente Estruturante - NDE, de natureza consultiva e executiva representativo da comunidade acadêmica do Curso, constituindo-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE é constituído pelos seguintes membros, resguardado o que dispõem os instrumentos de avaliação de cursos e as normas do Ministério da Educação para cursos específicos, se for o caso:

- I. O Coordenador do curso, seu Presidente, que tem voto de qualidade e comum;
- II. No mínimo quatro (4) professores pertencentes ao corpo docente do curso, designados pelo Diretor Acadêmico.

Os integrantes do NDE serão nomeados pelo Diretor Acadêmico, para mandato de dois (2) anos. Decorridos dois (2) anos de participação dos docentes no NDE, a FCE deverá assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE, de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

O NDE deverá ter pelo menos sessenta por cento (60%) de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu.

O NDE deverá ter todos os membros em regime de trabalho em tempo parcial ou integral, sendo pelo menos vinte por cento (20%) em tempo integral.

O NDE se reunirá, no mínimo, uma (1) vez por semestre, mediante convocação do Coordenador do Curso e, em caráter extraordinário, quando convocado pela mesma autoridade ou a requerimento de cinquenta por cento (50%) mais um (1) de seus membros.

O Coordenador do curso registrará as deliberações do NDE, a cada reunião, em ata, que será assinada digitalmente pelo presidente, apresentando, quando solicitado, à Gestão da IES e, obrigatoriamente, às comissões de avaliação in loco do MEC.

São atribuições do NDE:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais, dos Referenciais Curriculares Nacionais para os cursos presenciais e EAD de bacharelado e licenciatura, do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, além de outras recomendações preconizadas pela legislação vigente;
- III. Sugerir, implantar, acompanhar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso;
- IV. Elaborar, orientar e acompanhar o desenvolvimento das atividades interdisciplinares do curso;
- V. Indicar formas de incentivos, convênios, parcerias ou outras atividades necessárias para o desenvolvimento e consolidação do curso;
- VI. Planejar, orientar e acompanhar as atividades de iniciação científica e de iniciação tecnológica;
- VII. Encaminhar os planos de ensino das unidades curriculares a outros órgãos da IES, quando solicitado;
- VIII. Elaborar propostas de regulamentação de estágios supervisionados e dos trabalhos de conclusão de curso, apresentando-as ao Colegiado de Curso;
- IX. Propor ações de melhoria no curso com base nos relatórios de autoavaliação da IES;

- X. Orientar e acompanhar o desenvolvimento das atividades do Nivelamento;
- XI. Definir linhas de pesquisa que nortearão os Trabalhos de Conclusão de Curso, se houver;
- XII. Planejar, orientar e acompanhar as atividades relativas ao Enade;
- XIII. Elaborar, implementar e acompanhar a política de egressos do curso.

6.4. Órgãos Executivos: atribuições e competências

6.4.1. Diretoria Acadêmica

A Diretoria Acadêmica, exercida por um Diretor, é órgão executivo superior de coordenação e supervisão das atividades da Faculdade Campos Elíseos.

Em suas faltas e impedimentos o Diretor Acadêmico é substituído pelo Diretor Administrativo.

O Diretor Acadêmico é escolhido "pró-tempore" pela Entidade Mantenedora e designado para um mandato de dois (2) anos, permitida a recondução, ou a substituição a qualquer tempo.

A Diretoria Acadêmica tem como supervisionar o Projeto Pedagógico Institucional, bem como acompanhar as atividades das coordenações dos cursos de graduação, de pós graduação, de extensão, bem como da prestação de serviços à comunidade e todos os recursos humanos, docentes e discentes, ligados a estas atividades.

6.4.2. Diretoria Administrativa

A Diretoria Administrativa, órgão de coordenação, execução e supervisão das atividades administrativas da FCE. O Diretor Administrativo é escolhido "pró-tempore" pela Entidade Mantenedora e designado para um mandato de dois (2) anos, permitida a recondução, ou a substituição a qualquer tempo.

A Diretoria Administrativa tem como função elaborar e executar o planejamento administrativo e a gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros, o acompanhamento da execução orçamentária, financeira e contábil, o provimento de bens e serviços e demais funções técnico-administrativas e de apoio, necessárias ao gerenciamento unificado da FCE.

6.4.3. Diretoria de Marketing

A Diretoria de Marketing, órgão de coordenação, execução e supervisão das atividades de marketing da FCE. O Diretor de Marketing é escolhido "pró-tempore" pela Entidade Mantenedora e designado para um mandato de dois (2) anos, permitida a recondução, ou a substituição a qualquer tempo.

A Diretoria de Marketing tem como função elaborar e executar o planejamento de marketing, o acompanhamento e execução das campanhas de matrículas, a gestão de dos polos de apoio presenciais, bem como a gestão e atendimento das reclamações dos alunos.

6.4.4. Coordenações de Curso

A Coordenação de Curso é o órgão executivo que superintende, coordena, fomenta e fiscaliza todas as atividades acadêmicas e administrativas do curso, no âmbito de sua competência.

A Coordenação de Curso é exercida por um professor de reconhecida formação e experiência, designado “pró-tempore” pela Direção Acadêmica para um mandato de dois (2) anos, permitida a recondução, ou a substituição a qualquer tempo.

6.5. Órgãos de Apoio

6.5.1. Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é um órgão de execução, diretamente vinculado à Direção Acadêmica, responsável pelo registro de todos os estudantes admitidos na FCE. A Secretaria responde pela execução de todas as rotinas acadêmicas: expedição de documentos, atestados, certificados, diplomas, declarações, guias, matrícula e, também, pelo registro e controle de todas as atividades acadêmicas da FCE.

Compete à Secretaria Acadêmica:

- I. planejar, organizar e executar o processo seletivo para ingresso nos cursos de graduação;
- II. coordenar as atividades administrativas referentes a matrículas, registro de notas e frequências e atuar informando, divulgando e prestando atendimento aos alunos nos requerimentos diversos de natureza acadêmica;
- III. manter sob sua guarda todos os fatos e documentos dos alunos de graduação, desde o processo seletivo até a integralização dos cursos, de forma a permitir, em qualquer época, a verificação da regularidade da vida acadêmica do aluno;
- IV. manter os arquivos acadêmicos atualizados;
- V. proceder a análise final da documentação dos concluintes para a expedição e registro dos diplomas;
- VI. expedir certidões, atestados e declarações;
- VII. secretariar as reuniões do Conselho Superior e do Colegiado de Curso, lavrando as respectivas atas;
- VIII. abrir e encerrar os termos de Colação de Grau, e outros;
- IX. redigir, assinar e afixar ou mandar publicar editais e avisos, depois de vistados pelo Diretor Acadêmico, quando for o caso;
- X. assinar com o Diretor Acadêmico os termos de Colação de Grau, os diplomas e os certificados conferidos pela FCE;
- XI. manter em dia a vida acadêmica do corpo discente e, no que lhe compete, dos corpos docente e técnico-administrativo;
- XII. propor à Direção Acadêmica a admissão e a demissão de pessoal técnico administrativo, de acordo com a necessidade dos serviços a seu cargo.

6.5.2. Biblioteca

A Biblioteca é um órgão de apoio, diretamente ligada à Diretoria Acadêmica, responsável pelo acervo bibliográfico, didático e de pesquisa, nas diversas formas de publicações, impressas e virtuais. A biblioteca está organizada de modo a atender aos seus próprios objetivos, bem como a missão e aos objetivos da FCE, e obedece a regulamento próprio, aprovado pelo CONSU.

A Biblioteca é dirigida por um profissional bibliotecário designado pelo Diretor Acadêmico, sendo aberta diariamente, durante o expediente escolar, no mínimo, e no decorrer das férias e recessos escolares, nos horários estabelecidos em seu Regulamento.

A FCE possui biblioteca digital estruturada em uma plataforma digital de livros que possui um vasto acervo de títulos técnicos e científicos, permitindo à comunidade acadêmica acesso rápido, fácil e simultâneo a milhares de títulos.

Totalmente online, a plataforma digital de livros pode ser acessada em qualquer hora e lugar, em computadores ou smartphones, com disponibilidade de acesso vinte e quatro (24) horas, durante os sete (7) dias da semana, além de possibilitar a impressão de páginas e acessibilidade para deficientes visuais.

6.5.3. Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico - NAAP

O Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico – NAAP é voltado ao atendimento dos discentes devidamente matriculados nos cursos e programas da FCE. Sua constituição se dá por ato da Diretoria Acadêmica, exercida a coordenação por profissional psicólogo habilitado com apoio dos docentes da FCE.

Compete ao NAAP – Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico:

- I. desenvolver ações psicopedagógicas e de acolhimento da comunidade acadêmica (docentes e discentes);
- II. identificar estratégias resolutivas, diante de situações vinculadas à instância pedagógica-psicológica-social do corpo discente;
- III. promover iniciativas para garantir a saúde mental do estudante;
- IV. prevenir possíveis agravos desenvolvidos durante o curso;
- V. assessorar, organizar, acompanhar e/ou implementar ações e iniciativas de aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem;
- VI. estimular, organizar, desenvolver e acompanhar estudos e investigações sobre o processo ensino-aprendizagem, disseminando-as através dos veículos de comunicação institucional;
- VII. orientar, assessorar e acompanhar ações de intervenção pedagógica e/ou psicológica nos casos de necessidades educativas especiais.

6.5.3. Procuradoria Institucional - PI

A Procuradoria Institucional – PI atua como canal de interlocução entre a Faculdade Campos Elíseos e o Ministério da Educação nos processos relacionados à Avaliação Institucional e de Cursos, bem como a regulação, através dos atos legais de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, credenciamento institucional e acompanhamento de processos de supervisão no âmbito do SINAES. Sua constituição se dá por ato da Diretoria Acadêmica, exercida a função por profissional habilitado denominado Procurador Institucional.

Compete ao Procurador Institucional:

- I. Prestar informações institucionais no sistema de tramitação eletrônica dos processos de regulação no sistema e-MEC
- II. Acompanhar o processo de participação da IES no ENADE, fazendo o recebimento e disseminação das informações oficiais provenientes do INEP;
- III. Coordenar a inserção de informações nos sistemas do governo, tais como Censo da Educação Superior;
- IV. Praticar todos os atos que dizem respeito aos processos regulatórios,
- V. Preencher os formulários eletrônicos iniciais e de avaliação, a partir dos documentos pertinentes, especialmente o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, no caso de processos institucionais, e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), nos processos relativos aos cursos superiores.
- VI. Prestar informações em nome da FCE, quando solicitadas pelo MEC e seus órgãos vinculados, principalmente pela Diretoria de Regulação e Supervisão da Educação Superior e suas Coordenadorias, e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

6.5.4. Ouvidoria

A ouvidoria atua como canal de recepção às manifestações, críticas, sugestões, elogios e opiniões dos membros da comunidade acadêmica: corpos docente, discente e técnico-administrativo. A ouvidoria da FCE está vinculada à Vice Presidência, possuindo natureza unipessoal e atuando como instância de participação, destinada a colaborar no controle administrativo em defesa dos direitos fundamentais da comunidade.

6.5.5. Polos de Educação a Distância

Os Polos de Educação a Distância da Faculdade Campos Elíseos são locais estruturados e adequados para atendimento aos estudantes dos cursos desenvolvidos pela Instituição, tendo como objetivo principal a execução, de forma descentralizada, de algumas atividades específicas do processo de ensino-aprendizagem (avaliações), bem como do processo acadêmico administrativo dos cursos (matrículas, cadastramento e emissão de documentos).

Para o atendimento de aspectos específicos relativos ao aproveitamento e desempenho acadêmico existem os Polos de Apoio de Educação a Distância para: estudo, pesquisa, acompanhamento e atendimento de necessidades especiais.

Cabe ao Diretor de Marketing, juntamente com a Diretoria Administrativa, regulamentar o funcionamento dos Polos de Educação a Distância da Faculdade Campos Elíseos e definir sua rotina.

Dimensão 7 - Infraestrutura

7.1. Infraestrutura Geral

A infraestrutura física da Faculdade Campos Elíseos está distribuída em duas unidades. Uma unidade acadêmica na sede da instituição e uma unidade administrativa na sede da mantenedora.

Juntas, as duas unidades dispõem de espaços específicos acadêmicos e administrativos voltados ao atingimento da missão de proporcionar, nas diferentes áreas do conhecimento, uma educação de qualidade, capaz de formar um ser humano conectado ao mundo moderno, com competências e habilidades profissionais, que possa contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa.

A infraestrutura física é constituída por de salas de trabalho para professores e tutores, salas de coordenação, espaço de trabalho para Comissão Própria de Avaliação, salas de direção, salas de aula, auditório, sala para atendimento aos estudantes, sala para atendimento psicopedagógico, espaço de convivência, biblioteca, laboratórios, estúdio de gravação, espaço para teleatendimento, espaço para ouvidoria, salas administrativas, secretaria acadêmica, suporte acadêmico, sala da presidência da mantenedora, sala de reunião do Conselho Superior.

7.2. Infraestrutura Acadêmica

A Unidade Acadêmica possui 23 salas de aula, 8 banheiros, 1 biblioteca física; 1 laboratório de informática, laboratório de ciências, sala de artes, sala para a Direção Acadêmica, Comissão Própria de Avaliação, Assessoria Acadêmica, salas para coordenadores de curso, sala de professores (parcial / horista), espaço de trabalho para os professores em tempo integral, sala de reuniões do NDE, salas de atendimento aos estudantes, sala para o apoio psicopedagógico, auditório, quadra poliesportiva coberta, secretaria / protocolo, espaço central de fotocópias, área de convivência, cantina e espaço para as representações estudantis.

Essa unidade apresenta também o polo EAD FCE para atendimento das questões administrativas e pedagógicas dos estudantes da Educação a Distância.

7.3. Infraestrutura Administrativa

Na unidade da Administração Central localizam-se todos os setores relacionados à administração, tais como: presidência da mantenedora, sala do conselho superior, diretoria comercial, diretoria acadêmica, diretoria administrativa, central de atendimento telefônico, auditório para treinamento, registros acadêmicos, jurídico, estúdio de gravação, controladoria, contabilidade, financeiro e recursos humanos.

7.4. Infraestrutura Geral

As instalações administrativas da Instituição atendem às necessidades institucionais, oferecendo todo aporte de mobiliário e equipamentos, primando pela qualidade de estrutura, com ventilação, iluminação, acessibilidade, conforto e segurança.

a. **Auditórios:** A Faculdade Campos Elíseos possui dois (2) auditórios, um com capacidade para cem (100) lugares e outro com capacidade para oitenta (80) lugares. Os auditórios atendem às necessidades institucionais, considerando acessibilidade, conforto, isolamento e a qualidade acústica. Ambos os auditórios apresentam recursos tecnológicos multimídia, incluindo disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.

b. **Salas de Professores:** A sala de professores está devidamente adequada para receber o corpo docente da instituição, oferecendo conforto, com ambiente propício à interação. Apresentam espaços reservados para o trabalho dos professores em tempo integral, além de sala para realização das reuniões periódicas do NDE. A sala dos professores é um espaço para viabilizar ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, apresenta recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para o uso dos recursos, para o atendimento a estudantes e orientandos, bem como para a guarda de material e equipamentos pessoais com segurança. As salas de professores atendem de forma adequada aos aspectos de quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

c. **Espaços para atendimento aos estudantes:** A FCE possui espaços para o atendimento individual e coletivo dos seus estudantes. Todos os espaços de atendimento atendem de forma adequada aos aspectos quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

d. **Espaços de convivência e de alimentação:** A FCE disponibiliza à toda comunidade acadêmica espaços de convivência e de alimentação que buscam atender suas necessidades. Para a estruturação desses espaços a Instituição considera a adequação às atividades, a acessibilidade, a dimensão e quantidade para atender a comunidade interna e os serviços, projetos e ações realizados para a comunidade externa.

e. **Sala de Coordenações de Curso:** São espaços estruturados e equipados para que o trabalho do Coordenador seja realizado de maneira adequada. O espaço possui todos os equipamentos e mobiliários necessários e permitem o atendimento individual ou em pequenos grupos com privacidade. A sala dos coordenadores atende de forma adequada aos aspectos quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

f. **Salas de Aula:** A instituição dispõe, para os cursos superiores de 20 (vinte) salas, devidamente dimensionadas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, de acordo com o número de alunos. Podendo ser agregadas outras salas conforme necessidade de cursos. São espaços projetados e avaliados continuamente e por isso recebem manutenção e investimentos de forma periódica. Acessibilidade, conforto, conectividade e equipamentos que estimulem a inovação por meio de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequadas às atividades a serem desenvolvidas e flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando mobilidade de ensino-aprendizagem são premissas para estes locais.

g. Espaço para Tutoria: O espaço para tutoria está localizado na Unidade Administrativa, sendo utilizado, principalmente, para a aplicação da metodologia voltada para a EaD. Todo o espaço atende de forma adequada aos aspectos quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

7.5. Laboratórios

7.5.1. Colégio de Aplicação Caetano Álvares

Espaço estruturado para as práticas pedagógicas dos cursos de formação de professores, atendendo os alunos de graduação e pós-graduação. Trata-se de um colégio estruturado para atender o entorno da região, com 20 anos de existência. No Colégio de Aplicação Caetano Álvares são desenvolvidas atividades reais e práticas na educação infantil, no ensino fundamental, bem como no ensino médio nos períodos matutino e vespertino. Para o Colégio de Aplicação, estão disponibilizadas 10 salas de aula.

7.5.2. Laboratório de Ciências

Laboratório didático voltado para os cursos de formação de professores onde são desenvolvidas técnicas laboratoriais para as áreas de química, física e biologia. Esse laboratório atende às necessidades institucionais, considerando os aspectos: dimensão, limpeza, iluminação, climatização, ventilação, segurança, conservação, plano de atualização e acessibilidade. Apresentam quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com o espaço.

7.5.3. Laboratório de Informática

A FCE conta com trinta (30) computadores no laboratório, cujo acesso é ininterruptamente assegurado aos alunos. A Instituição também disponibiliza quatro (4) computadores completos, mesas individuais e mesas em grupo para estudo e para Pesquisa nas dependências da Biblioteca, todos equipados com acesso à Internet. O Laboratório de Informática fica à disposição durante o período em que a Faculdade está em funcionamento, ou seja, das 9h às 22h30, ininterruptamente.

7.2.4. Brinquedoteca

A brinquedoteca da FCE é um espaço destinado aos cursos de licenciatura, cujo objetivo é a ampliação dos conhecimentos teórico-práticos a respeito do desenvolvimento infantil, tendo como instrumento os brinquedos e jogos, ou seja, fazer com que os alunos adquiram, ao longo de sua graduação, conhecimentos consistentes sobre o desenvolvimento infantil e os processos de aprendizagem.

A brinquedoteca atende às necessidades institucionais, considerando os aspectos: dimensão, limpeza, iluminação, climatização, ventilação, segurança, conservação, plano de atualização e acessibilidade. Apresentam quantidade de brinquedos e jogos condizentes para o desenvolvimento de competências e habilidades do futuro professor.

7.5.5. Estúdio de Gravação

A oferta de cursos na modalidade a distância impõe a necessidade de utilização de um amplo arsenal de recursos das chamadas TICs, Tecnologias de Informação e Comunicação. Assim, para fornecer a maior quantidade de metodologias aos alunos e garantir a qualidade dos recursos, a FCE criou em sua sede administrativa um estúdio de gravação completo, dotado de ilha de edição, no qual os professores, assessorados por um técnico especializado, realizam as gravações de suas aulas e utilizam os recursos computacionais para animação de suas atividades acadêmicas.

7.6. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

A FCE conta em 25 (vinte e cinco) computadores distribuídos em 1 (um) Laboratório, cujo acesso é ininterruptamente assegurado aos alunos. A Instituição também disponibiliza 4 (quatro) computadores completos, mesas individuais e mesas em grupo para estudo e para pesquisa nas dependências da Biblioteca, todos equipados com acesso à Internet. O Laboratório de Informática fica à disposição durante o período em que a Faculdade está em funcionamento, ou seja, das 9h às 22h30, ininterruptamente.

7.7. Infraestrutura Tecnológica

A Faculdade Campos Elíseos disponibiliza um acervo razoável de equipamentos, como: computadores, projetores multimídia, TVs, quadro interativo em diversos ambientes pedagógicos e estúdio de gravação. Também mantém sistema de som, internet cabeada e sem fio, impressoras, scanners, equipamentos multimídias e softwares legalizados em quantidade equivalente para sua demanda administrativa e pedagógica.

A rede lógica está estruturada e interligada por uma rede de alta velocidade, com o objetivo de garantir estabilidade e redundância no fornecimento de conectividade. É fornecida internet sem fio na unidade acadêmica e administrativa da instituição.

A FCE possui contrato para o fornecimento de Internet de alta velocidade de modo a garantir a redundância do fornecimento. O setor responsável pelas Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs mantém monitoramento constante da infraestrutura como forma de viabilizar as operações 24 horas por dia, durante os 7 dias por semana.

7.7 Políticas de Atualização e Expansão dos Espaços

- I. Manter a infraestrutura física e tecnológica capaz de atender adequadamente programas de ensino de graduação, pós-graduação e extensão, bem como o número de docentes e estudantes de cada curso;
- II. Atualizar e racionalizar a utilização dos recursos didático-pedagógicos e administrativos compatíveis com os avanços tecnológicos;
- III. Assegurar a expansão, a modernização da infraestrutura física e tecnológica nas diversas áreas da instituição, priorizando sempre o ensino de forma a atender a demanda da comunidade acadêmica;
- IV. Ampliar, se necessário, as atuais instalações, buscando atender à demanda de novos cursos e programas;
- V. Priorizar a preservação dos recursos ambientais, por meio de utilização de tecnologias de construção e de manutenção.

Espaços	2023	2024	2025	2026	2027
Salas de Aula	10	14	18	22	26
Laboratório de Informática	1	2	2	3	3
Computadores	50	80	85	115	125
Estúdio de gravação	1	1	1	1	1
Biblioteca	1	1	1	1	1
Sala Tutoria	1	1	1	1	1
Brinquedoteca	1	1	1	1	1
Laboratório de Ciências	1	1	1	1	1
Núcleo de Práticas Jurídicas		1	1	1	1
Empresa Junior		1	1	1	1

Quadro 7.1. Expansão da infraestrutura

7.8 Biblioteca

Atuando como centro de documentação e informação da Faculdade Campos Elíseos, a biblioteca está a serviço do corpo docente, discente, do pessoal técnico-administrativo e da comunidade local. Para a comunidade interna o acesso será livre, mediante a comprovação da vinculação à Faculdade.

Como órgão de apoio, a Biblioteca está vinculada à Diretoria Acadêmica da Faculdade, mantendo relacionamento sistêmico com os demais setores e constituindo-se em ferramental de apoio às atividades fins de ensino, pesquisa e extensão da Instituição. Assim, oferece à comunidade acadêmica, o suporte informacional necessário ao desenvolvimento dos cursos.

As instalações para o acervo dos cursos superiores, apresentam condições adequadas quanto à área física, acervo de livros e periódicos especializados, além do acesso às redes de informação.

O mobiliário da Biblioteca é adequado, de acordo com os princípios de entendimento de conforto e comodidade para o desenvolvimento de estudos. O acervo está acomodado em estantes, devidamente distribuído em coleções específicas. Os periódicos especializados contam com estantes expositoras para os títulos correntes. Existem computadores para acesso à Internet, em espaços individuais.

As instalações para estudos individuais são adequadas no que se refere ao espaço físico, mobiliário, ventilação e refrigeração, iluminação e acessibilidade. Os cursos oferecidos pela Faculdade Campos Elíseos possuem à sua disposição, salas suficientes para atender às necessidades dos alunos.

Os estudos em grupo contam também com adequadas instalações (espaço físico, mobiliário, ventilação e refrigeração, iluminação e acessibilidade). A infraestrutura existente atende às necessidades que surgirão com a implantação dos cursos solicitados.

A Biblioteca mantém acervo bibliográfico livre e acessível aos alunos, professores e funcionários da Faculdade.

A quadro a seguir mostra as dimensões e capacidade de atendimento e acervo:

Infraestrutura	Área (m ²)	Capacidade	N°
Área total da Biblioteca	150		
Disponibilidade do acervo	20	20000	
Leitura/ Estudo individual	20	12	
Estudo em grupo	30	20/10	2
Administração e processamento técnico do acervo	15	2	
Recepção e atendimento ao usuário	4	1	
Acesso à Internet		4	
Consulta ao acervo	3	2	

Quadro 7.2. Espaços da biblioteca física

7.8.1. **Biblioteca: plano de atualização do acervo**

a. Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos

A Biblioteca da Instituição disponibiliza o serviço de apoio à normalização de trabalhos de monografia, disponibilizando para tanto um manual para normalização de trabalhos de monográfica.

Como apoio aos trabalhos acadêmicos fornece/disponibiliza o conjunto de normas ABNT adequada/pertinente ao assunto.

A Biblioteca conta com manuais que orientam e normalizam os seguintes trabalhos:

- Manual para trabalhos acadêmicos;
- Manual TCC – Trabalho de Conclusão de Curso;
- Manual Estágio Supervisionado;

b. Catalogação

Todo o material está devidamente catalogado e etiquetado, e possui documentação legal comprobatória de sua procedência e de sua propriedade por parte da Instituição.

As obras do acervo circulante estão devidamente registradas e controladas

c. Informatização

A Instituição possui um sistema de consulta ao acervo (SAEBLI), por assunto, autor e título da obra, com acesso através de terminais internos instalados nas dependências da Biblioteca, Secretaria da Instituição Sala dos Professores, onde a comunidade acadêmica poderá localizar o material bibliográfico e fazer sua reserva para posterior empréstimo.

d. Base de Dados

A Instituição está em fase de aprimoramento da base de dados da Biblioteca, a qual apresenta atualmente uma pequena quantidade de informações digitalizadas. Sendo que no decorrer dos próximos semestres deverão ocorrer melhorias no processo.

e. Horário de Funcionamento

A Biblioteca funciona obrigatoriamente no horário do curso e mais horário complementar.

A Biblioteca da Instituição funciona durante 15 horas por dia, de segunda à sexta feira, e durante 4 horas aos sábados, para atender os alunos independentemente de seu horário de aulas.

Esse período de funcionamento dá ao aluno a oportunidade de consultar, pesquisar e estudar as diversas obras do acervo no turno de funcionamento de seu curso e em outros horários, inclusive aos sábados.

A quadro abaixo demonstra o horário de funcionamento da Biblioteca:

Horário de funcionamento		
Dias da semana	Início	Término
De segunda à Sexta-feira	7h	22h00
Sábados	8h	12h

Quadro 7.3. Horário de funcionamento da biblioteca

f. Política de Aquisição, Atualização e Expansão do Acervo

Formaliza-se junto a Mantenedora uma política de aquisição, atualização e expansão do acervo fundamentada na premissa de que a Instituição deverá aumentar seu acervo progressivamente, sempre um semestre à frente, na medida em que os cursos forem se complementando quanto ao semestre em andamento e em função do aumento gradual do corpo discente a cada processo seletivo.

A Política de Aquisição, Expansão, Atualização e Conservação de Acervo da Biblioteca da Instituição abrange os seguintes critérios:

- I. orçamento anual específico, atualizado e aprovado pela Mantenedora;
- II. aquisição das bibliografias básica e complementar correspondente a cada disciplina dos diferentes cursos, com base nos planos de ensino, visando atender à proposta pedagógica desses cursos;
- III. composição de acervo para atender novos cursos e aumento de vagas;
- IV. atualização e expansão do acervo da Biblioteca;
- V. criação de normas de preservação e conservação do acervo.

A Política de aquisição contempla as várias fases do processo: satisfação dos usuários, seleção, aquisição, descarte, patrimoniamento e preservação.

g. Orçamento Anual Específico Aprovado Pela Mantenedora.

Ao final de cada ano, a Biblioteca apresenta ao Diretor Acadêmico a planilha orçamentária detalhada relativamente aos tipos de materiais e serviços, para aprovação de verbas pela Mantenedora. Os valores do orçamento serão atualizados de acordo com as necessidades da Biblioteca.

h. Aquisição das Bibliografias Básica e Complementar Correspondentes a cada Disciplina dos diferentes Cursos, com base nos Planos de Ensino

A aquisição da bibliografia básica, nos seus diferentes suportes, deverá ser feita levando-se em conta a relação exemplar/aluno, conforme os padrões de qualidade do MEC.

Para a bibliografia complementar, bem como para aquela considerada de interesse para a biblioteca, nos seus diferentes suportes, deverá ser adquirido no mínimo um exemplar para o acervo de consulta.

Será levado em conta para tanto, a cotação que melhor atenda os interesses da Instituição.

Quando a bibliografia não for localizada nas distribuidoras e livrarias, recorrer-se-á as livrarias especializadas em obras esgotadas (Sebos), no país e no exterior.

Quanto ao acervo de periódicos, bases de dados específicas, jornais e revistas, a instituição deverá ter no mínimo dois periódicos referentes aos cursos mantidos pela instituição, procurando garantir sua pertinência, relevância acadêmico-científica e atualização frente ao proposto pelo projeto pedagógico do curso.

As obras em diferentes suportes publicadas no exterior serão adquiridas em livrarias importadoras, considerando o prazo de entrega de um a três meses.

A atualização e aquisição de acervo de periódicos, bases de dados específicos, revistas e jornais se dará de forma constante, procurando assim garantir uma diretriz de ação acessível ao conhecimento de toda comunidade interna.

i. Atualização e Expansão do Acervo da Biblioteca

A atualização e a expansão do acervo dar-se-ão:

- a. por indicação do corpo docente nos Planos de Ensino ou através da Internet na página de pesquisa da Biblioteca;
- b. por pesquisa em catálogo de editoras, buscas em "sites" especializados;
- c. por doações e permutas;
- d. pelo serviço de reserva utilizado pelos usuários;
- e. pela manutenção de assinaturas de periódicos em papel e em suporte eletrônico;
- f. pela manutenção de bases de dados especializadas online ou em CD-ROM, e recursos de multimídia (microfilmes, slides, fitas de vídeos, DVDs, CD-ROM);
- g. pela aquisição de equipamentos adequados para a utilização da informação nos diferentes suportes;
- h. pela aquisição de acervos de outras bibliotecas ou de professores.

j. Quadro Informativo do Acervo da Biblioteca Previsão 2023 - 2027.

	2023	2024	2025	2026	2027
Livros	14.256	15.600	18.000	20.700	23.800
Periódicos	308	338	372	410	450
Total	14.564	15.938	18.372	21.110	24.250

Quadro 7.4. Previsão de crescimento do acervo físico

k. Recursos Humanos - Pessoal técnico-administrativo

Cargo	Nome	Escolaridade
Bibliotecário	Edilson Gonçalves de Oliveira	Bacharel em Biblioteconomia CRB-8/8972

Quadro 7.5. Pessoal técnico administrativo

7.8.1. Acervo Digital

A Faculdade Campos Elíseos possui a biblioteca digital que disponibiliza acesso a um acervo digital abrangendo diversas áreas do conhecimento, sendo uma plataforma digital de livros que possui um vasto acervo de títulos técnicos e científicos. Com um amplo acervo multidisciplinar, são milhares de títulos técnicos, acadêmicos e científicos, em português, divididos em 7 catálogos: Medicina, Saúde, Exatas, Jurídica, Sociais Aplicadas, Pedagógica e Artes & Letras, que atendem à bibliografia de mais de 400 cursos de graduação. Também conta com a biblioteca digital para pessoa física, voltada a estudantes universitários, pesquisas acadêmicas e profissionais do mercado, com a possibilidade de assinatura dos catálogos segmentados de acordo com cada área do conhecimento. A plataforma oferece aos usuários um conjunto de funcionalidades para utilização em tablets, iPad e sistema Android, seleção de livros favoritos, anotações eletrônicas nas páginas, compartilhamento de conteúdo via redes sociais e e-mail, disponibilidade de acesso 24 horas, 7 dias por semana, além de impressão de páginas e acessibilidade para deficientes visuais.

Com o avanço dos recursos digitais para docentes e estudantes, a biblioteca não assina nenhum periódico físico, porém recebe alguns de forma gratuita. Em relação aos periódicos técnico científicos, a biblioteca é conveniada ao portal de periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que reúne e disponibiliza a instituições conveniadas de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. A biblioteca é também filiada ao COMUT como biblioteca solicitante o que possibilita acesso a uma ampla rede de Bibliotecas para obtenção de cópias de documentos técnico-científicos nacionais e internacionais nas principais bibliotecas do país.

Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação

8.1. Avaliação como instrumento de gestão

A FCE tem desenvolvido uma cultura de avaliação consistente, visando implementar uma proposta que auxilie na análise do mérito e da eficácia da instituição como parte integrante da sua gestão; pretendendo assim dialogar com os demais documentos institucionais a fim de se constituírem uma articulação compreensível e em consonância com o compromisso social da instituição.

Nesse sentido, a Comissão Própria de Avaliação - CPA da Faculdade Campos Elíseos, embasada na lei 10.861, de 14 de abril de 2004, desenvolve e pretende dar continuidade a um processo de autoavaliação contínuo, abrangendo as 10 dimensões nela previstas

8.2. Articulação entre os resultados das avaliações

As autoavaliações têm papel fundamental no desenvolvimento e melhorias nas instituições e, dessa forma, merecem destaque, se usadas de forma efetiva como insumos para o planejamento da organização, para uma gestão consistente que proporcione qualidade e sustentabilidade nas Instituições de Educação Superior (IES).

Os processos de avaliação institucional compreendem dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa.

No primeiro, a instituição reconstrói a imagem de si mesma, reunindo suas percepções e os dados que as baseiam, seguido da construção de um plano de ação, isto é, define os aspectos que podem ser melhorados.

O segundo momento, o da avaliação externa, é aquele em que essa visão é discutida por uma comissão externa nos atos regulatórios de autorização, reconhecimento de curso, renovação de reconhecimento e credenciamento da instituição, além da comunidade onde a IES está inserida

As avaliações externas, ao interagir com os diferentes setores da instituição, também realizam um processo de avaliação ao discutirem a visão que a instituição tem de si e apresentam recomendações para seu desenvolvimento.

Entendemos que a nova dinâmica institucional passa pelo entendimento de que as autoavaliações, sob responsabilidade da CPA, têm papel fundamental no desenvolvimento, crescimento e melhorias FCE e devem ser usadas de forma efetiva, constituindo-se em importantes insumos para o planejamento.

Nesse sentido, tanto as ações de avaliação interna (autoavaliação) como externa devem conviver de forma combinada e complementar. Em ambas, devem ser fortalecidos os cinco valores institucionais: flexibilidade, justiça, inovação e qualidade como caminhos naturais de atingimento da missão de proporcionar, nas diferentes áreas do conhecimento, uma educação de qualidade, capaz de formar um ser humano conectado ao mundo moderno, com competências e habilidades profissionais, que possa contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa.

Com base em resultados dessas avaliações (internas e externas) conduzidos pela CPA e utilizando metodologias de planejamento, a FCE pode consolidar sua busca pela qualidade, traduzida por uma prática de gestão que alinhe processos de avaliação e planejamento de forma sincronizada, evidenciando o amadurecimento da instituição no que tange ao aprimoramento de sua gestão. A utilização de resultados da autoavaliação e da avaliação externa como ferramenta efetiva durante o planejamento significa a preocupação da FCE com pleno desenvolvimento.

8.3. Avaliação Institucional e Acompanhamento

A convalidação de um Projeto Pedagógico Institucional requer a constante avaliação da qualidade das ações que dele se originam. Assim, a avaliação institucional interna (autoavaliação) e as avaliações externas assumem um papel central no processo de desenvolvimento institucional uma vez que, orientada na direção do estímulo às mudanças e transformações para uma educação de qualidade, capaz de “ formar um ser humano conectado ao mundo moderno com competências e habilidades profissionais que possa contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa”, oferece dados reais sobre a eficiência na condução das ações que se empreendem para tornar realidade às políticas institucionais, formuladas no sentido de fortalecer:

- I. A promoção da avaliação como meio de desenvolver a autoconsciência institucional;
- II. A promoção da avaliação com caráter formativo e não punitivo;
- III. A garantia de participação da comunidade acadêmica em geral, representantes em órgãos administrativos, corpo docente, discente, servidores técnico-administrativos, além de membros da comunidade externa na qual a Instituição está inserida;
- IV. O mapeamento da realidade social, econômica e cultural dos alunos e o levantamento de dados quantitativos e qualitativos relativos ao ensino como mecanismos que fundamentam a avaliação;
- V. A integração da avaliação interna aos diferentes processos avaliativos externos implementados pelo Ministério da Educação (MEC): Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE); Avaliação das Condições de Oferta de Cursos de Graduação; Avaliação das Comissões de Ensino do INEP/MEC;
- VI. Autorizações e Reconhecimentos de Cursos e o Sistema Integrado de Informações Educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), análise dos empregadores, opiniões da comunidade, etc. para permitir:
 - a. O desenvolvimento de um processo contínuo de aperfeiçoamento no desempenho acadêmico;
 - b. A consolidação das metodologias de avaliação como ferramenta para o processo de planejamento da gestão;
 - c. O desenvolvimento do ensino ministrado pela Instituição.

A avaliação institucional FCE vem funcionando regularmente e está em consonância com a Lei do SINAES e sua composição atende aos segmentos institucionais (discentes, docentes, técnico administrativos) e representantes da sociedade civil.

Silva e Gomes (2011) ressaltam que nas últimas décadas a avaliação da educação superior adquiriu enorme relevância acadêmica e social, em virtude de políticas públicas de educação, criando sistemas avaliativos compreensivos e pungentes; passando a prática discursiva da avaliação a compor a agenda pública da educação brasileira.

Augusto e Balzan (2007, p. 608), relatam que a CONAES concebe a autoavaliação como “um processo contínuo em que a instituição busca se autoconhecer com vistas ao aperfeiçoamento de suas atividades acadêmicas, objetivando melhorar a qualidade educativa e alcançar relevância social [...] [a] instituição faz uma análise interna sobre o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age [...] procura identificar práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos [...]”

Navaja, (1998) destaca que para que o processo de avaliação seja legítimo é necessário o envolvimento de toda a comunidade acadêmica e que sua metodologia garanta uma conduta satisfatória por parte dos participantes. Assim, a legitimidade só se estabelece na cultura da avaliação quando existe participação democrática de todos os atores da comunidade acadêmica.

A CPA deve ser formada por representantes dos diversos segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada. Suas atribuições estão estabelecidas na Lei no 10.861/04 e a sua constituição e composição estão estabelecidas na Portaria no 2051/04, no artigo 7o e § 2o. E de acordo com Silva e Gomes (2011) tem como avaliar a IES de maneira global, buscando identificar a coerência entre a missão e as políticas institucionais realizadas, visando à melhoria da qualidade institucional, além de promover a autoavaliação como prática institucional e a participação da comunidade acadêmica.

Ainda de acordo com os mesmos autores, as IES estão livres para elaborar a metodologia de trabalho, os procedimentos e os objetivos de seu processo de avaliação (observando as “orientações” da CONAES e os documentos do SINAES).

Os trabalhos desenvolvidos pela CPA deverão ser efetuados em três etapas. A primeira etapa, denominada de “preparação”, consiste no processo de constituição da CPA, planejamento dos trabalhos e sensibilização interna, coordenando a elaboração do projeto, definindo objetivos, metodologias, estratégias, recursos necessários e o cronograma de ações. No que tange à sensibilização, o objetivo é o envolvimento da comunidade acadêmica, para elaboração da proposta de autoavaliação institucional.

A segunda etapa envolve as tarefas de implementação dos procedimentos de coleta e análise das informações; elaboração dos relatórios relativos às diferentes etapas de autoavaliação e avaliação externa, definidas no projeto de avaliação do SINAES e da IES; detalhamento da avaliação externa, em sintonia com as orientações da CONAES; elaboração dos relatórios parciais ou finais da avaliação interna e externa; planejamento das atividades para a continuidade do processo de avaliação.

A terceira etapa é o processo de “consolidação” da avaliação interna e externa, onde os resultados das atividades realizadas ganham solidez. É nesta etapa que acontecem as articulações com os outros instrumentos avaliativos do SINAES, bem como o debate com a comunidade acadêmica e a sociedade em torno dos resultados obtidos, propondo ações sobre as fragilidades apontadas que visem à melhoria institucional, criando as condições para o processo de avaliação externa.

A composição, a duração do mandato de seus membros, a dinâmica de funcionamento e a especificação de atribuições da CPA da Faculdade Campos Elíseos está em consonância com o Regulamento Próprio, aprovado pelo órgão colegiado máximo da IES composta por representantes de todos os segmentos com a seguinte constituição:

- I. O Presidente indicado pela Direção Acadêmica
- II. Um (1) representante do Corpo Docente da IES indicado por seus pares
- III. Um (1) representante do Corpo Técnico-Administrativo indicado por seus pares
- IV. Um (1) representante do Corpo Discente da IES indicado por seu órgão de representação
- V. Um (1) representante da Sociedade Civil Organizada sem vínculo empregatício com a IES indicado pela Mantenedora

No regulamento próprio da CPA, aprovado pelo Conselho Superior – CONSU, constam todas as atribuições e as atividades a serem desenvolvidas pela CPA, que goza de autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na Faculdade Campos Elíseos.

8.4. A Avaliação Institucional na Faculdade Campos Elíseos

Em sua trajetória, a Faculdade Campos Elíseos sofreu modificações intensas, sempre ancoradas no propósito de melhorias e evolução. As decisões de mudança, implantação de novos cursos, credenciamento para ensino à distância (EAD), adequações de estrutura e organização surgiram sempre de mensurações de qualidade e necessidade vindas das avaliações institucionais internas e externas bem

como dos conceitos recebidos em decorrência das avaliações do desempenho dos estudantes.

A avaliação institucional, pelo seu caráter construtivo e formativo, é compreendida como a grande impulsionadora de mudanças no processo acadêmico de produção e disseminação do conhecimento.

A avaliação interna, uma das etapas do processo de avaliação institucional, ao realizar-se de forma contínua, permite que a instituição construa conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

Por ser entendida como um processo permanente que deve garantir os princípios e os valores contidos na missão da instituição, envolve a comunidade educativa na reflexão, análise e verificação de suas ações, a qual vai, gradativamente, construindo uma cultura de avaliação. Para a FCE a avaliação institucional ocupa lugar central na estrutura da Instituição, que tem como objetivo adequar-se à sistemática criada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

É nessa concepção que a FCE propõe o seu projeto de autoavaliação, buscando não somente avaliar as atividades acadêmicas, mas, sobretudo, atender à tríplice exigência: o aperfeiçoamento contínuo da qualidade acadêmica, a melhoria do planejamento e da gestão e a prestação de contas à sociedade.

A autoavaliação é tratada na forma de ciclos avaliativos anuais. Em cada ciclo, avaliam-se todas as dimensões que compõem o processo, iniciando-se em fevereiro do ano corrente e terminando após decorridos um ano de seu início.

O intuito é preservar critérios avaliativos já definidos e consolidados – avaliação multidimensional sob o ponto de vista das pessoas e instituições com ela envolvidas, ou que de alguma forma com ela se relacionam, abrangendo, assim, os colaboradores, discentes, docentes e comunidade externa.

A síntese das dimensões a serem avaliadas é fruto de debate interno e revela as preocupações mais específicas em relação ao cotidiano acadêmico e as projeções de continuidade institucional. São elas:

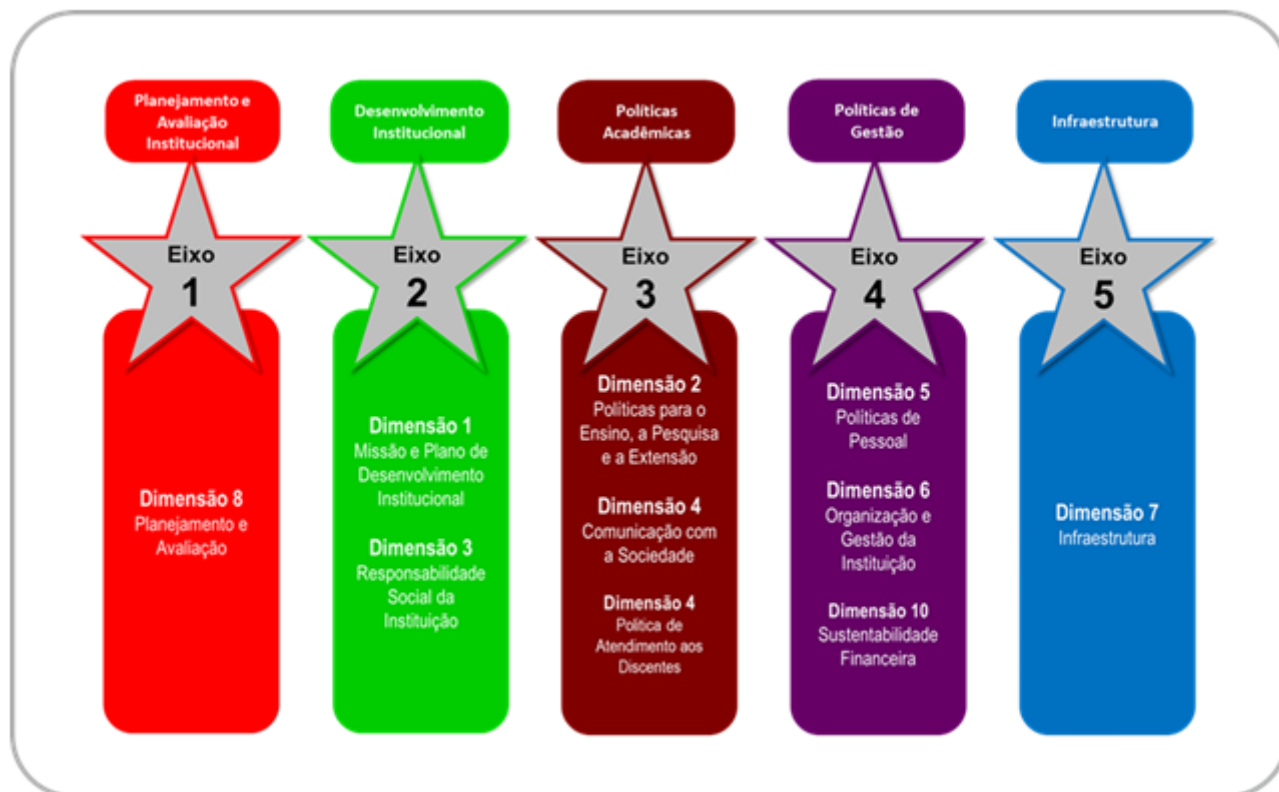


Figura 8.1. Eixos e Dimensões da Avaliação Institucional.

Os resultados das avaliações institucionais realizadas são sintetizados e apresentados considerando-se as fragilidades e potencialidades destacadas pelos avaliadores em seus respectivos relatórios finais de avaliação. São realizadas reuniões com os coordenadores de cursos, direção acadêmica e demais colegiados para discussão dos resultados, bem como, elaboração de planos de ações para busca de soluções das fragilidades apontadas.

Ao final de cada ciclo avaliativo, são produzidos relatórios nos quais são identificadas potencialidades e fragilidades na visão dos grupos avaliadores. Esses relatórios são apresentados e discutidos, primeiramente, com os membros da CPA e depois com os setores da instituição envolvidos diretamente com a avaliação. Assim, a avaliação institucional da FCE auxilia na aderência do projeto institucional, evidenciando uma necessária e coletiva reflexão sobre quem é e onde pretende chegar.

8.5. Objetivos gerais da CPA

- I. Conduzir os processos de avaliação internos e externos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), observada a legislação pertinente.
- II. Conduzir e sistematizar os processos de avaliação internos da Instituição, o acompanhamento dos processos externos de avaliação, e o acompanhamento dos processos de informações, para efeito de avaliação e de regulação.

8.6. Objetivos específicos da CPA

- I. Conduzir os processos de avaliação interna e externa
- II. Sistematizar e prestar informações relativas ao AVALIES (Avaliação das Instituições de Educação Superior) solicitadas pelo INEP, no âmbito do Sistema Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Superiores (SINAES);
- III. Constituir subcomissões de avaliação;
- IV. Elaborar e analisar relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;
- V. Estudos e análises visando ao fornecimento de subsídios para a fixação,
- VI. aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- VII. Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional.

8.7. O processo avaliativo e suas etapas

O processo avaliativo da CPA da Faculdade Campos Elíseos consiste no acompanhamento constante dos mecanismos de sensibilização dos envolvidos no processo avaliativo (discentes, docentes e corpo técnico-administrativo e comunidade externa), bem como, na análise de seus resultados para que possam ser construídas estratégias que possibilitem o aperfeiçoamento do processo de avaliação.

Etapas	Ações	Responsáveis	Mês de referência
1	Sensibilização para a avaliação	CPA	Abril
2	Aplicação dos instrumentos	CPA	Agosto
3	Análise e interpretação dos dados	CPA e Direção	Setembro
4	Elaboração dos planos de ação	Direção	Setembro e outubro
5	Divulgação dos resultados	CPA	Outubro e novembro

Na figura abaixo, temos uma representação das etapas de avaliação da FCE:



Figura 8.2. Etapas do processo de avaliativo.

A avaliação institucional da FCE conta com diversificados instrumentos com o objetivo de buscar, constantemente, a melhoria da instituição. Entre os instrumentos utilizados, podem ser citados questionários, grupos focais e análise documental.

Em síntese, esse processo é uma construção coletiva da comunidade acadêmica e da sociedade civil, promovendo uma dinâmica na participação dos diferentes sujeitos que compõem a instituição, conscientes de seus papéis e responsabilidades.

O quadro a seguir indica alguns mecanismos de acompanhamento do processo de autoavaliação:

A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.	<ul style="list-style-type: none"> • Análise documental; • Aplicação de questionário aos dirigentes.
Política para o ensino, a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.	<ul style="list-style-type: none"> • Análise das políticas institucionais; • Entrevista com gestores responsáveis; • Elaboração de indicadores; • Criação de grupos de discussão.
Responsabilidade social da instituição, considerando especificamente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.	<ul style="list-style-type: none"> • Análise documental; • Avaliação das propostas sociais, artísticas e culturais; • Validação de acordos e parcerias.
Comunicação com a sociedade.	<ul style="list-style-type: none"> • Análise documental e de resultados de pesquisas feitas pela FCE; • Avaliação das formas de comunicação com a sociedade
As políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação e implementação do plano de carreira Docente e Técnico administrativo; • Criação de indicadores para análise do corpo docente em relação a titulação e ao regime de trabalho.
Organização da gestão da instituição, especialmente no que se refere ao funcionamento e à representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade nos processos decisórios.	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de indicadores para os processos de gestão e funcionamento dos setores da instituição; • Avaliação da eficácia das normas internas.
Infraestrutura física, especialmente a de ensino e pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação dos espaços físicos e recursos da FCE de acordo com as políticas de aquisição e atualização dos laboratórios e do acervo.
Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, aos resultados e à eficácia da autoavaliação institucional.	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação sistemática dos instrumentos aplicados nos processos de diagnóstico da FCE; • Acompanhamento da participação da comunidade acadêmica nos processos avaliativos; • Acompanhamento dos planos de ação elaborados pelos setores, a partir dos resultados da autoavaliação.
Política de atendimento a estudantes e egressos.	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação da eficiência e eficácia das políticas relacionadas ao corpo discente.
Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da comunidade dos compromissos na oferta de educação superior.	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de grupos de estudos com a participação da equipe diretiva, acadêmica e pessoal técnico-administrativo.

8.8. Formulário avaliativo

A avaliação proposta pela Comissão Permanente de Avaliação - CPA, internamente, resultou da coleta de dados institucionais por meio de consulta à comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos) e sociedade civil.

No processo de avaliação interna, todos os discentes, docentes e colaboradores são chamados a participar por meio da consulta direta. A participação é voluntária, mas sempre havendo incentivo, com ações de marketing, para que o maior número de alunos, professores e colaboradores possam participar.

Os formulários de avaliação, em suas respectivas dimensões, englobam questões dos grupos descritos abaixo onde se verifica os aspectos:

- I. Docentes: coordenação do curso; gestão de ensino, pesquisa e extensão; gestão institucional e acadêmica; ações de política de formação e capacitação de docentes; políticas de recursos humanos; estrutura e manutenção dos diversos espaços utilizados na FCE e serviços prestados pelos segmentos que compõe a instituição.
- II. Discentes: professores do curso; investimentos realizados na FCE; ações administradas previstas e implantadas na instituição; estrutura e manutenção dos diversos espaços utilizados e serviços prestados pelos segmentos que compõe a instituição.
- III. Técnico-administrativo: gestão Institucional e acadêmica; políticas de recursos humanos; programas de auxílio financeiro aos graduandos; investimentos realizados na FCE; ações administradas previstas e implantadas; estrutura e manutenção dos diversos espaços utilizados na instituição e serviços prestados pelos segmentos que compõem a instituição.
- IV. Sociedade Civil: conhecimento em relação aos serviços prestados pela FCE; qualidade dos serviços prestados pela instituição à sociedade; estrutura e manutenção dos diversos espaços utilizados na FCE.

O processo de avaliação institucional acontece de acordo com o ciclo avaliativo da FCE, com o envolvimento de toda a comunidade de modo a promover uma dinâmica na participação dos diferentes sujeitos que compõem a instituição, conscientes de seus papéis e responsabilidades.

Os resultados, na forma de relatórios, são socializados à toda comunidade, a fim de conferir credibilidade ao processo, bem como atingir padrões de desempenho e qualidade, considerados necessários para uma educação democrática, construtiva e emancipadora.

Os métodos e etapas utilizados no trabalho da Comissão Permanente de Avaliação durante o processo de avaliação são:

- a. Pesquisa aplicada à comunidade acadêmica e sociedade civil;
- b. Tabulação dos dados;
- c. Análise dos resultados através das técnicas estatísticas;
- d. Consolidação dos dados e elaboração do relatório;
- e. Encaminhamento do relatório aos membros da Comissão e departamentos envolvidos no processo, de modo a promover reflexão que resultem na melhoria contínua;
- f. Elaboração dos planos de Ação pelos setores responsáveis.

8.9. Metodologia da avaliação

A metodologia, prioritariamente, utiliza instrumentos balizados em uma concepção político-filosófica em função de seus valores, visando à compreensão de alguns fenômenos que ocorrem no ambiente educacional.

A ideologia que a sustenta transcende o mero desempenho, embora o processo desenvolvido pela instituição não se furte dele, mas valoriza a reflexão conjunta no esforço de identificar em cada dimensão vários de seus aspectos e, enaltece, num exercício intra-comparativo que deve ser realizado periodicamente, os coeficientes de evolução encontrados na comunidade educativa.

Para atender à complexidade envolvida, a escolha metodológica recai em um exercício de complementaridade, combinando a avaliação quantitativa e a qualitativa.

Os passos a serem desenvolvidos em todo o processo de Avaliação são três, conforme figura abaixo:



Figura 8.3. Fluxo de desenvolvimento do Processo de Avaliação

8.9.1. Planejamento:

O objetivo desta etapa é planejar a autoavaliação e estimular e envolver os principais atores no processo. Serrão necessárias as seguintes ações:

- Elaboração do Projeto de Avaliação Institucional;
- Definição dos instrumentos para coleta dos dados;
- Estruturação de um Regulamento para a Avaliação;
- Definição da Comissão responsável pela avaliação.

8.9.2. Desenvolvimento:

O objetivo desta etapa é a concretização das atividades que foram programadas na proposta de autoavaliação, com a previsão das seguintes ações:

- Sensibilização da comunidade para a importância da avaliação;
- Definição de um cronograma para aplicação dos instrumentos;
- Tabela dos dados e análise dos resultados.

8.9.3. Consolidação:

O objetivo desta etapa é o de incorporar os resultados encontrados na avaliação e buscar, através destes, a melhoria da qualidade na Faculdade Campos Elíseos. As ações previstas nesta etapa são:

- Elaboração dos planos de ação para a Avaliação;
- Aplicação dos instrumentos;
- Análise e Interpretação dos Dados;
- Elaboração dos Planos de Ação;
- Divulgação dos Resultados.

Dimensão 9 - Política de Atendimento aos Discentes

9.1. Estímulo ao Ingresso e Permanência

As políticas de atendimento aos estudantes da Faculdade Campos Elíseos foram definidas para fomentar e acompanhar o acolhimento, a permanência e o êxito dos estudantes na Instituição, por meio de programas e ações que vão além da prestação de serviços educacionais. Entre elas, destacamos o acolhimento, os programas de nivelamento, o atendimento aos alunos com dificuldade de aprendizagem, o estímulo à produção acadêmica...

Na Faculdade Campos Elíseos, o aluno deverá submeter-se ao processo seletivo (obedecendo a critérios, prazos e regras descritos em Edital), ou apresentar diploma de curso superior em outra graduação, ou mesmo através de transferência proveniente de cursos autorizados ou reconhecidos, mantidos por instituições de ensino superior nacionais ou estrangeiras, com as necessárias adaptações curriculares, em cada caso.

O Plano Nacional da Educação (2014-2024) registra, em seu texto, que no conjunto da América Latina, o Brasil apresenta um dos índices mais baixos de acesso à educação superior, mesmo quando se leva em consideração o setor privado. Incorporando o entendimento de que o acesso ao ensino de qualidade é condição essencial para a superação das desigualdades sociais, a IES buscará criar políticas que facilitem o acesso à educação superior, criando condições institucionais de atendimento ao discente, incentivando e apoiando iniciativas próprias e da Mantenedora, com um extenso e variado programa de descontos na forma de bolsas, além da adesão e retorno em 2023, aos programas governamentais do Programa de Financiamento Estudantil – FIES e do Programa Universidade para Todos – Prouni.

9.2. Políticas de Acolhimento

- I. Fornecer condições para que o estudante obtenha formação pessoal, intelectual e profissional;
- II. Disponibilizar todas as informações sobre os documentos institucionais e de curso;
- III. Receber, acolher, atender e orientar os discentes em suas dúvidas, dificuldades em questões acadêmicas e pessoais;
- IV. Respeitar, valorizar e prestigiar iniciativas culturais, lúdicas e esportivas.
- V. Incentivar sua participação em eventos educacionais (culturais, científicos ou profissionalizantes), internos e externos, inclusive mediante a concessão de ajuda financeira;
- VI. Aproveitar, na medida do possível, os discentes em atividades profissionais da instituição, mediante concessão de bolsas de trabalho;
- VII. Conceder bolsa auxílio, de acordo com orçamento da instituição, na forma de descontos para estudantes com dificuldades financeiras;

9.3. Programas de Nivelamento

O Programa de Nivelamento é uma atividade estruturada para os ingressantes dos cursos de graduação da Faculdade Campos Elíseos, tendo como objetivo recuperar alguns conceitos básicos que deveriam ser obtidos pelos alunos durante o Ensino Médio.

O Programa de Nivelamento é composto pelas disciplinas de Português, Matemática e Introdução à Informática, indicada para todos os alunos ingressantes nos cursos de graduação: bacharelado, licenciatura e tecnológico. Tem a finalidade de desenvolver as habilidades básicas dos alunos para que tenham um melhor rendimento acadêmico.

O Nivelamento é disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem com uma carga horária de 60 horas para cada disciplina, totalizando um programa de 180 horas sem custo para o estudante. Do ponto de vista pedagógico, está estruturado em duas etapas: a)- recuperação de conceitos básicos; b)- exercícios para a fixação dos conceitos.

Para cada disciplina ofertada existe um ambiente virtual completo, no qual o professor disponibiliza não só o seu plano de ensino, mas também material multimídia relevante para o seu conteúdo, questionários e possibilidade de fóruns, bem como todas as facilidades que um ambiente virtual de aprendizagem proporciona. Durante o período letivo, o ambiente virtual fica disponível para acesso, tendo o aluno, até o último dia letivo do semestre, para concluir suas atividades.

9.3. Atendimento psicopedagógico

A Instituição propicia ao corpo discente atendimento de apoio, ou suplementar, às atividades de sala de aula, buscando identificar e vencer os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional.

A Faculdade Campos Elíseos conta com o Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico – NAAP, estruturado para dar um completo apoio ao discente, com o objetivo de proporcionar o atendimento necessário ao estudante que passa por dificuldades que podem trazer prejuízos ao seu aproveitamento.

A finalidade do programa é auxiliar o estudante no gerenciamento de conflitos pessoais e pedagógicos, os quais podem ser encaminhados para a psicopedagoga do programa. A partir do diagnóstico de cada estudante identifica-se a necessidade e se formula as intervenções e/ou encaminhamentos necessários.

O apoio psicopedagógico trabalha também em conjunto com o Núcleo de inclusão e acessibilidade efetivando o direito à inclusão por meio de orientações de acessibilidade metodológica para uma formação de qualidade e equânime.

Quanto aos objetivos do NAAP podemos destacar:

- a. Promover o atendimento psicopedagógico de orientação e aconselhamento, visando a compreensão de situações que requeiram reflexão sobre as dificuldades acadêmicas apresentadas que sejam em situações de ordem emocional e pedagógica;
- b. Contribuir, com a formação pessoal e profissional, bem como a integração, inserção e reinserção no âmbito estudante;
- c. Atender as demandas de dificuldades de aprendizagem para diagnóstico, por meio da metodologia adequada, podendo o atendido ser encaminhado para outros profissionais;
- d. Promover uma reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem e suas repercussões no cotidiano do estudante.

9.4. Programa de Apoio Financeiro

A IES, visando ao apoio financeiro aos seus alunos, pretende disponibilizar, a partir de 2023 os seguintes programas de bolsas de estudo e formas de financiamento:

9.4.1. Financiamento Estudantil - FIES

O Programa de Financiamento Estudantil (FIES) foi criado pelo Governo Federal em 1999 para oferecer aos alunos mais uma opção de financiamento dos estudos, dando prioridade àqueles que têm situação econômica menos privilegiada. Em dezembro de 2022, a Faculdade Campos Elíseos, atendendo ao edital do governo federal, enviou as informações necessárias para o credenciamento ao programa.

9.4.2. Programa Universidade para todos – PROUNI

Programa do Ministério da Educação (MEC) que oferece bolsas de estudos em instituições de educação superior privadas a estudantes de baixa renda sem diploma de nível superior. Para concorrer às bolsas, o aluno precisa ter prestado o Enem e alcançado uma média mínima de 450 pontos, além de ter renda familiar, por pessoa, de até três salários mínimos, dentre outros requisitos. A IES está providenciando seu cadastramento para voltar a aderir nesse importante programa.

9.5. Programa de Monitoria

Entende-se por Monitoria uma modalidade de ensino-aprendizagem vinculada às necessidades de formação acadêmica do aluno e oferecida em uma ou mais disciplinas afins dos cursos de graduação.

A Monitoria terá por finalidade:

- a. Ampliar e enriquecer a participação do aluno na vida acadêmica;
- b. Incentivar a melhoria do processo ensino-aprendizagem em determinada disciplina, fortalecendo a relação professor-aluno;
- c. Favorecer o desenvolvimento de atividades de reforço escolar, visando a o aprimoramento do estudante e a superação de problemas de reprovação, evasão e falta de motivação;
- d. Gerar condições de aperfeiçoamento do processo de formação do futuro profissional;
- e. Possibilitar o aprofundamento teórico-prático e o desenvolvimento de competências e habilidades pertinentes à atividade do magistério;
- f. Incentivar o interesse pela dedicação à docência e pelos programas de pós-graduação da Instituição;
- g. Permitir vivência pedagógica, contribuindo para a formação do aluno-monitor, visando docência no ensino superior;
- h. Promover a qualidade de ensino de maneira geral e especificamente em relação à área de conhecimento da(s) disciplina(s).

O programa de Monitoria estará sob a supervisão geral do Diretor, cabendo aos coordenadores de curso a organização, o desenvolvimento, o controle e a avaliação do programa, que deverão ainda apresentar os monitores a todos os professores das disciplinas equivalentes e aos alunos das respectivas disciplinas, informando horários e locais de atendimento.

9.6. Espaço para Participação e Convivência Estudantil

A representação estudantil, na Faculdade Campos Elíseos, ocorre pela participação de alunos, eleitos por seus pares para um mandato de dois anos, nos seguintes órgãos colegiados:

- a. Conselho Superior: órgão superior de direção acadêmica, administrativa e disciplinar: 1 representante;
- b. Colegiado de Cursos, órgão deliberativo em matéria didática e científica e consultivo em matéria administrativa e disciplinar: 1 representante;
- c. Comissão Própria de Avaliação, comissão encarregada da avaliação institucional: 1 representante estudantil.
- d. Representante de turma. A escolha dos representantes é de responsabilidade dos estudantes devidamente matriculados.

e. Diretório Acadêmico - iniciativa amplamente apoiada pela Faculdade Campos Elíseos é a criação e desenvolvimento de órgãos políticos de representação dos estudantes com o propósito de promover a integração entre a comunidade acadêmica por meio de eventos, prática de esportes com a manutenção de equipes de várias modalidades, com o objetivo de participar de competições e promover ações em prol do bem estar social. Os estudantes de todos os cursos estão representados por atléticas.

9.7. Relações e Parcerias com a Comunidade

A Faculdade Campos Elíseos busca constantemente o estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas para prestarem apoio a projetos de ensino e extensão, bem como de desenvolvimento institucional.

Essas parcerias visam atender a uma crescente demanda externa, de serviços técnicos especializados a instituições e empresas públicas e privadas, bem como o fomento à realização de extensão, qualificação profissional e aperfeiçoamento.

As ações de relacionamento com a comunidade envolvem:

- a. Convênios de parceria para descontos de funcionários de empresas;
- b. Governo Federal, retomada dos programas do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e Programa Universidade para Todos (PROUNI) e
- c. Agentes integradores de estágios para a realização de estágios, promovendo a inserção dos Discentes no mercado de trabalho;
- d. Empréstimo do auditório sem fins lucrativos em benefício da comunidade local para eventos;
- e. Programas de extensão acadêmica na forma de educação corporativa, atendendo as necessidades das empresas e da comunidade.

Esse relacionamento com a comunidade permite à Faculdade Campos Elíseos o estabelecimento de mecanismos para a interação com o mundo do trabalho, a inclusão, a prática e a responsabilidade social.

9.8. Acompanhamento de Egressos

O pós-pandemia gerou a necessidade de um reposicionamento da Faculdade Campos Elíseos em relação à sua atuação na educação. O excesso de cursos ofertados pelos concorrentes, a diminuição da demanda, as novas exigências do perfil profissional, as hiper conexões entre as pessoas, as novas demandas alteraram as posições estabelecidas ao longo de anos e exige uma nova relação da Faculdade Campos Elíseos com seus alunos e ex-alunos.

A percepção de qualidade no ensino não está restrita apenas a uma boa aula. Esse futuro egresso possui atualmente uma percepção mais detalhada dos serviços prestados e passam a ter outros referenciais envolvendo a infraestrutura, a relação entre custo e benefício, o corpo docente, a tecnologia, o currículo, entre outros.

O equilíbrio desses referenciais é transferido para a marca Faculdade Campos Elíseos, passando a ser um diferencial comparativo. Uma marca forte e reconhecida traduz confiança, representa a atração natural de bons profissionais e de uma consequente oferta de qualidade para o mercado.

Nesse sentido, a Faculdade Campos Elíseos considera o acompanhamento dos egressos essencial para seu desenvolvimento institucional e, assim, segue uma política de acompanhamento da evolução social e profissional desses ex-alunos.

A partir de 2023, a Faculdade Campos Elíseos criará em seu portal um espaço denominado "ALUMNI", cujo objetivo é manter aberto o canal de comunicação entre o ex-aluno e a Faculdade Campos Elíseos, proporcionando interação entre o egresso e o discente em curso. Também por meio do Alumni, o ex-aluno possui todas as atividades desenvolvidas na Faculdade, contato com antigos colegas e professores, atualização em relação aos programas de Educação Continuada e utilização da biblioteca da Faculdade Campos Elíseos.

A Política de Acompanhamento de Egressos ocorre por meio de atualização e confirmação das informações dos alunos no término do curso e, sempre que necessário, mantendo contato direto com o discente por meio digital,

Através desse Programa, são operacionalizadas as seguintes estratégias de acompanhamento do egresso:

- a. Avaliar o desempenho da Instituição, por meio de levantamento de satisfação do formando e do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos egressos;
- b. Manter registros atualizados de discentes egressos;
- c. Divulgar a inserção dos discentes formados no mercado de trabalho;
- d. Manter contato permanente com o profissional egresso da Faculdade, cumprindo o compromisso social de formação continuada;
- e. Promover atividades que envolvam o egresso como meio de valorização da instituição e de sua imagem na comunidade;
- f. Desenvolver canal de comunicação virtual com o mundo corporativo para a oferta de vagas e oportunidades para nossos egressos;
- g. Proporcionar cursos e programas de educação continuada voltados à atualização, qualificação e requalificação dos ex-alunos,
- h. Organizar encontros entre os egressos na Faculdade Campos Elíseos, a fim de promover confraternização, integração e atualização das informações cadastrais e acadêmicas.

Dimensão 10 - Sustentabilidade Financeira

Aspectos Financeiros e Orçamentários

Assim como instituições de ensino superior de todo o mundo, a Faculdade Campos Elíseos também foi afetada pela pandemia da Covid-19. O prolongamento das medidas de distanciamento físico entre pessoas impôs a adaptação do ensino presencial ao formato remoto. Isso exigiu planejamento e consideração às condições de estudantes e professores.

Os alunos que frequentavam os cursos presenciais, precisaram ser deslocados para o ensino a distância e com isso exigiram a equiparação com os alunos que frequentavam essa modalidade. Isso gerou um desequilíbrio grande entre receitas e despesas levando a instituição a operar no ano de 2021 e 2022 com déficits operacionais.

O momento atual exige da FCE um alto nível de controle sobre as suas finanças especialmente porque os eventos decorrentes da pandemia do coronavírus, somados com a guerra entre Rússia e Ucrânia, tem trazido inúmeras implicações para o setor, a redução nas matrículas, a queda no faturamento, entre outros.

A saúde financeira da instituição, entendida como o equilíbrio entre receitas e despesas, permitirá não apenas o atendimento da missão institucional, como também o seu crescimento natural. Neste sentido, a mantida, por intermédio da Direção, possui autonomia para a gestão financeira e orçamentária, tendo como instrumento principal a peça orçamentária, anualmente discutida e aprovada pela entidade mantenedora. A peça orçamentária de despesas é caracterizada por três principais alíneas: as despesas com pessoal, as despesas com custeio ou gerais e as despesas com investimentos.

Por isso, o gerenciamento das finanças tem é visto como uma obrigação da direção e mantenedora.

10.2. Demonstrativo da Capacidade e Sustentabilidade Financeira

A Faculdade Campos Elíseos ao longo de sua história tem ofertado ensino de qualidade, pautado por uma gestão administrativa-financeira profissional, focada na sustentabilidade e crescimento da Instituição.

A gestão econômico-financeira está em conformidade com o planejamento orçamentário administrado pela Mantenedora a quem compete gerir os recursos disponibilizados. As políticas, objetivos e metas do PDI possuem sinergia com os processos orçamentários e de investimentos, contribuindo para a consolidação do projeto educacional da FCE.

Vale salientar que o orçamento é todo dirigido para a atividade fim da instituição, observando-se evidentemente as questões de natureza humana e os avanços tecnológicos que hoje são impostos a qualquer ramo de atividade. Na estruturação orçamentária, são discutidos os dois grandes objetivos da gestão econômica financeira: a revisão dos parâmetros fundamentais na elaboração do orçamento de receita e despesa da Instituição e a determinação dos itens de controle na execução orçamentária para acompanhamento e correção.

Em relação à receita, os recursos são provenientes majoritariamente das mensalidades das atividades de ensino de graduação, pós-graduação e programas de extensão cobradas dos estudantes. Entretanto, a Instituição objetiva aumentar suas receitas por meio de uma constante avaliação de seu portfólio de cursos de graduação, pós-graduação e extensão, como também buscando fontes alternativas de receita, tendo em vista negócios alinhados aos valores e objetivos institucionais. Apesar de a concorrência na educação superior apresentar-se em um contexto crescente de competição e por uma guerra de preços, o que impacta sensivelmente o número de estudantes pagantes, algumas alternativas estão em processo de consolidação, sobretudo em função de convênio com empresas.

Possivelmente, a Faculdade Campos Elíseos é uma das poucas instituições no país em que o número de alunos nos programas de pós-graduação é maior que nos cursos de graduação. Além disso, nos cursos de pós-graduação na modalidade EAD, tem-se percebido um aumento significativo no número de estudantes, o que juntamente com a retomada do ingresso de alunos nos cursos de graduação presencial e EAD, deve contribuir para a IES alcançar seus objetivos e manter-se equilibrada e sustentável financeiramente.

Em relação aos custos, despesas e investimentos, a Instituição possui um rigoroso processo de planejamento e controle de seu orçamento, sendo este alinhado ao PDI.

Vale destacar que a IES se utiliza de processos e ferramentas modernas, o que resulta em uma gestão financeira dinâmica e assertiva. O desenvolvimento profissional dos docentes e dos funcionários técnico-administrativos, como também a constante evolução nas condições de trabalho, são considerados essenciais para a retomada no pós-pandemia.

As políticas de conservação e expansão da infraestrutura física levarão, a partir do novo cenário, a melhor adequação aos programas de ensino de graduação, pós-graduação e extensão, bem como o número de docentes e estudantes de cada curso.

A cada semestre serão realizados levantamentos acerca da necessidade de expansão física da Instituição, bem como da necessidade de aquisição de materiais e equipamentos, onde após trabalho de planejamento e priorização, serão executadas as adequações e investimentos necessários, de acordo com as disponibilidades orçamentárias e o planejamento realizado.

Diante de todo o contexto atual acima exposto, é importante destacar alguns indicadores que demonstram que a Faculdade Campos Elíseos teve um crescimento médio de 12,5% nos pós-pandemia, mesmo com a manutenção do ticket médio.

A melhora da geração de caixa no último semestre de 2022, proporcionou maior expectativa proporcionando à instituição a capacidade de cobrir déficits dos anos anteriores e perspectivas para investimento futuros, o que contribui para o atingimento dos objetivos estipulados no PDI.

Os índices de liquidez corrente bem como o grau de endividamento da IES encontram-se atualmente em níveis adequados ao momento da instituição, sendo que o endividamento junto a instituições financeiras é composto por empréstimos contraídos e condizentes com as práticas de mercado, bem como com a realidade institucional.

Com diretrizes estratégicas claras e resultados acadêmicos e financeiros sólidos, a Faculdade Campos Elíseos tem reforçado sua missão de “proporcionar, nas diferentes áreas do conhecimento, uma educação de qualidade, capaz de formar um ser humano conectado ao mundo moderno, com competências e habilidades profissionais, que possa contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa” e dessa forma conseguindo alinhar sua visão de futuro que é a de “ser reconhecida como instituição comprometida com a qualidade educacional”.

Como políticas orientadoras e norteadoras de estratégias e ações para a sustentabilidade financeira e consolidação do Projeto institucional, a Faculdade Campos Elíseos se orienta por:

- I. Buscar fontes alternativas de receitas, pela parceria com empresas para consolidação, expansão e modernização da Instituição.
- II. Consolidar os cursos já existentes, com aumento da rentabilidade e oferta novos cursos e programas em outras áreas;
- III. Reduzir a inadimplência mensal e anual, por meio de políticas e planos de pagamento adequados ao perfil dos estudantes e seus responsáveis financeiros;
- IV. Reduzir custos operacionais, por meio de processos e racionalização de gastos com a estrutura tecnológica por meio de centros de serviços compartilhados;
- V. Planejar e controlar o orçamento, buscando o alinhamento constante com os objetivos institucionais pretendidos.

Projeção Resumida dos Resultados no quinquênio 2023 a 2027

Ano	Receita Líquida	Pessoal	Despesas Gerais	Investimentos	Resultado Final
2023	22.574.723,59	11.738.856,27	4.153.749,14	3.837.703,01	2.844.415,17
2024	26.355.538,30	12.914.213,77	3.926.975,21	6.325.329,19	3.189.020,13
2025	31.500.934,12	14.490.429,70	4.536.134,51	7.560.224,19	4.914.145,72
2026	37.651.457,66	17.319.670,52	5.421.809,90	9.036.349,84	5.873.627,40
2027	45.003.567,38	20.701.641,00	6.480.513,70	10.800.856,17	7.020.556,51

Quadro 10.1 – Projeção resumida do orçamento 2023 - 2027.

10.1.2. Orçamento detalhado para o quinquênio 2023 a 2027

ORÇAMENTO FCE	2023		2024		2025		2026		2027	
	Valores em R\$	%	Valores em R\$	%	Valores em R\$	%	Valores em R\$	%	Valores em R\$	%
Receita líquida	22.574.723,59	67,00	26.355.538,30	67,00	31.500.934,12	67,00	37.651.457,66	67,00	45.003.567,38	67,00
Alunos Graduação	4.950		5.584		6.309		7.130		8.057	
Mensalidade média graduação	129,00		133,52		140,19		147,20		154,56	
Alunos Pós-graduação	27.150		30.625		34.606		39.105		44.188	
Mensalidade média pós-graduação	79,90		82,70		87,66		92,92		98,49	
Receita bruta anual	33.693.617,30		39.336.624,33	-	47.016.319,59	-	56.196.205,46	-	67.169.503,56	-
Inadimplência + evasão	6.738.723,46	20,00	7.867.324,87	20,00	9.403.263,92	20,00	11.239.241,09	23,90	13.433.900,71	28,57
Impostos	1.010.808,52	3,00	1.180.098,73	3,00	1.410.489,59	3,00	1.685.886,16	3,59	2.015.085,11	4,29
Programa de Bolsas	3.369.361,73	10,00	3.933.662,43	10,00	4.701.631,96	10,00	5.619.620,55	11,95	6.716.950,36	14,29
Despesas operacionais	15.892.605,41	70,40	16.841.188,97	63,90	19.026.564,21	60,40	22.741.480,43	60,40	27.182.154,70	60,40
Pessoal (docente+administrativo)	11.738.856,27	52,00	12.914.213,77	49,00	14.490.429,70	46,00	17.319.670,52	46,00	20.701.641,00	46,00
Pessoal docente	7.675.406,02	34,00	8.697.327,64	33,00	9.765.289,58	31,00	11.671.951,87	31,00	13.951.105,89	31,00
Pessoal administrativo	4.063.450,25	18,00	4.216.886,13	16,00	4.725.140,12	15,00	5.647.718,65	15,00	6.750.535,11	15,00
Programas de capacitação	338.620,85	1,50	395.333,07	1,50	472.514,01	1,50	564.771,86	1,50	675.053,51	1,50
Outras despesas operacionais	225.747,24	1,00	263.555,38	1,00	315.009,34	1,00	376.514,58	1,00	450.035,67	1,00
Despesas gerais	4.153.749,14	18,40	3.926.975,21	14,90	4.536.134,51	14,40	5.421.809,90	14,40	6.480.513,70	14,40
Aluguel	1.693.104,27	7,50	1.713.109,99	6,50	1.890.056,05	6,00	2.259.087,46	6,00	2.700.214,04	6,00
Manutenção e Reforma	225.747,24	1,00	263.555,38	1,00	315.009,34	1,00	376.514,58	1,00	450.035,67	1,00
Luz, água e telefone	203.172,51	0,90	237.199,84	0,90	283.508,41	0,90	338.863,12	0,90	405.032,11	0,90
Serviços de terceiros	677.241,71	3,00	790.666,15	3,00	945.028,02	3,00	1.129.543,73	3,00	1.350.107,02	3,00
Despesas bancárias	677.241,71	3,00	131.777,69	0,50	157.504,67	0,50	188.257,29	0,50	225.017,84	0,50
Outras despesas	677.241,71	3,00	790.666,15	3,00	945.028,02	3,00	1.129.543,73	3,00	1.350.107,02	3,00
Resultado Operacional	6.682.118,18	29,6%	9.514.349,33	36,1%	12.474.369,91	39,6%	14.909.977,23	39,6%	17.821.412,68	39,6%
Despesas com investimentos	3.837.703,01	17,00	6.325.329,19	24,00	7.560.224,19	24,00	9.036.349,84	24,00	10.800.856,17	24,00
Marketing	1.580.230,65	7,00	3.953.330,75	15,00	4.725.140,12	15,00	5.647.718,65	15,00	6.750.535,11	15,00
Software	451.494,47	2,00	263.555,38	1,00	315.009,34	1,00	376.514,58	1,00	450.035,67	1,00
Produção de Conteúdo	1.354.483,42	6,00	1.581.332,30	6,00	1.890.056,05	6,00	2.259.087,46	6,00	2.700.214,04	6,00
Outros Investimentos	451.494,47	2,00	527.110,77	2,00	630.018,68	2,00	753.029,15	2,00	900.071,35	2,00
Resultado Final	2.844.415,17	12,6%	3.189.020,13	12,1%	4.914.145,72	15,6%	5.873.627,40	15,6%	7.020.556,51	15,6%

10.2. Sustentabilidade Financeira: Participação Da Comunidade Interna

A participação da comunidade interna na elaboração do orçamento se dá pela representatividade de seus membros na composição do Conselho Superior – CONSU, órgão máximo de natureza consultiva, deliberativa, normativa e recursal da Faculdade Campos Elíseos. O CONSU é composto dos seguintes membros:

- I. Pelo Diretor Administrativo, que o preside;
- II. Pelo Diretor Acadêmico;
- III. Pelo Diretor de Marketing;
- IV. Por um (1) representante da Entidade Mantenedora, por ela indicado,
- V. Por um (1) representante docente de cada um dos cursos de graduação oferecidos pela FCE;
- VI. Por um (1) representante docente de cada um dos cursos de pós-graduação oferecidos pela FCE, escolhidos por seus pares;
- VII. Por um (1) representante do corpo discente, escolhido pelos órgãos de representação estudantil, ou por eleição direta.

Ou seja, no CONSU há representação do corpo docente, do corpo discente e também de representantes de órgãos executivos. É de competência do Conselho Superior:

- I. a criação do processo orçamentário e a determinação do cronograma do plano orçamentário, sua divulgação, bem como a orientação e motivação para a elaboração do mesmo;
- II. a apresentação do orçamento consolidado para discussão, avaliação e decisão da Direção;
- III. o “feedback” aos gestores de cada área quanto à aprovação ou não das solicitações orçamentárias, demonstrando os motivos de negativos e fazendo renegociações com o responsável da área quando necessário;
- IV. o acompanhamento do orçamento aprovado, sua análise e discussão com cada responsável de área, bem como as análises dos desvios de rotas, buscando justificativas e correções do orçamento em conjunto com os responsáveis de cada área, sendo administrativa ou acadêmica;
- V. a criação de sistema de custos que melhor adapte às necessidades da instituição, bem como determinar o custo de cada produto oferecido pela instituição, bem como sua composição;
- VI. a avaliação a evolução dos custos e despesas da instituição em períodos determinados;
- VII. Dirigir e coordenar as atividades financeiras da Instituições, como:
- VIII. Contas a pagar – que controla todos os pagamentos a serem realizados pela empresa, tais como: fornecedores, empregados, impostos, etc.;
- IX. Contas a receber - que controla todo o recebimento das receitas geradas pela empresa;
- X. Tesouraria: Responsável pela tesouraria da empresa;
- XI. Caixa: Departamento responsável pelo controle de caixa da empresa;
- XII. Controle bancário: realiza toda a conciliação da movimentação bancária da empresa, como: extratos bancários, pagamentos, cheques emitidos, tarifas cobradas, duplicatas colocadas em cobrança bancária, investimentos, empréstimos etc.;
- XIII. Planejamento financeiro: elabora fluxo de caixa, analisa a estrutura de capital, buscar alternativas de financiamentos e de investimentos;

A construção do orçamento se inicia pela definição das premissas orçamentárias. Posteriormente faz-se a projeção do número de matrículas e turmas para a geração do orçamento básico por curso e por setor. Após essa etapa, faz-se as consolidações de todas as receitas e despesas, que posteriormente é revista com as possíveis correções de cenários. Posteriormente o Conselho Superior aprova a previsão e os resultados são acompanhados pela área responsável, conforme fluxo abaixo:



Figura 10.1. Fluxo de construção do orçamento

Referenciais Bibliográficos:

1. Alday, H.E.C., O planejamento estratégico dentro do conceito de administração estratégica. Revista FAE, 2000. 3(2): p. 9 - 16.
2. Brasil. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília: Presidência da República
3. Brasil. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília: Presidência da República.
4. Brasil. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Presidência da República. Disponível
5. Brasil. Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Brasília: Ministério da Educação.
6. Brasil. Portaria nº 21, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em:
7. Brasil. Portaria nº 23, de 21 de dezembro de 2017. Alterada pela portaria normativa nº 742, de 2 de agosto de 2018. Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e reconhecimentos de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. Brasília: Ministério da Educação.
8. Brasil. Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Brasília: Ministério da Educação e Cultura - Secretaria de Educação a Distância, 2007.
9. Brasil, Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI - Diretrizes para Elaboração, Ministério da

Educação, Editor. 2004, Secretaria de Educação Superior.

10. Chiavenato, I. e A. Sapiro, Planejamento estratégico. 2 ed. 2009, Rio de Janeiro, RJ: Elsevier.
11. Drucker, P., Administrando em tempos de grandes mudanças. 1999, São Paulo: Pioneira/Publifolha.
12. Faculdade Campos Elíseos FCE, Regimento Geral.
13. Faculdade Campos Elíseos FCE, Relatório da CPA. 2022.
14. Ghemawat, P., A estratégia e o cenário dos negócios. 2000, Porto Alegre: Bookman.
15. Matus, C., Adeus senhor presidente. 2007, São Paulo: Fundap.
16. Matus, C., O método PES: roteiro de análise teórica. 1997, São Paulo: Fundap.
17. Maximiano, A.C.A., Introdução à administração. 1 ed. 2008, São Paulo: Atlas. 294.
18. Oliveira, D.P.R., Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas. 24 ed. 2007, São Paulo: Atlas.





www.fce.edu.br